FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 525

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente da Guiné pediu em Addis Abeba

a criação de uma organização que abranja todo o continente

ADDIS ABEBA, 23 — A sessão da conferência dos chefes de Estado africanos começou esta manhã com um discurso de Sekou Touré, presidente da Republica da Guiné.

O presidente guineense pediu aos Estados africanos independentes o estabelecimento de um prazo limite para a descolonização do continente após o qual as forças armadas desses Estados intervirão.

Sekou Touré propôs que os Estados representados dediquem uma parcela de um por cento dos seus orçamentos nacionais para a constituição «de um fundo de libertação nacional».

O presidente Touré apelou também para os 31 chefes africanos aqui reunidos no sentido de não suspenderem os seus trabalhos antes de terem dotado a Africa com uma organização africana unica, uma carta e um secretariado permanente.

Touré, cujo país é um dos cinco membros do grupo de Casablanca, afirmou que os grupos de Monrovia e de Casablanca deveriam fundir-se e as suas cartas unificadas num documento que corresponde á actual situação da Africa.

O presidente da Guiné acrescentou que a carta das Nações Unidas, estabelecida há cerca de 20 anos em São Francisco, está ultrapassada e tem anacronismos. Sublinhou a necessidade da mesma ser revista numa base justa, dando á Africa o papel a que legítimamente tem direito.

O chefe de Estado preconizou também a realização de novos estudos acerca da criação de um mercado comum africano e de um banco de fomento africano.

ENCONTRO ENTRE NASSER, BEN BELLA E BURGUIBA

Nos aposentos do presidente da Republica tunisina, no hotel Ghion, posto á disposição dos chefes de Estado africanos, Habib Burguiba conferenciou esta manhã com Nasser e Ben Bella. Com efeito, este juntou-se aos presidentes da Tunísia e da R.A.U., que haviam aprazado um encontro.

No entender dos observadores, a cordialidade da conversação permite supor que o problema das relações diplomáticas entre a Argélia e a Tunísia poderá ser solucionado rápidamente, talvez mesmo em Addis Abeba. — (F.P e R.)

Realizou-se em Moscovo

um grande comício de amizade soviético-cubana

MOSCOVO, 23 — Milhares de pessoas assistiram no Estádio Lenine ao grande comício da amizade sovieto-cubana — anunciou Rádio-Moscovo.

Aviões com as cores nacionais soviéticas e cubanas passaram por cima do estádio, na altura em que Fidel Castro e Kruchtchev entravam na tribuna.

Kruchtchev, ao falar, referiu-se á visita de Fidel Castro e declarou: «Permita que lhe garanta uma vez mais nesta reunião que os povos da União Soviética têm estado sempre, estão e estarão com o heróico povo de Cuba».

Mais adiante Kruchtchev advertiu o Governo dos Estados Unidos de que se este se deixar arrastar em «aventuras» contra Cuba, surgirá uma crise mundial de maior gravidade do que a do ano passado nas Caraíbas. — (F. P. e R.).

O Chefe do Estado, ladeado pelos ministros da Educação e das Obras Publicas, durante a visita

O Presidente da República

visitou esta manhã os trabalhos em curso da ponte sobre o Tejo

A fim de apreciar o andamento dos trabalhos da ponte sobre o Tejo e acessos da parte sul, o sr. Presidente da Republica esteve, esta manhã, no respectivo gabinete das obras. Foi ali recebido ás 10 horas, pelos srs. ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, subsecretários das Obras Publicas e da Educação Nacional, secretário de Estado da Aeronáutica, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, director do gabinete das obras da ponte sobre o Tejo, engenheiros portugueses e americanos.

O sr. eng. Canto Moniz, inspector superior de O. P. e director daquele gabinete, elucidou o sr. almirante Américo Thomaz sobre alguns pormenores do grande empreendimento, em face de plantas e maquetas.

Seguidamente, o Chefe do Estado embarcou numa lancha, em Belém, tendo observado os trabalhos de cais nos estaleiros da margem direita do Tejo, tendo dado uma volta ao redor dos caixões, onde se procede, no meio do rio, ao lançamento dos alicerces dos dois pilares da ponte.

Depois, desembarcou em Cacilhas, onde a comitiva era aguardada pelo governador civil de Setubal e pelo presidente da C. Municipal de Almada. Antes, o sr. almirante Américo Thomaz visitara o cais do Porto Lindo, na margem esquerda, onde está a erguer-se um enorme pilar com 100 metros de comprimento.

(Continua na 15.ª página)

Os Estados Unidos nunca abandonarão a base de Guantanamo – afirmou Kennedy

WASHINGTON, 23 — «O abandono de Guantanamo nunca foi encarado nem o será jamais» — declarou o presidente Kennedy no decorrer da conferência de Imprensa de ontem. O presidente repudiou as acusações formuladas por certas personalidades republicanas segundo as quis poderia existir um acordo respeitante ao abandono pelos norte-americanos da sua base de Guantanamo, em Cuba.

E' absolutamente falso e os próprios republicanos sabem-no, acrescentou Kennedy, afirmando que tais alegações eram inspiradas por motivos políticos. «Boatos semelhantes serão, provávelmente, lançados nos próximos 18 meses na perspectiva das eleições presidenciais» — acrescentou o presidente.

Segundo o presidente os seus adversários políticos basearam semelhantes alegações no facto dos Estados Unidos procederem actualmente ao aperfeiçoamento do seu dispositivo de detecção de submarinos nas Bermudas e ao reforço de uma base naval em Porto Rico.

Falando por outro lado da questão da presença de tropas soviéticas em Cuba, Kennedy declarou que segundo as informações que lhe tinham sido comunicadas pelos serviços federais competentes, os Estados Unidos «não possuiam qualquer prova de que estivessem a chegar tropas soviéticas a Cuba em numero superior ao das que saem». — (F. P.).

Cláudia Cardinale, dentes de marfim e olhos de estrelas, a boca larga e irradiante, aparece-nos no Festival de Cannes. É uma das mulheres estonteantes do cinema italiano. Aqui a vemos junto dum leopardo na praia de Cannes, a sugerir o seu ultimo filme, dirigido por Luchino Visconti

OS ESTADOS UNIDOS NA ERA ATÓMICA (3)

O confuso panorama mundial visto do Departamento de Estado

Dean Rusk, que dirige o Departamento de Estado

- CUBA: um rastilho a arder
- BERLIM: problema «for ever»
- NATO: força multilateral
- LAJES: base indispensável
- ANGOLA: em busca de uma solução

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Viver um dia no Departamento de Estado, passando em revista os problemas mundiais, numa série de diálogos de inegável interesse, é tema aliciante para um jornalista que, embora não sendo político na verdadeira acepção do termo, não pode nem deve, pela própria natureza da sua profissão, alhear-se da política. Eis o dia que vivi no Departamento de Estado procurando (não obstante nem sempre o conseguindo) auscultar o verdadeiro pensamento dos dirigentes americanos sobre os assuntos «escaldantes» do momento internacional. Conversei á volta de uma mesa (que não era redonda) com os mais próximos acessores do sr. Dean Rusk. Todos me falaram com franqueza. De resto, aqui nos Estados Unidos, não há receios de enfrentar a Imprensa, de a esclarecer, de a criticar ou de a aconselhar, mas há

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

OS «LUSÍADAS» E A EXPANSÃO ULTRAMARINA

O prof. Hernani Cidade que tanto e com tamanho cuidado tem estudado a figura e a obra de Camões, voltou ontem a versar um tema camoniano. Falou no Colégio da Cidadela de Cascais. Começou por aludir ao quarto centenário da publicação do livro de Garcia da Orta «Colóquios dos Simples e Drogas», editado em Goa e com prefácio, em verso, de Camões. Analisou, a propósito, a personalidade dos grandes vultos do renascimento português, definindo a sua ansia de saber universal e sublinhando a fundamental contribuição que deram á evolução da cultura. Em consequência, caracterizou, larga e profundamente, o papel de Portugal na marcha da civilização, criando a época nova da unidade física e moral do Mundo ao abrir á humanidade um novo caminho, assente na interpenetração e fusão de culturas e povos que até aí se desconheciam. A concluir, situou «Os Lusíadas» no contexto histórico de que surgiram, e que genialmente exprimem, mostrando como sublimar o que esse contexto teve de novo e de definitivo para a história do Homem, o poema de Camões não é, simplesmente, uma obra nacional, mas, verdadeiramente, uma obra universal. A propósito fez o prof. Hernani Cidade a análise de importantes aspectos estéticos de «Os Lusíadas», mostrando como a criação artística esteve sempre, da melhor maneira, ao serviço do ideal que o poeta se propôs.

O CONDE DE OURÉM E ALFARROBEIRA

D. Lita Scarlatti falou ontem na Casa do Alentejo. O tema versado foi o seguinte: «O Conde de Ourém, absurdos de Rui de Pina. Áurea de sua influência no Drama de Alfarrobeira. A conferente procurou justificar, até certo ponto, a conduta do conde de Ourém. Pôs simultâneamente, em paralelo, a conduta do Infante D. Henrique e do conde de Ourém, e a do Infante D. Pedro, dentro do espírito da época em que o rei e Nação eram sinónimos. Ao passo que os dois primeiros — acrescentou —, através de tudo e impondo-se os maiores sacrifícios, demonstraram ser homens de obediência incondicional ao poder legalmente constituído. D. Pedro, que enquanto regente a exigiu e impôs, desde que foi excluído do poder, sistemáticamente adoptou o procedimento inverso, de desafio e de rebeldia, que o levaram ao combate de Alfarrobeira.

À ENXADADA

Foi na Lapa do Lobo, concelho de Nelas. Questão de águas, como tantas vezes acontece em todas as terras de Portugal, na altura em que os calores começam a apertar e os agricultores não querem deixar morrer á sede as suas novidades. Pegaram-se de razões, por motivo de regas, os srs. António Fernandes, de 58 anos, e António Maria de Brito, de 29, ambos casados. Estavam ambos de enxada em punho e desataram a malhar um no outro como em centeio verde. O primeiro ficou ferido na cabeça; o segundo com um grande golpe numa das mãos. Acorreram os vizinhos e separaram-nos, antes que acontecesse o irremediável.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, a sr.ª D. Maria Germana Couvreur Brás de Oliveira e os srs general Raul Martinho, eng. Angelo Galamba de Oliveira e José Vicente Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas.

Fixadas as datas dos exames escritos do ensino secundário

Foram fixadas superiormente as datas das provas de escritas, sujeitas a ponto unico, dos exames finais do ensino liceal e técnico.

● **Ensino liceal — 1.ª chamada**

1.º ciclo — Junho, 19, Língua e História Pátria (9 h.), Francês (11 h.); Junho, 20, Matemática (9 h.), Composição Decorativa (11 h.); Junho, 21, Ciências Geográfico-Naturais (9 h.), Desenho Geométrico (11 h.).

2.º ciclo — Junho, 25, Português (9 h.), Ciências Naturais (11 h.); Junho, 26, Matemática (9 h.), Francês (11,30 h.); Junho, 27, História (9 h.), Inglês (11 h.); Junho, 28, Ciências Físico Naturais (9 h.), Desenho á vista (11 h.); Julho, 1, Geografia (9 h.), Desenho Geométrico ou Composição Decorativa (11 h.).

3.º ciclo — Junho, 25, Organização Política e Administrativa da Nação (15 h.), Filosofia (17 h.); Junho, 26, Latim e Geografia (15 h.), Matemática (17 h.); Junho, 27, Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego (15 h.); Junho, 28, Português e Desenho (15 h.); Julho, 1, História e Ciências Naturais (15 h.), Francês e Alemão (17 h.).

● **Ensino liceal — 2.ª chamada**

1.º ciclo — Julho, 2, Língua e História Pátria (15 h.), Francês (17 h.); Julho, 3, Matemática (15 h.), Composição Decorativa (17 h.); Julho, 4, Ciências Geográfico-Naturais (15 h.), Desenho Geométrico (17 h.).

2.º ciclo — Julho, 2, Português (9 h.), Ciências Naturais (11 h.); Julho, 3, Matemática (9 h.), Francês (11,30 h.); Julho, 4, História (9 h.) Inglês (11 h.); Julho, 5, Físico-Químicas (9 h.), Desenho á vista (11 h.); Julho, 8, Geografia (9 h.), Composição Decorativa (11 h.).

3.º ciclo — Julho, 2, Organização Política e Administrativa da Nação (9 h.), Filosofia (11 h.); Julho, 3, Latim e Geografia (9 h.), Matemática (11 h.); Julho, 4, Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego (9 h.); Julho, 5, Português e Desenho (9 h.); Julho, 8, História e Ciências Naturais (9 h.), Francês e Alemão (11 h.).

Exames de admissão aos liceus — 1.ª chamada — Julho, 18, Desenho (9 h.), Aritmética e Geometria (10 e 45 h.); Julho, 19, Ditado (9 h.), Redacção (10 e 45 h.). *2.ª chamada* — Julho, 25 Desenho (9 h.), Aritmétrica e Geografia (10 e 45 h.); Julho, 26, Ditado (9 h.); Redacção (10 e 45 h.).

● **Ensino técnico — 1.ª chamada**

Ciclo Preparatório — Julho, 27, Língua e História Pátria (9 h.), Ciências Geográfico-Naturais (11 h.); Junho, 28, Matemática (9 h.).

Curso de Formação — Julho, 1, Português (cursos industriais excepto o de Formação Feminina) (9 h.), Francês (cursos de formação comercial, Formação Feminina e secções preparatórias para os Institutos Comerciais) (10 h.); Julho, 2, Matemática (cursos industriais) (9 h.), Inglês (cursos de formação comercial e secções preparatórias para os Institutos Comerciais) (10 h.); Julho, 3, Elementos de Física e Química (cursos industriais) (9 h.); Ciências Físico-Naturais (cursos de formação comercial) (10 h.); Julho, 4, Cálculo Comercial (cursos de formação comercial) (9 h.); Julho, 5, Português (Formação Feminina e formação comercial) (9 h.).

Aptidão profissional do curso geral do comércio (chamada unica) — Julho, 30, 1.ª prova (10 h.); Julho, 31, 2.ª prova (10 h.).

Exame de admissão — Julho, 16, Redacção (9 h.). Ditado (10 e 30 h.); Julho, 17, Desenho (9 h.), Aritmética e Geometria (10 e 30 h.).

● **Ensino técnico — 2.ª chamada**

Ciclo Preparatório — Julho, 8, Língua e História Pátria (9 h.), Ciências Geográfico-Naturais (11 h.); Julho, 9, Matemática (9 h.).

Cursos de Formação — Julho, 8, Português (cursos industriais excepto Formação Feminina) (9 h.), Francês (cursos de formação comercial, Formação Feminina e secções preparatórias para os Institutos Comerciais) (10 h.); Julho, 9, Matemática (cursos industriais) (9 h.), Inglês (cursos de formação comercial e secções preparatórias para os Institutos Comerciais) (10 h.), Julho, 10, Elementos de Física e Química (cursos industriais) (9 h.), Ciências Físico-Naturais (cursos de formação comercial) (10 h.); Julho, 12, Cálculo Comercial (cursos de formação comercial) (9 h.); Julho, 13, Português (Formação Feminina, formação comercial) (9 h.).

Exames de admissão — Julho, 23, Redacção (9 h.), Ditado (10 e 30 h.); Julho, 24, Desenho (9 h.), Aritmétrica e Geometria (10 e 30 h.).

A prestação das provas dos exames do ensino técnico do corrente ano escolar são feitas segundo as instruções expedidas nos anos anteriores.

DIÁRIO escolar

INSPECÇÃO
do Ensino Técnico Profissional

O sr. António Nunes Pissarra, professor técnico da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, foi nomeado, interinamente inspector do Ensino Técnico Profissional, enquanto durar o impedimento do sr. eng.º Mário Baptista da Silva de Alegria, em comissão de serviço em Angola e Moçambique

Novos catedráticos
da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Os srs. drs. José Monteiro Lopes do Espírito Santo e José Gouveia Monteiro foram nomeados professores catedráticos, respectivamente, de Clínica de Doenças Infecciosas e de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Faculdade de Ciências

Foi aprovado o contrato com o sr. dr. Carlos Artur Trindade de Sá Furtado para o exercício das funções de segundo-assistente, além do quadro, do 1. grupo (Física) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Universidade do Porto

Foram aprovados os contratos com o sr. dr. Paulo Melero Sendim e a sr.ª dr.ª D. Maria Ermelinda de Aular Soares Fernandes para exercerem, respectivamente, os cargos de encarregado de curso do 2.º grupo da Faculdade de Economia e segundo-bibliotecário da Biblioteca da Faculdade de Medicina do Porto.

REUNIÃO
DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA

Na Casa dos Açores efectua-se, no sábado, ás 20 horas, a 2.ª reunião de camaradagem dos antigos alunos do Liceu da Horta, residentes no continente, que vão recordar os seus tempos académicos na linda cidade açoriana.

Encerramento das aulas no ensino secundário

As actividades lectivas do ensino liceal são encerradas no dia 11 de Junho (inclusive), seguindo-se-lhes as reuniões para classificação.

No ensino técnico as actividades lectivas encerram-se nas datas abaixo indicadas, seguindo-se-lhes as reuniões de apuramento:

— Escolas com mais de 1500 alunos: 12 de Junho (Escolas Comerciais **Veiga Beirão, Ferreira Borges, Patrício Prazeres, D. Maria I: Escolas Industriais Fonseca Benevides, Marquês de Pombal, Machado de Castro, Afonso Domingues, de Lisboa, por exemplo**

— Escolas com menos de 1500 alunos: 15 de Junho (Escolas Técnicas **Francisco de Arruda, Eugénio dos Santos, Paulo Vicente, Pedro Santarém. Nuno Gonçalves, Marquesa de Alorna, Manuel da Maia; Industriais Josefa de Óbidos e Dona Luisa de Gusmão; Escola de Artes Decorativas António**

COZINHA VELHA
RESTAURANTE DE LUXO
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950252
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, sábado, dia 25, só aos Almoços, servindo-se no entanto, os habituais Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO

223

LOUÇAS
DE VIDRO OPALINO
DECORADO
arcopal
A BELEZA À SUA MESA...
RESISTE AO CALOR E AO CHOQUE
MANTÉM QUENTES OS ALIMENTOS
AGENTES GERAIS: Frigel
PORTO - LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A carreira da revista «Vamos á Festa!» termina no domingo. Como noticiámos, é dissolvida a companhia, tendo já o empresário José Miguel constituído outro elenco para levar á cena a revista de Verão.
- Já ontem, no Maria Vitória, se realizaram ensaios do «show» de Verão que o empresário Hermes Portela projecta levar em digressão pela província a partir da segunda quinzena de Junho.
- Terá arranjo musical do maestro Carlos Dias o primeiro disco de Eugénio Salvador. Título: «Lisboa em três idades».
- Embora dirija o seu Teatro de Bolso, Raul Solnado não põe de parte a ideia de participar em espectáculos de revista na próxima época.
- A digressão que o Teatro Moderno de Lisboa vai realizar pela província, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, principia na próxima segunda-feira e deve terminar em 19 de Junho.
- Continua prevista para a segunda quinzena de Junho a estreia da comédia «Boeing-Boeing», a interpretar por uma companhia de que são primeiras figuras Berta Loran, Ribeirinho, Humberto Madeira e Saudade dos Santos. Os ensaios decorrem sob a direcção do actorencenador Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

NO D. MARIA II

Interpretação excepcional de Amélia Rey Colaço em «La Contessa»

E' verdadeiramente excepcional a interpretação de Amélia Rey Colaço, na famosa peça «La Contessa», em cena no D. Maria II. A chama sagrada sobe bem alto num papel de propósito escrito para esse fim. A poesia, a grandeza, a semiloucura, a paixão, a soberba até á morte fazem daquela figura de mulher um impressionante monólogo com o presente e com o passado. Em sua volta, por melhor que os artistas subam nos seus papéis, é como se fosse paisagem. E Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Curado Ribeiro, Luís Filipe, Carlos Rosa, Ana Paula, Meniche Lopes, Maria Corte Real e Liege de Carvalho sobem alto num desempenho homogéneo. Lucien Donnat, inspirado, desenhou a moldura artística e rica para tão belo espectáculo, com que no fim do mês vai terminar a temporada do D. Maria. No sábado, terceira tarde a preços populares.

A CANÇÃO «LISBOA À NOITE» em francês e italiano

Chegaram a bom termo as negociações para que a importante organização editora «Music Publisching C'», do Canadá, possa lançar em todo o Mundo, por intermédio da Internationale de Musique, de Paris, duas novas gravações da bonita melodia «Lisboa á Noite», de que é autor o maestro-compositor Carlos Dias. As duas novas versões da canção, que está a atingir êxito mundial, serão interpretadas em francês e italiano, respectivamente, por Luís Mariano e Tino Rossi, duas vedetas da musica ligeira internacional.

A «tournée» do T. E. P. com a peça de Romeu Correia «O Vagabundo das Mãos de Oiro»

O Teatro Experimental do Porto vai iniciar, dentro de dias, uma «tournée» subsidiada pela Fundação Gulbenkian, no decurso da qual dará 11 espectáculos com «O vagabundo das mãos de oiro», de Romeu Correia, em Almada, Lisboa, Setubal, Évora, Estremoz, Elvas, Beja, Faro, Portimão, Lagos e Barreiro, pela ordem indicada.

O espectáculo de Lisboa, o segundo da «tournée», terá lugar no próximo sábado, dia 25, no Teatro Variedades.

União Europeia de Radiodifusão

O conselho de administração da União Europeia de Radiodifusão — U. E. R. —, organismo que engloba as estações europeias de rádio e de televisão, resolveu admitir como membros da Eurovisão:

a) *Membro activo* — a Zweites Deutsches Fersehen (2.ª cadeia da TV alemã);

b) *Membros associados* — a rede de TV dos «Diário Associados», do Brasil; a Radiodifusão da Republica da Costa do Marfim; a Radiodifusão Nacional do Gabão e a Kenia Broadcasting Corporation.

Portugal é membro activo da União Europeia de Radiodifusão por intermédio da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa.

Com a sua admissão de agora, a rede de televisão dos «Diários Associados» do Brasil, passa a ser o primeiro representante da América Latina na U. E. R.

Os restantes membros associados extra-europeus deste organismo são a Austrália, o Japão, o Canadá, os Estados Unidos, a Tunísia, o Marrocos e o Daomé.

NO SÃO LUIZ

Carreira triunfal da célebre peça «Um eléctrico chamado desejo»

Com «Um eléctrico chamado desejo», formidável espectáculo de teatro, o São Luís conquistou inteiramente Lisboa. O publico frequentador da elegante sala do Chiado manifesta-se, dia a dia, num crescendo de interesse, com estrepitosos aplausos. Espectáculo de grande categoria é valorizado por uma interpretação digna dos maiores elogios. A crítica, unanime em seus louvores, e o publico, consagram este êxito, dos maiores dos ultimos tempos.

Para isso muito contribuiu a encenação de Henriette Morineau, uma grande artista. O cenário, do arquitecto Frederico George, estabelece o ambiente em que se desenrola o pungente drama de uma mulher, figura criada pela imaginação de Tennessee Williams e da qual Mariana Rey Monteiro fez uma

(Continua na 5.ª página)

Tágide

APRESENTA A BAILARINA MUNDIALMENTE FAMOSA

QUETI CLAVIJO

E O SEU ESPECTÁCULO ESPANHOL

O COMEDIANTE POETA

SERGE FARKAS

QUE APRESENTA NA MESMA NOITE OS PROGRAMAS QUE HABITUALMENTE APRESENTA NAS «BOITES» DE SAINT-GERMAIN DES-PRÈS E DE MONTMARTRE

MAIORES DE 17 ANOS

JANTE NO TERRAÇO DA «TAGIDE»

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

III CONCERTO DA SÉRIE POPULAR DE CONCERTOS DE MÚSICA DE CÂMARA

AVISO

O Concerto de Música de Câmara, integrado na série «OS GRANDES MESTRES DA MÚSICA» que devia realizar-se hoje, dia 23, pelas 18,30 horas, foi transferido, por motivo de força maior, para data que oportunamente será indicada.

Temporada Popular de Ópera e Opereta

DIA 26, às 21,30 horas—Récita Popular com a ópera «SERRANA», de A. Keil

com os ficheiros

SYNOPTIC

INTERNACIONAL

V. dispõe de:

FICHEIRO VERTICAL
c/ fichas de indicações permanentes.

FICHEIRO HORIZONTAL
c/ a possibilidade de ordenação visível.

ARQUIVO
c/ a possibilidade de arquivo de fichas para fins estatísticos e comparativos.

PLANNING
c/ visualização, sem necessidade de manuseamento das fichas, de centenas de dados importantes, constantes ou mutáveis.

AGENDA
c/ indicação visível de assuntos a tratar em datas marcadas, possibilitando, ainda, a s/fiscalização.

FOC
FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO (HERD.ºs), LDA.
Rua Frei Francisco Foreiro, 2, 1.º Dto.
Tel. 53 88 81 (P. P. C. A. 3 linhas) Lisboa

MAGICOTE

e todos os produtos

ROBBIALAC

estão á venda nos distribuidores-depositários

CASA HONÓRIO

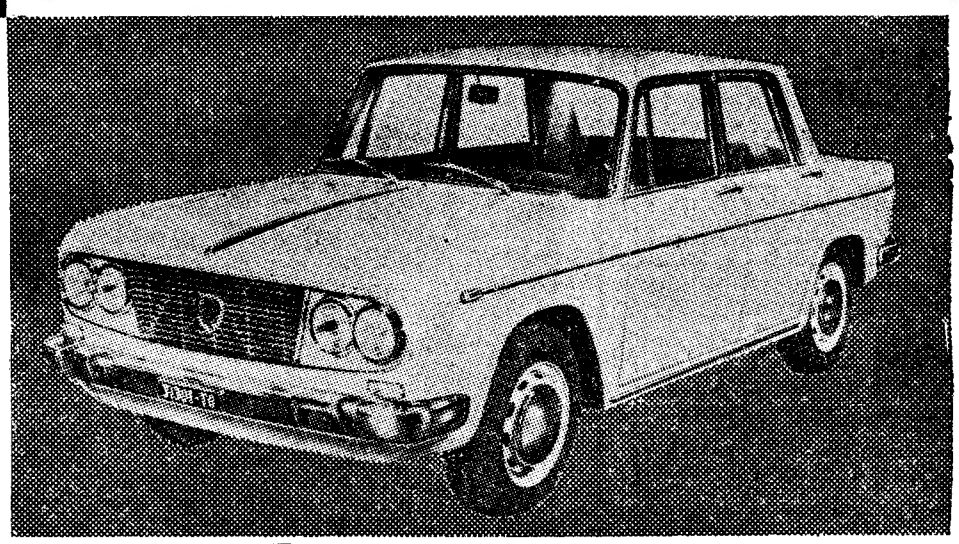
Rua Palmira, 37 (Bairro das Colónias) — LISBOA
Telefone 83 06 91

VINHO DO PORTO (SECO)

O MELHOR APERITIVO

LANCIA

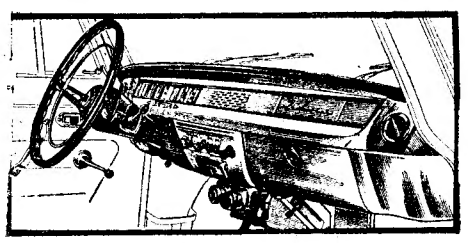
apresenta o seu mais recente sucesso...



Fulvia

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- TRACÇÃO ÀS RODAS DIANTEIRAS
- Motor de 4 cilindros em V
- 1100 c c. de cilindrada
- 60 c v de potência
- Travões de disco às 4 rodas
- 5 cómodos lugares
- Amplo compartimento para bagagens
- Velocidade: 138 Kms/hora
- Consumo: 7,5 l/100 Kms.



em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)

Representantes no Norte do País:
STOCK, LDA. — PORTO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

Os 2 Carabineiros — CONDES e ROMA
O Corsário da Rainha — POLITEAMA
A Cidade Ameaçada — SÃO JORGE

MONUMENTAL

HOJE — As 21 e 45
VASCO MORGADO
apresenta
VAMOS CONTAR MENTIRAS
4.ª SEMANA
COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LYNE MOTTA
JOSÉ ALBERTO
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
Uma comédia só para rir!
PARA MAIORES DE 12 ANOS
SÁBADO — 2 SESSÕES

DOMINGO EM
«OUVINDO AS ESTRELAS»
ALBERTO CORTEZ
e
TORRE BRUNO
2 nomes famosos do music-hall internacional
Bilhetes á venda
(6 ANOS)

AVENIDA

HOJE — AS 21 e 45
(12 anos)
SÓ ATÉ DOMINGO
Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de
William Gibson
EM PLENO EXITO!
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
com magistral desempenho de **Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço.** e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**
Sábado:
ULTIMA TARDE POPULAR
2.ª-Feira, em Sintra
3.ª-Feira, em Cascais

NACIONAL

HOJE E TODAS AS NOITES
AS 21 e 45
17 ANOS
«LA CONTESSA»
De M. Druon—Trad. B. Santareno
Extraordinário desempenho de
AMÉLIA REY COLAÇO
Sábado, ás 15.30 — 3.ª TARDE
A PREÇOS REDUZIDOS

MARIA VITÓRIA

Telef. 31740
TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES
AS 20.45 e 23 H.
HERMES PORTELA
APRESENTA
EM PLENO TRIUNFO

May Avril

Jose Viana

L. Durão
HAJA ALEGRIA!
UMA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR
UM ESPECTACULO ADMIRAVEL POR UM ELENCO COLOSSAL!!!
AD. M/ DE 17 ANOS

IVONE SILVA

A B C

Telef. 36 67 45
Em 2 sessões — Ás 21 e 23 h.
SÓ ATÉ DOMINGO!
JOSÉ MIGUEL APRESENTA A ALEGRE REVISTA POPULAR
VAMOS À FESTA!
POR TODO O SEU GRANDIOSO ELENCO
A PREÇOS DE VERÃO
POPULARISSIMOS
PLATEIA desde 15$00
GERAL a 7$50
AD. M/ 17 ANOS

TIVOLI

Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M/17 anos)
Um famoso filme de «suspense»
A SOMBRA DO CAÇADOR
Realização de **Charles Laughton**
com **Robert Mitchum** e **Sheley Winters**

AVENIDA

Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 5.ª SEMANA
O mais premiado e aplaudido filme de sempre em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com **Natalie Wood — Richard Beymer**

IMPÉRIO

Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Perverso e original este filme escrito por **Françoise Sagan** e dirigido por **Claude Chabrol**
LANDRU
Michele Morgan — Danielle Darrieux — Charles Denner, etc., etc.

SÃO LUIZ

Telefone 327172
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
A ARTE DE BEM CASAR
Uma viagem de nupcias que não há memória...
Com **Tony Franciosa** e **Jane Fonda**
A's 18.15—Continuação do grande êxito
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
com Mariana Rey Monteiro — Lurdes Norberto — Varela Silva e José Castro

ELDORADO

Telefone 327493
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Terror e emoção num filme alegre e divertido!
NA CASA DO TERROR
com **Tin-Tan, Lon Chaney** e **Yolanda Varela**
Em complemento:
HÉRCULES E A RAINHA

CONDES

Telefone 322523
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um caso sério para rir!
Tótó e **Vittorio de Sica** em
OS 2 CARABINEIROS
Os motivos são dramáticos, mas os efeitos... só vistos

ÉDEN

Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Ultimos espectáculos do filme
BRAVOS ATÉ AO FIM
com **Jeff Chandler** e **Ty Hardin**
Amanhã — ESTREIA (M. 12 anos):
ORGULHO CONTRA ORGULHO

ALVALADE

Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
A ARTE DE BEM CASAR
Tudo o que sucede a um casal no período de adaptação.
Com **Tony Franciosa** — **Jane Fonda** — **Jim Hutton**

POLITEAMA

Telefone 326365
A's 21.30
EM ESTREIA
(M. 12 anos)
O grandioso filme de temerárias aventuras de pirataria
O CORSÁRIO DA RAINHA
com **Rod Taylor** e **Irene Worth**
A história do heroi que desbaratou a poderosa «Armada invencível»

ODEON

Telefone 326282
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A EXTRAORDINÁRIA SUPER-PRODUÇÃO
Estupenda criação de **MARIA FELIX**
em
A CORONELA JUANA GALLO
com **Jorge Mistral, Luis Aguilar**
e milhares de figurantes
Eastmancolor (M. 17 anos)

ROMA

Platéia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
Irresistível estreia
(M. 17 anos)
OS 2 CARABINEIROS
Os motivos são dramáticos, mas os efeitos... só visto
com **Tótó** e **Vittorio de Sica**

SÃO JORGE

Telefs 44153/6
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
A violência de seis «gangs» unidos
A CIDADE AMEAÇADA
com **Herbert Com — John Gregson Sean Connery**

AVIS

Telefone 47162
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO A PORTA FECHADA
com **Peter Van Eyck** e **Eva Bartok**

RESTELO

Telefone 610375
As 21.15
(M. 12 anos)
O empolgante filme de aventuras
O TESOURO DE TARZAN
com **Johnny Weissmuller**
CINEMASCOPE

ROYAL

Telefone 465037
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
CARÍCIAS DE LUXO
ANOS DE VIOLÊNCIA

A VOZ DO OPERÁRIO

Telef. 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O SARGENTO YORK
O CIRCUITO DA MORTE
Sábado (Adultos):
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

CINEMA IDEAL

Telefone 424194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
PRISIONEIROS DA NOITE
HOTEL FLAMINGO

TERRASSE

Telefone 420917
As 21 horas
(M. 17 anos)
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO
O MUNDO DE SUZIE WONG

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
UM PLANO DIABÓLICO
com
Michele Morgan

AMANHÃ, DIA 24, às 18,15 h., no ODEON

ESPECTÁCULO UNICO PARA A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DO NOVO E SENSACIONAL RITMO AFRO-PORTUGUÊS

CUBATA

Criação de LUIS PIÇARRA apresentada por ele próprio
GINA MARIA ● ZECA DO ROCK
N'GOLA MELODIAS ● CONJ. JORGE MACHADO
Coreografia de MAGALHÃES PEDROSO
Colaboração de
MARIA JOSÉ VALÉRIO ● MAX
MARIA DA GLÓRIA e PAULO JORGE

Este espectáculo é dedicado á gloriosa equipa do
SPORT LISBOA E BENFICA
QUE ESTARÁ PRESENTE PARA RECEBER OS APLAUSOS DOS DESPORTISTAS PORTUGUESES
Locução de MANUEL SELEIRO — Para M. de 12 anos

UM FILME GRANDIOSO E ESPECTACULAR, COM AS MAIS VIBRANTES LUTAS DE CORSÁRIOS!

ABORDAGENS! DUELOS! EMBOSCADAS!

HOJE NO **POLITEAMA**

M-G-M
MAIORES DE 12 ANOS

ROBERT TAYLOR · KEITH MICHELL
O CORSÁRIO DA RAÍNHA

ANTONY DAWSON
BASIL DIGNAM · HEDY VESSEL
MARIO GIROTTI · **IRENE WORTH**
É Queen Elizabeth
EastmanCOLOR · CinemaScope
REALIZAD. RUDOLPH MATE · ARGUMENTO ILIPPO SANJUST · PROD. EXEC. PAOLO MOFFA · PROD. ADELPHIA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª pagina)

criação inolvidável. O Teatro São Luís, apresentando a extraordinária peça «Um eléctrico chamado desejo», ilustra, mais uma vez, as belas tradições do seu palco, honrando o teatro português.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Landru», o Império

Pela segunda vez vem até nós um filme de Claude Chabrol, um dos chefes de fila da «soit disant» *nova vaga*. E pela segunda vez, também, é o Império a sala que o apresenta ao nosso publico. Da primeira tratou-se de «Pedido de divórcio» («A double Tour»). Desta feita foi «Landru».

Está, pois, de parabéns a sala da Alameda por esta segunda apresentação de Claude Chabrol. Como está igualmente de parabéns pela passagem de mais um aniversário da sua fundação — uma dezena de anos ao serviço do cinema, do bom cinema e do publico com uma programação escolhida que se estende, ainda, a outros campos da actividade artística.

«Landru» é cinema obra notável de um cineasta de valor. Exemplo feliz do total e melhor aproveitamento de todas as virtualidades da arte e da técnica cinematográficas. Obra fílmica inteiramente conseguida, pois. Antes de mais «Landru» é isso. E é, depois, a descoberta feliz de uma «*escritora de cinema*» — Françoise Sagan. Ela que entrara já para a arte das imagens através das suas obras revela-se agora uma excelente «*escritora de cinema*». Autora do argumento, da adaptação e dos diálogos, Françoise Sagan prova exuberantemente ter apreendido e conhecer já com profundidade e segurança absoluta, a *linguagem do cinema*. Por essa razão é seu, também, um bom quinhão do êxito de «Landru». Outra quota parte do triunfo pertence aos intérpretes, longa teoria de actrizes e actores, dos melhores com que conta o cinema europeu. Aliás, sempre se tem dito que os intérpretes dos filmes de Chabrol costumam «ir» muito bem. É verdade. Mas também é verdade que ele os sabe dirigir e obter deles quanto quer. Isso se nota, até, nos mínimos pormenores.

«Landru» — terceira película onde o cinema se ocupa desse criminoso célebre — é a visão de Chabrol-Sagan da vida e obras de um sedutor macabro, de barba ondulante, terno e de falas mansas que teve a virtude de saber agradar ás mulheres de Paris numa altura (corria a guerra de 1914-18) em que os homens eram bem raros. A sua figura irónica de criminoso e devasso aparece, assim, recortada, sublinhada pelo tom ácido tão do gosto de Chabrol e pela «alegria-triste» de Sagan. Além de contar com estrelas de grande cotação e valor como Michéle Morgan, Danièle Darrieux, Hildegarde Knef e Juliette Mayniel e Denise Provence, o filme tem ainda um actor — Charles Denner — verdadeiramente notável, rico de «nuances» e dos melhores efeitos supostamente fáceis da arte de bem representar.

São muitos em «Landru» os momentos felizes do ponto de vista cinematográfico, não faltando, até, a repetição de certos «numeros» de Chabrol. Sabendo fazer cinema ele aproveita, com rara mestria, as possibilidades da musica e da cor. Homem do cinema descritivo, para ele os horizontes são largos e as vidas estreitas. — *Visor 30*

Censo populacional do concelho da Murtosa

MURTOSA, 23. — No ultimo censo da população, registaram-se neste concelho 995 fogos, com 12 328 habitantes, verificando-se uma sensível diminuição, que se deve ao elevado índice de emigração que se tem operado.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «A cidade ameaçada»
Título original — «The frightened city».
Produção — Inglesa.
Realização — John Lemont.
Intérpretes — Herbert Lom, John Gregson, Sean Connery, Alfred Marks e Ivonne Romain.
Argumento — Uma ameaça total sobre uma cidade.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Condes e Roma

Título em português — «Os dois carabineiros».
Título original — «Due marescialli».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Totó e Vittório de Sica.
Argumento — Uma história séria para rir.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «O corsário da rainha».
Produção — Americana.
Realização — Rudolph Mate.
Intérpretes — Rod Taylor, Keith Michell e Irene Worth.
Argumento — A história de um famoso e heróico marinheiro.
Distribuição — M-S-M.
Processo — Eastmancolor e cinemascópio.
Classificação — 12 anos.

IMPÉRIO

Penultima representação

AS 18.30 (ADULTOS)

CARMEN DOLORES
RUI DE CARVALHO
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO

EM

O DIA SEGUINTE
O PÁRIA
O PROF. TARANNE

NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA

ÀS 15,15 MONUMENTAL ÀS 21,30

AGORA EM AMBIENTE REFRIGERADO

EM 5.ª E ÚLTIMA SEMANA

UM ESPECTACULO INVULGAR E DE RARO NIVEL ARTISTICO QUE TEM APAIXONADO E FEITO VIBRAR O PUBLICO DE LISBOA

WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

UMA PRODUÇÃO DE ROBERT WISE
COM NATALIE WOOD
RICHARD BEYMER
RUSS TAMBLYN
RITA MORENO
GEORGE CHAKIRIS

REALIZAÇÃO DE ROBERT WISE E JEROME ROBBINS
ARGUMENTO DE ERNEST LEHMAN
PROD. ASSOCIADO SAUL CHAPLIN
COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS
MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN
POEMA DE STEPHEN SONDHEIM

O FILME DOS 10 "ÓSCARES"

PANAVISION 70 m/m TECHNICOLOR

UM FILME DA UNITED ARTISTS

RANK FILMES

ADULTOS

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE, 21,30, ESTREIA
UM FILME DE VIOLÊNCIA INAUDITA!

VIOLÊNCIA E INTIMIDAÇÃO PELO TERROR ERAM AS ARMAS UTILIZADAS POR AQUELA ORGANIZAÇÃO DO CRIME!

Herbert LOM
John GREGSON
Sean CONNERY
(O GENIAL INTERPRETE DE "Dr. NO")

A CIDADE AMEAÇADA
(THE FRIGHTENED CITY)

com Alfred Marks Yvonne Romain

História orig. de LEIGH VANCE e JOHN LEMONT Argumento de LEIGH VANCE
Produt. de JOHN LEMONT e LEIGH VANCE Realização de JOHN LEMONT

ADULTOS
Maiores de 17 anos

RANK FILMES

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
Temporada Popular de Bailado
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
Grupo de Bailados Portugueses «VERDE-GAIO»
(do S. N. I.)
HOJE, ás 21.45 horas
Programa
PRÓLOGO GALANTE — PASSATEMPO — PÁSSARO AZUL (pas-de-deux) — PASTORAL
Plateia — 5$00
Bilhetes á venda na Bilheteira do Teatro — M/12 ANOS
AMANHÃ, ás 21.45 horas — O mesmo programa
DIA 25 — O espectáculo anteriormente marcado para as 21.45 horas, realiza-se ás 17 horas, tendo validade os mesmos bilhetes.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA
DIA 26, ás 21.30 horas — Récita Popular com a Ópera «SERRANA», de A. Keil

COLISEU
Empresa Ricardo Covões Herd.
Telf. 31997 (Maiores de 12 anos)
AMANHÃ, DIA 24, ÀS 21.30 HORAS
4.º CONCERTO DO
7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
MAESTRO: ED. VAN REMOORTEL GYORGY SEBOK, PIANISTA SOLISTAS / CORO DO TEATRO DE S. CARLOS / ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
PROGRAMA: M. L. MARTINS .. PEZZO GROTESCO
BEETHOVEN ..... CONCERTO N.º 1 EM DÓ MAIOR
CARL ORFF ..... CARMINA BURANA
BILHETES DESDE 10 ESCUDOS — BILHETES A VENDA
PRÓXIMO CONCERTO: DIA 25, no TIVOLI, ás 18.30 HORAS

VAI REBENTAR!...

A MAIS ESTRONDOSA BOMBA ATÓMICA DO ANO!

TÖTÖ e VITTORIO DE SICA

UM CASO SÉRIO PARA RIR!

MAIS UM GRANDE ÊXITO DE FILMES CASTELLO LOPES

OS 2 CARABINEIROS

(I 2 MARESCIALLI)

OS MOTIVOS SÃO DRAMÁTICOS, MAS OS EFEITOS... SÓ VISTO!

PARA ADULTOS

UM FILME DE GRAÇA

HOJE

IRRESISTÍVEL NOITE DE ESTREIA!

CONDES **ROMA**

CHARLTON HESTON – JANE WYMAN

DIRIGIDOS POR ROBERT PARRISH

voltam de novo no romance de contrastes, violências e ambições, desenrolado no Texas

VISTAVISION

ORGULHO contra ORGULHO

A EPOPEIA DO TEXAS, FURIOSA E DEVASTADORA, ENVOLVENDO DOIS SERES NA MAIS FRENÉTICA PAIXÃO E NO MAIS RECALCADO DOS ÓDIOS!

AMANHÃ

UM ACONTECIMENTO NO

EDEN

(Maiores de 12 anos)

O TEATRO MODERNO DE LISBOA

comunica que termina, amanhã, 6.ª-feira, a sua segunda temporada e, ao mesmo tempo, agradece aos seus Amigos, á Crítica, á Imprensa e ao Publico, o apoio que lhe dispensaram.

A DIRECÇÃO

Sapataria ORION

A que as senhoras preferem e os homens escolhem, continua a apresentar a sua colecção de modelos de PRIMAVERA e VERÃO, aos melhores preços da concorrência.

RUA GARRETT, 42 — LISBOA

RECINTOS DE DIVERSÕES

— Já são em grande numero as inscrições para o almoço de homenagem ao dr Amato de Almeida, no próximo dia 1, na Quinta de S. Vicente.

— A seu pedido, deixa de fazer parte do Conjunto Arte e Folclore, que está actuando na Adega Machado, no próximo dia 6 de Junho, o artista Carlos Alberto.

LUCÍLIA DO CARMO

na festa de homenagem a ALFREDO MARCENEIRO

Está já definitivamente elaborado o programa da anunciada festa de homenagem a Alfredo Marceneiro, marcada para o próximo sábado, á meia-noite, no São Luiz, com a colaboração dos melhores e mais populares artistas do fado. Durante o espectáculo. Alfredo Marceneiro receberá uma artística placa das mãos de Lucília do Carmo, que é hoje um dos nomes mais expressivos da chamada canção nacional.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide 26

SANTARÉM

Espectáculo de beleza e emoção constituirá a Tourada de Gala à antiga portuguesa no dia da inauguração da Feira do Ribatejo 26 de Maio de 1963

Deslumbrante cortejo de figuras que evocam o brilho de épocas remotas, no qual desfilam coches tirados por majestosas parelhas de cavalos, charameleiros, pagens, cavaleiros, forcados, etc., e constituem o prelúdio de um espectáculo em que os forcados amadores de Santarém e Montemor-o-Novo, terão de pegar touros gordos de muitas arrobas e os cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles e Maldonado Cortes defenderão com brilho a arte de Marialva.

A beleza dos cortejos e a emoção de lidar e pegar touros grandes, reunidos num só espectáculo!

A situação política da N. A. T. O. relativa à actualidade internacional

é hoje discutida na capital canadiana pelo conselho ministerial da Aliança

OTTAWA, 23 — As reuniões de ontem do Conselho Ministerial da N. A. T. O. confirmaram que a Aliança Atlantica não está em crise.

As quinze delegações aprovaram as conclusões que o secretário geral tirou das discussões de duas reuniões, á porta fechada, sobre o seu relatório especial referente aos problemas da defesa, e nas quais expõe a opinião de que a N. A. T. O. está apta a passar á fase concreta dos arranjos propostos para a sua força nuclear. Não se procedeu a votação, mas na ausência de objecções ao alargamento dos meios já á disposição do comandante supremo no plano nuclear e a modificações no seu estado-maior, bem como a inclusão de oficiais europeus no sistema de ligação, até agora unicamente norte-americano, o secretário-geral concluiu muito lógicamente que havia unanimidade.

Os ministros entrarão agora na discussão geral da situação da Aliança no plano político, tendo em mente a evolução da actualidade internacional. Já não se trata de criar uma força «multinacional», como se previra nos acordos de Nassau ou uma «força nuclear interaliada», como se lhe chamou mais tarde. Aproveita-se e melhora-se o que existe: o comando supremo será dotado de três submarinos «Polaris» norte americanos e de 252 bombardeiros britanicos (72 «Camberra» e «Valiant» e 180 bombardeiros «V»).

O comandante supremo será secundado por um adjunto «nuclear», sem qualquer comando, mas que o aconselhará nos problemas atómicos. Os europeus participarão na ligação entre a N. A. T. O. e o comando estratégico norte-americano. A nacionalidade do oficial europeu que ficará adjunto ao general Lemnitzer, ainda não foi discutida. O caso deverá ser da competência do conselho permanente, em Paris. Há quem pense que seja holandês, tendo como colaboradores directos membros de outros países da Aliança.

De modo geral, estas disposições darão ao comando da N. A. T. O. possibilidade de alargar os seus objectivos e de coordenar mais eficientemente a acção da força de dissuasão da Aliança com as forças estratégicas norte-americanas. Os europeus receberão informações mais circunstanciadas quanto á estratégia nuclear e participarão mais intimamente na elaboração da estratégia comum.

NÃO HOUVE CRISE

Um dos pontos importantes da discussão versou a necessidade do estabelecimento de um «equilíbrio» satisfatório entre as forças nucleares e as forças clássicas da Oliança. Porém, não foram divulgados pormenores.

Quanto a força «multilateral» nuclear cuja criação ficou assente em Nassau, teve a aprovação de vários oradores, mormente dos representantes alemão e turco e suscitou o interesse, sobretudo, dos canadianos. Mas os participantes concordaram em que o problema «ainda não amadureceu».

Os próprios britanicos, pela voz de lorde Home, indicaram claramente que não tinham pressa especial em enveredar por um caminho oneroso e de que ainda resta estabelecer as bases práticas.

O comunicado final desta sessão ministerial, esperado hoje, dará certamente, esclarecimentos sobre os resultados da sessão que, até agora — nomeadamente no que toca o problema considerado de antemão como o mais espinhoso — decorreu com perfeita harmonia. O secretário-geral, Dirk Stikker, tinha vaticinado que não haveria crise: os factos confirmaram a exactidão das suas previsões.

INTERVENÇÃO DO DR. FRANCO NOGUEIRA

Discursando ontem durante a sessão do conselho, o dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, comentou que nenhuma decisão fora ainda tomada acerca do «controle» político da força interaliada e disse que esse problema tinha de ser eventualmente tratado.

O diplomata português declarou, também, que teria eventualmente de ser tomada uma decisão sobre qualquer poder de veto a respeito do uso da força mista, dado que ela não poderá operar com o emprego de um veto. Como resultado da força interaliada, o papel dos países nucleares da N. A. T. O. tornar-se-ia cada vez mais importante.

O dr. Franco Nogueira disse ainda depositar grande confiança nos Estados Unidos, acrescentando que os europeus eram, também responsáveis ao decidirem sobre o uso de armas nucleares. — (F. P. e R.).

OS «GÉNIOS» AMERICANOS VÃO REUNIR-SE

NOVA YORK, 23. — Uma organização mundial de génios efectua em 15 e 16 do próximo mês, nesta cidade, a sua reunião geral inaugural.

Os membros da organização, denominada «M. E. N. S. A.», são pessoas cujo quociente de inteligência é mais elevado do que qualquer dos 98 por cento da população geral.

A «M. E. N. S. A.» foi constituida na Grã-Bretanha em 1945, a seguir a uma sugestão de «sir» Cyril Burt, professor de Psicologia na Universidade de Londres, de que um «Inquérito Gallup» sobre as pessoas mais inteligentes do país poderia ser util em muitos campos. Desde então, a «M. E. N. S. A.» aumentou o seu ambito até á filiação mundial, tendo conseguido 3000 sócios.

Em cerca de 18 meses a filial nos Estados Unidos contribuiu, depois, com mais 1000. — (R.).

O último filme de Fellini é apresentado hoje no Festival de Cannes

CANNES, 23 — Encerrou-se a exibição das películas concorrentes á «Palma de Oiro» do Festival Internacional Cinematográfico iniciado no dia 9. O publico terá, hoje, a oportunidade de apreciar, extra-concurso, a mais recente obra de Federico Fellini, «Oito e Meio», interpretada por Marcello Mastroianni e por Anouk Aimée.

Entretanto, o filme «O Leopardo» de Luchino Visconti receberá hoje a «Palma de Oiro», salvo qualquer surpresa no ultimo instante — segundo se soube no final da ultima reunião do juri, efectuada ontem á noite.

O filme japonês «Hara-kiri» é o favorito para o Prémio Especial. Em princípio, o juri tem a faculdade de atribuir, além da «Palma de Oiro» e do Prémio Especial, dois prémios de circunstancia. Mas «Um dia, um gato...» (Checoslováquia), «Codine» (Roménia) e «This sporting life» (britanico) têm partidários. A discussão incidiu também sobre o filme soviético «A tragédia optimista» defendido intransigentemente por um membro do juri.

Contudo, as dificuldades do juri poderão ser resolvidas graças ao artigo do regulamento que permite atribuir *ex aequos* para o Prémio Especial.

Por outro lado, Burt Lancaster parece ser o principal concorrente ao prémio da melhor interpretação masculina, que já conquistou também no Festival de Veneza do ano passado como «Robert Stroud», em «Birdman of Alcatraz». Outros contendores: Gregory Peck, em «To kill a mockingbird», que lhe valeu o «Oscar» de Hollywood, e o inglês Richard Harris, em «This sporting life».

Os prémios oficiais do Festival serão anunciados ainda esta tarde

SENSAÇÃO COM UM FILME CUBANO

O festival, que se iniciou no meio da agitação provocada por «Les Abysses» de Nino Papatakis, terminou ontem o ciclo das suas projecções no meio do charivari provocado por «O outro Cristóvão», filme cubano de Armand Gatti.

Gritos, apitos e aplausos frenéticos acolheram «O outro Cristóvão», figura poderosa e original que alguns consideram excessiva. Um ditador apodera-se do Céu. A Virgem entra na clandestinidade no interior de Cuba. Apoiada por um revolucionário, o marujo Cristóvão, ela consegue expulsar o usurpador. No final do filme todos encontram o seu lugar: a Virgem volta para o Céu, o marujo para a Terra e o ditador... vai para o Inferno.

O PRÉMIO CATÓLICO PARA A ITÁLIA

A Organização Católica Internacional do Cinema (O.C.I.C.) anunciou hoje ter concedido o seu prémio de Cannes ao filme italiano «Os noivos» de Ermano Olmi.

A película conta a história de um trabalhador do norte da Itália que abandona a sua noiva para ir trabalhar numa fábrica da Sicília, onde ganha mais dinheiro.

A maior parte dos críticos acharam a fita lenta e maçadora, em contraste com o tom amoral e anticlerical do outro filme italiano «A abelha mestra». — (A.N.I., F.P. e R.).

As relações luso-americanas são muito azedas

—escreve o «Daily News» a propósito da nomeação do almirante Anderson

NOVA YORK, 23 — O «Daily News» comenta hoje a nomeação do antigo chefe das operações navais, almirante George Anderson, para o cargo de embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, e diz: «Por culpa do nosso Governo — uma culpa imperdoável — as relações luso-americanas são, neste momento, muito azedas. É pedir muito a qualquer embaixador esperar que consiga emendar a situação. Os seus melhores esforços poderão produzir resultados negativos.

«Não há duvida que o presidente tem uma maneira muito estranha de provar a grande estima que diz ainda ter pelo almirante Anderson.

«Esperamos, pelo menos, que os relatórios sobre Portugal enviados por Anderson para Washington sejam tão francos e claros como foram os seus comentários sobre o plano que lhe fez perder o seu cargo de comandante naval« — (A. N. I.).

O estado de saúde de João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 23. — O Santo Padre passou uma noite sossegada e sem febre e hoje não ficou retido no leito — afirma um alto dignitário do Vaticano.

Acrescentou que no Palácio estão todos apreensivos perante as notícias publicadas na Imprensa italiana a propósito do Papa e que se referem ao seu estado como grave. «O prognóstico não é desfavorável — comentou o mesmo dignitário — o que o Papa precisa é de repouso». — (A. N. I.).

O Governo espanhol estuda a nota russa sobre as bases norte-americanas no Mediterrâneo

MADRID, 23 — O ministro dos Negócios Estrangeiros estuda actualmente a nota soviética entregue ontem ao Governo espanhol por intermédio do embaixador de Espanha em Paris acerca da situação criada pela presença, no Mediterraneo, de submarinos norte-americanos armados de foguetões «Polaris», segundo se soube nos círculos ligados áquele Ministério.

Indica-se nos círculos diplomáticos que a Espanha está interessada, em primeiro lugar, na questão levantada pela nota soviética. A base aeronaval de Rota, perto de Cadiz, é, com efeito, a mais importante base norte-americana da região mediterranea.

Essa base, que é presentemente objecto de negociações entre a Espanha e os Estados Unidos para a renovação do acordo a ela respeitante, poderia servir eventualmente de ancoradouro aos submarinos atómicos norte-americanos.

Pensa-se nos círculos diplomáticos que a Espanha responderá, provàvelmente, a essa nota soviética. — (F.P.)

Dois norte-americanos escalaram o Everest pela encosta ocidental

KATMANDU, 23 — Os norte-americanos Thomas Hornbein e William Unsoeld foram os primeiros montanhistas que conseguiram escalar o monte Everest pela encosta ocidental — anuncia uma mensagem recebida pela rádio do acampamento da expedição.

O chefe da expedição, Norman Dyrhenfurth, declarou, também, pela rádio, que não havia ainda recebido notícias directas da equipa norte-americana que partira á conquista do Everest pela rota mais normal, a da encosta Sul. Observou, contudo, que a equipa já devia ter terminado a sua missão, visto ser muito mais fácil do que a que havia sido confiada a Hornbein e Unsoeld. — (A. N. I.).

O Governo brasileiro propõe novo projecto de financiamento com vista a fomentar a agricultura

BRASILIA, 23. — Depois da derrota parlamentar da reforma agrária que propusera, o Governo de Goulart propõe um novo projecto de financiamento para fomento agrícola. O Banco do Brasil anunciou que as suas agências em todo o país estão autorizadas a financiar a compra de tractores e obras de fomento da lavoura. Os lavradores podem obter financiamento até 60 por cento, hipotecando apenas as alfaias agrícolas, ou até 90 por cento, se derem outras garantias.

Entretanto, o Ministério da Agricultura assinou novo acordo com a Associação Brasileira de Assistência e Crédito Rural para aumentar os seus serviços de fomento.

Esta semana, o Governo negociou a exportação da grande colheita de milho para a Argentina e ordenou ás padarias que empregassem uma parte de farinha de milho no fabrico do pão.

Prevê-se que o Governo ordene um aumento da ordem dos 100 por cento nos preços do açucar — medida há muito solicitada pelos plantadores.

Entretanto, continua em todo o país a propaganda tendente a atrair a opinião publica no sentido de favorecer a proposta do presidente Goulart para uma emenda constitucional que permita a redistribuição de terras.

Por outro lado, o ministro da Justiça, João Mangabeira, em entrevista concedida ao «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro, declara que a medida proposta pelo ministro das Finanças, Santiago Dantas, para a imposição de um empréstimo compulsório aos contribuintes é «absolutamente inconstitucional».

Esta declaração tornou mais violenta a discussão travada acerca da disposição em debate no Parlamento, destinada a conseguir fundos para o solicitado aumento de 70 por cento nos vencimentos dos funcionários publicos e dos membros das Forças Armadas. — (A. N. I.).

A SITUAÇÃO DO SACERDOTE ACUSADO DE TRABALHAR NAS «LIGAS CAMPONESAS»

BRASILIA, 23. — O Ministério da Guerra pediu ao da Justiça para despachar com urgência o processo do sacerdote português naturalizado brasileiro, padre Alipio, actualmente preso sob a acusação de atentar contra a segurança do Estado, provocando, nomeadamente, a subversão entre camponeses. O padre Alipio milita sob a bandeira do movimento «Ligas Camponesas», do deputado Francisco Julião.

Batalhando no meio rural pela reforma agrária, o padre Alipio foi preso por ordem das autoridades do Conselho Nacional de Segurança e o Ministério da Guerra requer, nomeadamente, que seja anulada a naturalização, a fim de que o referido sacerdote seja expulso do país. — (F. P.).

FEIRA ANUAL de Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 23. — Nos próximos dias 26 e 27 do corrente efectua-se a feira anual desta vila, a mais importante da região de Lafões, cumprindo-se o programa tradicional.

No segundo daqueles dias, domingo, é levado a efeito um grandioso concurso pecuário.

ÁSPERAS CENSURAS AOS MONÁRQUICOS TANTO PELAS INCURSÕES

COMO PELAS AVENTURAS DO NORTE E DE MONSANTO

Em seguida á proclamação da Republica, o conselheiro Jacinto Candido fixou-se no Sul da França, onde se instalaram voluntáriamente alguns emigrados que resolveram combatê-la pelas armas. Em Outubro de 1911 e Julho de 1912 deram-se as incursões, chefiadas por Paiva Couceiro. Terminou a segunda com o sangrento combate de Chaves. Que pensava ele da intervenção dos seus correlegionários armados em Espanha numa altura em que os novos governantes do País estavam a braços com graves dificuldades, internas e externas, e tudo indicava a conveniência de os não hostilizar por meios revolucionários? Eis o que nas suas «Memórias» escreveu poucos dias após o recontro de Chaves em que perderam a vida algumas dezenas de portugueses:

«*Não tenho a menor parcela de responsabilidade na contra-revolução. Não devia ser este o caminho. O caminho era, e devia ter sido sempre, desde a revolução (de Outubro de 1910) e visto o seu fácil e rápido triunfo, a fuga do rei, a traição dos monárquicos e a indiferença do País, a expectativa, sem criar a menor dificuldade aos triunfadores (republicanos), deixando-lhes plena e integra a responsabilidade do Governo e dos destinos do País*».

Depois de censurar a atitude dos conspiradores, que feriam o prestígio de Portugal criando-lhe embaraços internacionais, escrevia a seguir:

«*Para ser justo, não há negar-se que a iniciativa, e portanto a responsabilidade, de mais este derivativo, como das tentativas passadas, pertence e cabe aos contra-revolucionários (monárquicos). Se não houvesse a sua conspiração nem se tivesse feito a tentativa da contra-revolução, se todos de boa fé, serenos e calmos, se tivessem mantido na maior quietação, na mais leal reserva, aguardando a evolução natural dos acontecimentos, a liquidação da situação política estava feita. Ou os republicanos venciam as dificuldades do Governo e da administração, e consolidavam o regime, ou tinham sucumbido sob o fardo do poder público e estavam perdidos*».

Três tentativas armadas em três anos

Que explicação davam para a sua atitude os adversários do regime, implantado pouco antes? A de que eram perseguidos pelos seus agentes e figuras representativas. Era uma deturpação da verdade conhecida, pois a Republica se mostrou animada por um espírito de larga concórdia nacional e esquecimento de culpas, sem precedentes num país que viu os monárquicos degladiar-se, ferozmente, em lutas

(Continua na 19.ª página)

A orgânica hospitalar tem de ser estruturada para melhor servir o povo

—afirmou o ministro Soares Martinez na posse da Comissão de reforma hospitalar

Efectuou-se hoje, ao meio-dia, no salão nobre do Ministério da Saude e Assistência, o acto de posse dos membros da comissão encarregada de estudar as bases indispensáveis á reforma da estrutura organica e do funcionamento das grandes unidades hospitalares.

A posse foi conferida pelo titular daquela pasta, sr. prof. Pedro Soares Martinez, na presença de altos funcionários do Ministério, entre os quais os directores-gerais da Assistência e dos Hospitais, o adjunto deste ultimo director-geral, o director da Zona Hospitalar do Sul, o inspector superior de Saude e Higiene e o presidente da Comissão Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos.

Lido o auto de posse, pelo director-geral da Assistência, sr. dr. Agostinho Pires, servindo de secretário-geral do Ministério, usou da palavra o sr. prof. Soares Martinez, que começou por sublinhar:

— De alguns políticos do passado se conta que tinham por hábito nomear comissões para estudar problemas julgados insoluveis; e naturalmente esse hábito impressionou um célebre jurisconsulto francês ao observar, em momento de ironia, que se Deus tivesse encarregado uma comissão de construir o Mundo ainda hoje estaríamos no caos. Não julgo, no entanto, que na base daquele hábito referido ou desta frase, muitas vezes repetida e glosada, se possa concluir no sentido da condenação das comissões de estudo. Essa condenação, frequente assenta num mal-entendido que importaria dissipar.

Prosseguindo, o ministro da Saude e Assistência ponderou:

— Poderá ter parecido estranho

(Continua na 10.ª página)

VISITA DE JORNALISTAS a instalações da Shell na Holanda e na Inglaterra

A convite da Shell Portuguesa, partiu hoje para a Holanda, devendo visitar em seguida a Inglaterra, o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes. Do grupo de jornalistas que segue viagem, acompanhado pelo nosso colega na Imprensa sr. Morais Cabral, em representação daquela Companhia, fazem parte os srs. Redondo Junior, pelo «Século», e António Brochado, pelo «Jornal de Notícias», do Porto.

MANUEL MENDES VAI A ÉVORA proferir uma palestra sobre Aquilino Ribeiro

Em Evora, no sábado, inaugura-se uma exposição da ilustrações das «Obras Completas» de Aquilino Ribeiro. O grande escritor não pode comparecer, como estava previsto, pois se encontra doente, não havendo por isso a sessão de autógrafos numa livraria, no sábado á tarde.

A noite, o escritor Manuel Méndes, que tanto tem estudado a obra e a vida do mestre da «Casa Grande de Romarigães» profere uma palestra sobre Aquilino Ribeiro, seguindo-se um colóquio.

Alguns dos pavilhões da Feira do Livro

A Feira do Livro abre esta tarde

Abre esta tarde ao publico a Feira do Livro, que há muitos anos se realiza, umas vezes no Rossio, outras na Avenida da Liberdade, mas sempre com interesse dos moradores da capital e dos arredores, que não deixam de comparecer todas as tardes e noites em que a Feira se encontra aberta.

Ultimamente a Feira tem-se realizado no segundo talhão da Avenida da Liberdade, lado Nascente. Este ano, porém, a Camara Municipal e os organizadores concordaram em que ela se efectuasse do lado Poente, também no segundo talhão. Vai do monumento aos Mortos da Grande Guerra até á Praça da Alegria.

A Feira fica aberta até ao dia 11 de Junho próximo, com os seus 44 pavilhões, representando editores e livreiros, os «Amigos de Lisboa» e o Grémio dos Editores e Livreiros.

A comissão organizadora da Feira deste ano é constituída pelos srs. Pedro Ferreira de Andrade, que preside, Osório Martins, Américo Santos e Vítor Félix.

A cerimónia inaugural da Feira preside o sr. almirante Américo Thomaz, estando presentes os ministros da Educação, Economia, Finanças, Corporações e o presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A FALTA DE MEMÓRIA torna vão o esforço intelectual

Quantas horas de trabalho perdidas, quantas energias gastas, quantas ilusões desfeitas por não se recordar no momento preciso!

Não se resigne às falhas de memória, não creia que são inevitáveis.

Muitas vezes elas devem-se ao cansaço cerebral produzido pelo trabalho e podem ser combatidas.

Foi para isso que se criou o FOSGLUTÉN, produto que reune os três alimentos básicos do cérebro: **ácido glutâmico, vitamina B1 e fósforo.**

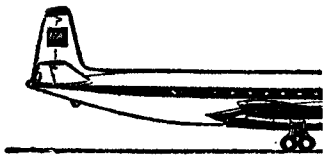
FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.

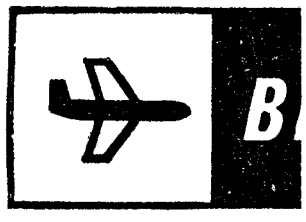
FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

V
PAR
E

Para c
vasta r
cima d

O con
Comet
viagen





A MAIOR REDE AÉR EUROPEIA

C

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio. Esc 22$00 em selos
COUTO, LDA. – PORTO

MESSA
máquinas de escrever fabricadas em Portugal sob licença alemã.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO
LEVANTANDO 50%
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO
A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

Chegou ao Tejo o paquete «Niassa»

com militares que terminaram o período de permanência em Angola

O paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, chegou hoje ao Tejo vindo dos portos de Africa. Veio cheio, com a lotação muito além do que seria possível para acomodar passageiros civis. Trouxe mil e quinhentos e sessenta oficiais, sargentos e praças e uma companhia da P. S. P.

De madrugada, ao longo das ruas que conduzem á estação marítima de Alcantara, viam-se muitas pessoas das famílias dos militares. Foram para ali e perderam a noite, a aguardar a chegada do barco, muitas delas vindas de longe.

O barco atracou muito cedo e logo a seguir os soldados desembarcaram e receberam as mais entusiásticas saudações da família e dos amigos.

Trata-se de elementos que terminaram a sua missão de serviço na província de Angola, nomeadamente pertencentes aos batalhões de Caçadores 96 e 230, Companhias de Artilharia 85, 87 e 100 e Companhia de Construções 231.

Pertencem ás unidades regressadas três elementos que receberam a Cruz de Guerra: o tenente António Gabriel Albuquerque Gonçalves; segundo-sargento Joaquim Carvão e segundo cabo Alírio Fernandes da Costa, que praticaram actos de grande coragem nos Dembos e em Camabatela.

Dos elementos militares, que acabam de cumprir a sua missão, alguns deles pertencem ao batalhão, que, sob o comando do sr. tenente-coronel Armando da Silva Maçanita, tomou Nambuangongo, numa operação militar em que se registaram baixas e que terminou com a derrota do quartel-general inimigo.

Pouco depois dos soldados terem formado, cerca das 10 horas, chegaram ali os srs. ministro e subsecretário do Exército; generais Camara Pina e David dos Santos e outros oficiais superiores.

Acompanhado do sr. tenente-co-

(Continua na 10.ª página)

Montadas em burros enfeitados, lá vão elas á procura de espiga

Cinquenta costureiras de Alcabideche

foram à espiga em alegre burricada

Na cidade, que quase se desabituou dos festejos populares, mal deu por ser hoje «Quinta-feira da Espiga». Mas teve, contudo, a sugestão do dia dos típicos e tradicionais refestelos, com exultações de paganismo poético nos campos arrabaldinos, nos ramos simbólicos, com espigas, malmequeres, galhos de oliveira e as papoilas escorrendo a tinta purpuria dos versos de Cesário, em mãos de vendedeiras, ás esquinas das ruas, nas praças e nos mercados.

As donas de casa mais agarradas

(Continua na 16.ª página)

oe pela BEA

RA OS PRINCIPAIS PAÍSES DA

UROPA

s que sabem viajar... a B E A oferece a mais
ede aérea europeia, servindo para
e 90 cidades na Europa e Médio Oriente.

orto e rapidez dos poderosos jactos
4B da B E A, tornarão qualquer
ainda mais agradável.

EA

EA

nsulte o seu Agente de Viagens ou a B E A — Avenida da Liberdade, 23-27 — Telef. 30931.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário principal da Lição n.º 3 (Parte 5) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 24, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
There is (*)	— Há
There are (*)	— Há
Country	— País
Europe	— Europa
England	— Inglaterra
France	— França
Asia	— Ásia
Burma	— Birmania
Thailand	— Tailandia
The Middle East	— Médio Oriente
Turkey	— Turquia
The United States	— Estados Unidos
Many	— Muitos muitas

(*) A expressão há tem duas formas em Inglês: there is **para o singular;** there are **para o plural.**

CASAMENTO

Lanches a 50$ 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av de Paris 3-A — I 725600

KELLY Springfield PNEUS

CONSULTEM A NOVA TABELA DE PREÇOS DOS PNEUS KELLY

NOVO PROFESSOR extraordinário de Anatomia da Universidade de Lisboa

Prof. Armando Ferreira

Na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa terminaram, esta manhã, as provas para professor extraordinário de Anatomia, da Faculdade de Medicina, que estavam a decorrer desde o passado dia 17.

Os candidatos fizeram esta manhã a leitura do relatório elaborado sobre as provas práticas feitas ontem de manhã, que consistiram numa intervenção cirúrgica igual para todos, de um caso de gânglio ciliar.

Perante o juri, composto pelos srs. profs. Toscano Rico, Lopes de Andrade, Cândido de Oliveira, Jorge Horta, Mário Moreira, Virgílio de Morais, Vítor Fontes, Xavier Mourato, Arsénio Nunes, Salazar de Sousa, Arsénio Cordeiro, Barbosa Soeiro, Frederico Madeira, Ducla Soares, Alen Saldanha, Celestino da Costa, Belo de Morais e D. Pedro da Cunha, de Lisboa; Máximo Correia e Tavares de Sousa, de Coimbra; e Melo Adrião e Abel Tavares, do Porto, sob a presidência do vice-reitor da Universidade Clássica, prof. Ramos e Costa, o sr. dr. Portela Gomes iniciou, ás 9 horas, a leitura do seu relatório, que depois foi discutido pelo sr. prof. Barbosa Soeiro. Seguiu-se o exame final do sr. dr. Armando Ferreira, que teve como argueite o sr. prof. Abel Tavares.

As provas terminaram com a discussão do relatório do sr. dr. Jordão Pereira, feita pelo sr. prof. Melo Adrião.

Cerca do meio-dia o juri reuniu-se para deliberar, tendo decidido aprovar em mérito absoluto os srs. drs. Armando Ferreira e Portela Gomes, tendo sido aprovado em mérito relativo o sr. dr. Armando Ferreira, que passará, pois, a desempenhar o cargo de professor extraordinário de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O novo professor nasceu em Lisboa, em 18 de Novembro de 1922. Frequentou o Liceu Pedro Nunes, matriculando-se na Faculdade de Medicina, em 1942 e licenciou-se em 1947. Doutorou-se em Medicina e Cirurgia em 1946. Concluídos os internatos geral e complementar de cirurgia dos Hospitais Civis, foi encarregado do curso de Antropologia no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, sendo actualmente médico antropologista do Instituto de Medicina Legal. Desempenhava desde 1950 as funções de assistente da Faculdade de Medicina, tendo sido encarregado de curso e feito parte de vários juris daquela Faculdade. A sua actividade científica é já muito volumosa, tendo alguns dos seus estudos merecido larga referência nos meios estrangeiros, particularmente da Universidade de Paris. Assistiu a diversos congressos anatómicos e médicos onde apresentou vários trabalhos. E' sócio de várias sociedades científicas nacionais e estrangeiras. Os seus trabalhos científicos têm-se prendido, sobretudo, com os problemas linfangiológicos e com a anatomia macroscópica do fígado e do pulmão.

O prof. Armando dos Santos Ferreira é um cientista actualizado, tendo feito, subsidiado pela Fundação Gulbenkian, pequenos estágios e visitas de estudo a 18 Universidades europeias: Madrid, Salamanca, Sevilha, Paris, Tolouse, Marselha, Londres (Middlesex), Génova, Milão, Bolonha, Florença, Roma, Nápoles, Zurich, Basileia, Frankfort, Amesterdam e Bruxelas.

O dr. Agostinho Pires le o auto de posse

A posse da Comissão de reforma hospitalar

(Continuação da página central)

que, no caso presente, a própria portaria de nomeação tenha fixado o prazo de duração dos trabalhos. Mas entendi que não tinha o direito de sujeitar VV. Ex.as á suspeita de se incorporarem numa comissão destinada a eternizar-se na inércia, nem tinha o direito de sujeitar-me á crítica fácil de que, entregando o estudo do caso a uma comissão, enjeitava responsabilidades e adormecia a consciência relativamente á situação dos nossos hospitais.

Princípios a utilizar na preparação de futuros diplomas

Aquele membro do Governo observou, depois, que á Comissão não se pede que prepare o articulado de textos legais, mas que defina princípios a utilizar na preparação desses diplomas. E acrescentou:

— Os referidos princípios terão necessáriamente de enquadrar-se na ordem jurídica e social da vida portuguesa, posto que se pretende rever a organica das grandes unidades hospitalares, elementos do complexo social da Nação como tais nele enquadrados também. Aproveitando a experiência vivida nas grandes instituições que melhor conhecem, e sem esquecerem, naturalmente, as particularidades de cada uma delas, que cumpre respeitar os ilustres membros desta Comissão poderão estabelecer uma larga base de uniformização compatível com aquelas mesmas particularidades, em vista a um melhor ajustamento da organização hospitalar portuguesa, para dela extrair o melhor rendimento

O ministro Soares Martinez fez, ainda, as considerações seguintes, sobre a organização e a assistência hospitalar portuguesas:

— A qualidade dos empossados veda-me a definição de directrizes ou sequer um esboço de sugestões sobre a matéria que vou considerar. No entanto, tendo em conta as tentativas repetidas, e já dolorosas, em diversos sectores, no sentido de introduzir no nosso meio soluções decalcadas das revistas estrangeiras, orientadas para ambientes muito diversos, atrevo-me a recordar que a organica hospitalar portuguesa tem de estruturar-se por forma a melhor servir a gente portuguesa, o nosso camponês, o nosso operário. São, pois, as nossas realidades que importa sobretudo ter presentes, sem excluir os gostos das populações, as suas qualidades e até os seus defeitos. Das experiências alheias só temos de colher, através de uma filtragem segura, os elementos que nada tenham a ver com as variações de latitude. São muito menos numerosos do que vulgarmente se julga. A assistência hospitalar, tendo em vista os assistidos, não pode deixar de considerar os meios a utilizar na sua acção; e entre eles, muito epsecialmente, os de ordem humana isto é, o pessoal hospitalar. A questão preocupa na actualidade os mais diversos países, é extremamente complexa e seria descabido fazer-lhe aqui referências desenvolvidas. Quero, porém, sublinhar que, sem prejuízo dos cuidados que devem merecer todos os problemas respeitantes ao pessoal hospitalar, de todos os graus, considero de justiça e do maior interesse nacional que se estudem as possibilidades de corresponder ás legítimas aspirações da classe médica, á qual cabe, pela própria natureza das coisas e pelas exigências do bem comum, a posição de maior relevo e prestígio na organica hospitalar. Espero, aliás, que o corpo clínico das grandes unidades hospitalares venha a ser chamado a participar mais estreitamente das responsabilidades de administração das respectivas instituições.

A posição dos médicos

Em resposta, o presidente da Comissão, sr. prof. Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos, em seu nome e no dos seus colegas empossados, disse que todos vão estudar com afinco e boa vontade os problemas respeitantes á revisão da orgânica hospitalar.

No prosseguimento das suas declarações, o sr. prof. Lobato Guimarães sublinhou:

— Apraz-me notar com satisfação que se coloca a Ordem dos Médicos em primazia. Interpreto o facto — e creio que com justeza — como a afirmação de que nos Serviços de Saude terão sempre lugar de primeiro plano os mais qualificados dos seus obreiros — os médicos. Tão esquecidos andamos, tão maltratados temos sido, tão desprezados têm sido os nossos mais elementares direitos, tão pouco ouvidas têm sido as nossas opiniões a que ninguém poderá negar autoridade, que não pode deixar de ser com um esperançado jubilo que acolhemos uma nota que poderá ser de significativa mudança de rumo. Repetidas vezes a Ordem tem dito ser insustentável a execução de um plano de saude nacional baseado no sacrifício daqueles com que se pretende levar a cabo — e á frente destes estão os médicos.

Após a cerimónia, a Comissão teve a sua primeira reunião de trabalhos, os quais terão de ficar concluídos no prazo de sessenta dias. Da Comissão fazem parte, além do sr. prof. Lobato Guimarães, os srs. dr. Mário Carmona, vice-presidente; e profs. Pinheiro Rodrigues e Cid dos Santos e drs. Magalhães Cardoso e Carlos Dinis da Fonseca, vogais. O secretário é o sr. dr. Pedro Barbosa, chefe da Repartição da Direcção-Geral de Saude.

O regresso de militares ao Continente

(Continuação da pagina central)

ronel Carlos de Oliveira, comandante do contingente, o sr. tenente-coronel Joaquim Luz Cunha passou revista ás tropas, após o que proferiu algumas palavras, em que pôs em evidência a acção dos componentes dos batalhões; salientou que a missão dos que acabam de chegar, na sua opinião, não terminara, pois entendia que deviam estar alerta para derrotar a campanha insidiosa que crepita na Metrópole. A concluir, disse que os nossos soldados são os perfeitos continuadores dos herois da nossa epopeia.

Respondeu-lhe o sr. tenente-coronel Carlos de Oliveira, que agradeceu as palavras que acabava de ouvir, afirmou o orgulho de todos em regressarem depois de cumprida a sua missão em Angola e terminou por afirmar que estavam todos conscientes de que a tarefa não está concluída e tem que se desenvolver, em actos de propaganda, em terras da Metrópole.

Seguiu-se o desfile, ao som de marchas militares executadas pela banda de Infantaria 1.

Os soldados começaram, pouco depois, a tomar os comboios que os conduzem ás suas unidades: em Faro, Espinho, Leiria, Tomar, Abrantes e Tancos. Outros, os de Queluz e Lisboa, seguiram em camionetas.

Em Queluz, o comandante da R. A. F., sr. coronel Cardoso Salgado, promoveu uma cerimónia de recepção aos seus soldados, a que a população se associou.

Seguiram soldados para o Ultramar

A companhia do Regimento de Engenharia 1 á qual ontem, como noticiámos, foi entregue um guião em cerimónia efectuada no Quartel da Pontinha, seguiu hoje de manhã para o Ultramar em missão de soberania e defesa.

O embarque, no Cais da Rocha do Conde de Obidos, teve a presença do sr. coronel Teixeira da Mota, representante do ministro do Exército, retido, á mesma hora, no Cais de Alcantara, onde lhe coube assistir a um desembarque de expedicionários.

NOVO COMODORO

Comodoro Ribeiro de Campos

O Conselho de Ministros, numa das suas reuniões, decidiu promover ao posto de comodoro o sr. capitão-de-mar-e-guerra de administração naval Francisco Freire Falcão Ribeiro de Campos.

Oficial distinto da Armada, o sr. comodoro Falcão de Campos é licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e, actualmente, desempenha o cargo de director do Serviço de Abastecimentos.

Além de numerosas comissões que desempenhou, como, por exemplo, na Direcção-Geral da Marinha e Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações, esteve embarcado nos cruzadores «Vasco da Gama» e «5 de Outubro», assim como no navio-escola «Sagres». Frequentou, com mérito, o Curso Superior Naval de Guerra, e entre os multiplos louvores que obteve, destaca-se um concedido pelo então ministro da Marinha e actual Presidente da Republica, no qual se basou a concessão da medalha de Mérito Militar de 1.ª classe. Possui, também, o grau de comendador da Ordem Militar de Avis e a medalha de ouro de Comportamento Exemplar.

RECEPÇÕES NA ESTUFA FRIA

O presidente do Município, sr. general França Borges, recebe no dia 28, ás 18.30, na Estufa Fria, os componentes do Conselho Oleícola Internacional.

No dia seguinte, á mesma hora e no mesmo local serão recebidos os expositores e componentes do juri da I Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio.

A CIDADE

Execução do plano

de novas habitações

Pelo Ministério das Obras Publicas foi concedida á Camara Municipal de Lisboa a comparticipação de 4000 contos para a execução do plano de novas habitações na cidade.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): três porta-moedas com dinheiro, um corta-arame, uma nota do Banco de Portugal, um alfinete com pedras de fantasia, uma carteira de plástico com o bilhete de identidade do sr. Manuel da Silva Pereira e o livrete n.º GF-69-47—carta de condução, uma caneta de tinta permanente de boa marca, uma roda completa e um escudete de automóvel, um passaporte em nome do sr. Semon Henri Frucompret, o bilhete de identidade do sr. Teófilo Rodrigues dos Santos, duas certidões em nome da sr.ª D. Maria Helena Ferraz Rodrigues, um par de óculos graduados, um lenço de seda de senhora, dois sobrescritos da Maternidade Harberts com requisições, e diversas argolas com chaves.

— Em poder do guarda n.º 1213 do posto da 18.ª Esquadra está um periquito; e foram depositados na Abegoaria Municipal quatro felinos.

O DIA PELO TELEFONE

Serviço informativo que não sabe informar...

PORTO, 23 — Integrado no Festival Gulbenkian de Musica, efectuou-se ontem á noite o 7.º Concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, na majestosa igreja de S. Francisco.

Determinada senhora, não sabendo ao certo onde fica situado aquele templo, pretendeu a certa altura, ser devidamente esclarecida. Para isso utilizou o seu telefone e discou o n.º 16 denominado Serviço Informativo, o qual, segundo a própria lista telefónica, dá informações sobre variados assuntos, como sejam resultados desportivos, lotaria, roteiro, etc. Entendeu aquela senhora que pedindo indicações sobre a localização de um monumento nacional deveria obter a conveniente informação.

Mas assim não sucedeu. A funcionária que a atendeu não soube informá-la. Apenas soube dizer que devia ficar perto do Hospital de S. Francisco.

Este caso é verdadeiramente imperdoável, pois aquele serviço, de utilidade publica, não pode ignorar coisas como esta — com risco de transformar-se em serviço... «não informativo».

Condenado por agressão

No 1.º Juizo Criminal, em tribunal colectivo, foi julgado Joaquim António Ribeiro, de 34 anos, casado, carpinteiro, residente na Rua de S. João Nova, 44, 2.º, dt.º. O réu era acusado de ter agredido a sr.ª D. Maria Emília Gonçalves, que contra ele tinha sido testemunha num processo e a quem quase decepou os dedos de uma das mãos.

Foi condenado a dois anos e dois meses de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e 12 000$00 de indemnização á vítima.

Jornada de caridade

Efectuou-se hoje o «Dia da Caridade», em benefício do Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, instituição que sustenta uma obra assistencial digna do maior elogio.

Bandos de senhoras e meninas percorreram toda a cidade na angariação de donativos, a que a população correspondeu carinhosamente.

Furto de uma carteira

Na P. S. P., queixou-se o sr. Vitorino da Cunha, residente no Largo Coronel Baptista Coelho, em Santo Tirso, de que lhe furtaram do interior do automóvel a carteira com dez mil escudos e diversos documentos.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: A revista «Golo do Porto» (17 anos)

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — Ás 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

RIVOLI — Ás 21 e 45: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos)

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A sangue frio» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duas horas da vida de uma mulher» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revak, o rebelde» (12 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos)

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Nunca digas adeus» (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Corpos e almas» (17 anos).

NUN ALVARES — Ás 21 e 30: «As sendas dos elefantes» (12 anos)

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vingança dos bárbaros» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «A ovelha negra» e «Dois vigaristas roubados» (12 anos).

Os Estados Unidos na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

o cuidado especial de nunca lhe fechar a porta. Todos os dias, nos departamentos de vida mais intensa (especialmente o de Estado e o da Defesa) há uma conferência de Imprensa. Pode não haver coisa alguma a dizer, mas o jornalista tem o direito de perguntar... E há sempre, afinal, uma resposta. Talvez por isso, os boatos (como as moscas) não medram neste país.

Mas voltemos ao Departamento de Estado. Em redor da mesa rectangular ouvi os correspondentes estrangeiros de países da N. A. T. O. (alguns viajaram comigo) formularem as suas perguntas, nem todas razoáveis, mas todas aceites num espírito de igual respeito pelas ideias ou pela curiosidade de cada um. Os assistentes do secretário de Estado (há uma infinidade destes funcionários de primeira linha na Secretaria dos Negócios Estrangeiros) pediram-nos apenas que não citássemos os seus nomes. Eles, individualmente, não contam, porque são apenas os «executores de uma política».

O primeiro desses senhores que nos falou, quis acentuar que o Departamento de Estado, ao contrário do que se pode julgar, é «a casa mais aberta dos Estados Unidos», país onde a liberdade de informação se usufrui num «ambiente saudável».

— Procuramos — disse — alcançar a «igualdade política das nações e dos homens» e acreditamos nela firmemente.

■ Entraram no Mediterrâneo os primeiros submarinos «Polaris»

Outro senhor falava-nos depois sobre os problemas da Europa. Breve e conhecida história do advento da N. A. T. O. e dos seus objectivos, «quando a Europa estava arrasada e se desmoronavam os primeiros impérios coloniais».

Uma frase que retive:

— Sem a N. A. T. O., a Europa estaria hoje comunizada, de Narvik a Gibraltar ..

Essa ameaça — dizem confiadamente os americanos — desapareceu gradualmente de 1949 até 1963, tornando-se mais sólida com a «era dos mísseis». A entrada no Mediterraneo (que já se verificou) dos primeiros submarinos «Polaris», permitiu retirar da Itália e da Turquia os projécteis «Jupiter». Isto significa que os «Polaris» permitem aos americanos uma «estratégia independente».

Eu perguntaria mais tarde a alguém, durante o «cocktail» do secretário de Estado adjunto, se a «estratégia Polaris» conduziria ao desinteresse dos Estados Unidos pelas bases que utilizam em Espanha e nos Açores. A resposta viria pronta, mas apenas no concernente ás ilhas portuguesas:

— Em qualquer caso, as facilidades de que dispomos nos Açores, continuarão a interessar-nos — e a interessar também aos portugueses... A palavra *Lajes* é um símbolo perfeito da coligação N A. T. O.

Disseram-me ainda na reunião matinal que o «stock» nuclear dos Estados Unidos é «considerável», acrescido agora do esforço britânico. Um esclarecimento em que os americanos parecem particularmente interessados:

— O nosso abandono do projéctil «Skybolt», que os ingleses tinham adoptado, não foi uma medida contra eles. Tomámo la por motivo puramente técnicos e em benefício mútuo.

E fala-se pela primeira vez na tao discutida «força nuclear multilateral» — navios de superfície equipados com «Polaris», servidos por «guarnições mistas» e pagos por quem os quiser possuir... Os Estados Unidos precisam de ser aliviados do «fardo total» para repartir «o mal pelas aldeias», quando os encargos da defesa nuclear atingem agora verbas astronómicas.

— Talvez — diz um dos meus interlocutores — uns 25 desses navios sejam, por agora, suficientes. Eles constituirão, como os antevemos, uma força mais poderosa do que qualquer das existentes em países da N. A. T. O., excepção feita aos Estados Unidos.

E dizem-me com ar convincente:

— Guarnições mistas (oficiais e marinheiros de várias nações num mesmo navio) é um conceito inteiramente novo, mas acredite que se apresenta razoável e exequível. Expusemos a ideia aos nossos amigos da Europa. Veremos o que decide a reunião de Ottawa.

Oiço ainda dizer pausadamente:

— O momento que passa exige espírito realista, mas não queremos o exclusivo de uma decisão.

E, com um sorriso sem envolver qualquer sombra de ironia:

— Se nos vier da Europa outra solução, aqui estaremos para a estudar atentamente.

Retenho ainda esta outra frase:

—E' bom, todavia, não perder de vista que nenhuma nação da N. A. T. O. está em condições de gastar anualmente aqueles largos milhões de dólares que nós gastamos com a defesa nuclear, ao passo que todas poderão beneficiar dela com encargos infinitamente inferiores, se a nossa sugestão for aceite.

Recordei-me então de que foi precisamente com o objectivo de dizer estas e outras coisas aos europeus, que o sr. Merchant atravessou o Atlantico para encontrar algumas reservas desde o sr. Macmillan ao sr. Spaak ou ao sr. Piccioni. O ponto de vista britânico ficou expresso, porém, quando lorde Home acentuou que a «defesa da Europa é inconcebível sem a presença militar americana no continente e sem uma força de represália, também americana, em reserva».

Os alemães aceitaram sem reticências a proposta trazida pelo sr. Merchant, «como complemento precioso do sistema da N. A. T. O. e começaram logo a fazer contas porque o caso não é para menos...

Resta a incógnita da França, que terá deixado de ser, aliás, uma incógnita.

Seja, todavia, como for, a «força nuclear multilateral» tem de sair, pelo menos, como uma «realidade teórica» da conferência de Ottawa. Se alguns não a quiserem pagar (e sobre isso já não há dúvidas) outros estarão dispostos a puxar pelos cordões á bolsa, como nós dizemos (mas não faremos), para ajudar a aliviar aquilo a que por aqui se convencionou chamar o «fardo americano».

■ Um mundo de preocupantes interrogações

Pronunciei depois a palavra *Cuba*. Outro «bico de-obra». Noto que as preocupações crescem neste país e que não há uma previsão segura. Os americanos quando falam de Cuba, deixam entrever que a crise foi apenas adiada, porque existe «um rastilho que não se apagou». Aludo ao compromisso americano de «não invasão», mas um dos meus interlocutores salta logo á estacada: — Perdão, perdão... Estamos desligados desse compromisso, porque o sr. Kruchtchev não cumpriu a sua palavra. E' bom não se perder de vista este aspecto fundamental.

E' ainda o porta-voz dos assuntos da América Latina que fala, medindo cuidadosamente as suas palavras:

— A situação económica de Cuba agrava se de dia para dia. As colheitas têm sido desastrosas. A do açucar (aliás toda já hipotecada) é a mais fraca dos ultimos vinte anos. Estamos a conversar com a Europa acerca da pressão económica que é «oportuno e necessário» exercer sobre Cuba.

Pressenti, de resto sem dificuldade, que os americanos não desejam, por agora, falar muito da «ilha acucareira», mas, quando mudei de assunto, arreigara-se no meu espírito a certeza de que pouco viverá quem não vir (suceda o que suceder) a invasão de Cuba pelas forças dos Estados Unidos.

Registo ainda mais algumas dúvidas, que são outras tantas interrogações:

— De resto, toda ou quase toda a América Latina nos enche de preocupações — a instabilidade na Argentina, onde se admite como muito provável uma ditadura militar; o caso do Haiti — mais sério do que se julga; o rasil, a Venezuela...

E' este o ambiente de visível inse julga; o Brasil, a Venezuela... nos gabinetes ou nos corredores do palácio da política externa norte-americana.

Após o almoço, no restaurante do Ministério, continuámos os nossos colóquios. Outros senhores e outros assuntos.

Falámos da Hungria, onde tudo se mantém sem alteração, e entrámos depois nos problemas alemães. Os americanos estão satisfeitos com os homens da Republica Federal Alemã. O presidente Kennedy vai á Europa para ir a Bonn (não vai a Londres, certamente, para não ter de ir a Paris...) e estará alguns dias na Alemanha Ocidental, donde seguirá para a Itália. Irá a Roma e verá o Papa — o que não sucede a toda a gente...

— A Alemanha — oiço dizer ao meu lado — reaparece como grande potência, mercê do seu potencial económico e da sua evolução política. Nós nunca fomos contrários á reconciliação franco-alemã...

Quando me afirmam que os perigos da divisão da Alemanha subsistem e que o problema de Berlim é um problema «for ever», não sei bem se os americanos querem dizer com isto que o problema se eterniza ou que será eterno. Em qualquer caso, pareceu-me que os horizontes se apresentam muito curtos, não só neste como em outros aspectos, e que são «becos» os outros caminhos por onde se anda. E os «becos» tornam se mais estreitos, dia a dia, e há a ideia de que se encontra mais um «muro» no fim de cada um deles...

■ As relações com Portugal

Embora nas reuniões que tive, quer de manhã quer á tarde, primasse pela sua ausência qualquer porta voz para os assuntos africanos, pareceu-me conveniente abordar o problema durante o «cocktail» que um dos secretários de Estado adjuntos, o sr. Lucius Battle, ofereceu horas depois em nossa honra e que nos permitiu contactar com outras primeiras figuras do Departamento de Estado e dos meios da Imprensa e da Rádio de Washington.

De muitos dos homens com quem falei, recolhi palavras que traduzem um estado de espírito diferente do de há um ano. Essas opiniões e esses pontos de vista podem resumir-se desta maneira:

1.º) Os Estados Unidos não querem menosprezar, em caso algum, a amizade com Portugal;

2.º) Consideram o caso do Ultramar Português como uma situação particularmente «aguda», para a qual procuram uma «solução»;

3.º) Os americanos consideram indispensável a sua continuação nos Açores;

4.º) Reconhecem e louvam a atitude isenta de Portugal, que nunca «mercadejou» a utilização dessa base aérea pelos americanos;

5.º) Observa-se, de facto, uma viragem na opinião pública dos Estados Unidos (e na sua Imprensa) a respeito da verdade da posição portuguesa em África e da impreparação das suas populações de cor para uma independência «precoce e perigosa»

Não sei — nem consegui adivinhar — o que vai no espírito destes homens quando falam em «busca de uma solução», mas ocorre-me reproduzir aqui o comentário judicioso de um colega francês que viaja comigo e que ouviu parte da um dos meus diálogos:

— A solução para o caso de Angola — disse ele — é simples: a agitação terminará quando terminar o auxílio do exterior em homens e em material...

— E em votos... — acrescentei.

★ ★

Os ultimos anos, desde a tristíssima crise do Suez (quando ainda não existiam os riscos graves da paridade nuclear ou eram apenas embrionários), têm vindo, num ritmo inquietante, a amontoar desenganos e desilusões talvez irreparáveis. Parece-me poder supor — agora aqui em Washington — que a situação imposta a Portugal venha, afinal, a beneficiar de lições e de ensinamentos que deixaram há muito de passar desapercebidos á opinião pública deste país.

E se há coisas que pesam nos Estados Unidos, a opinião pública não é das mais leves...

M. de O.

Um enfermeiro da Escola de Medicina Veterinária mete o braço no estômago da vaca

Inaugura-se no domingo a 10.ª Feira do Ribatejo

que esta manhã foi visitada pelos representantes da Imprensa

SANTARÉM, 23 — Inaugura-se solenemente no domingo, com a presença do Chefe do Estado e de vários membros do Governo, a 10.ª Feira do Ribatejo, importante certame que conta, este ano, com a participação de mais de 300 expositores.

Esta manhã, a convite da respectiva comissão executiva, efectuou-se uma visita dos representantes da Imprensa áquela feira, tendo os jornalistas sido recebidos, na sede do Turismo, pelos srs. dr. Barreiro Nunes, Caetano Marques dos Santos, Celestino Graça e Joaquim Caetano Frazão. Após os cumprimentos, seguiu-se a observação do certame, agora com a entrada principal, em proporções majestosas, na Avenida Afonso Henriques.

O recinto da feira ocupa uma área superior a cinco hectares, a maior de sempre, e encontra-se internacionalizada com a presença do Pavilhão do Brasil, demonstrativo das principais actividades da grande nação irmã. Entre os expositores, comerciais e industriais, salienta-se a participação de mais de meia centena consagrados á Pecuária da região ribatejana. Dos melhores e mais expressivos pavilhões destaca-se o da Secretaria de Estado da Agricultura, que ocupa cerca de 700 metros quadrados e onde as direcções-gerais dos Serviços Agrícolas, Pecuários e Florestais e a Junta de Colonização Interna expõem o seu labor muito valioso.

Os representantes da Imprensa, acompanhados dos componentes da comissão executiva, visitaram, sucessivamente, todos os pavilhões. Merecem, ainda, especiais referências o Pavilhão da Agricultura e a Casa do Cavalo, que alberga 200 animais de pura raça. Outros expositores: Comissão de Turismo de Leiria, Abidis, Fundo de Fomento de Exportação, Companhia das Lezírias do Tejo e Sado; S. N. I., etc.

Uma das novidades de maior interesse na Feira do Ribatejo deste ano é uma vaca que tem uma abertura no estômago através da qual é possível examinar-se o interior do rumen no seu processo digestivo normal.

O animal foi operado em Lisboa, na Escola Superior de Medicina Veterinária, pelo prof. dr Costa Guerreiro, com a colaboração do prof. dr Freitas de Sousa, numa interessante intervenção cirurgica coroada pelo maior êxito. A vaca encontra-se em perfeito estado de saude, sendo esta a primeira vez que se realizou em Portugal uma operação deste tipo e também uma das raras realizadas no Mundo inteiro.

Os laboratórios Pfizer, em cujo pavilhão o animal se encontra em exposição, fizeram oferta deste importante elemento de estudo ao laboratório de Nutrição Animal da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, dirigido pelo sr. prof. dr. Freitas de Sousa.

O publico, mais directamente interessado nos problemas de alimentação animal, tem assim oportunidade de verificar até que ponto são avançados os estudos que se realizam no interesse da ciência e do bem-estar da humanidade, pois o animal em exposição deles constitui um exemplo vivo.

No estômago dos ruminantes têm lugar processos fermentativos extremamente complicados que conferem a estes animais elevada capacidade de aproveitamento de grande parte das matérias vegetais pobres e muito fibrosas que não são aproveitáveis pelos outros grupos de animais. Essa prodigiosa actividade bioquímica do rumen, peculiar ao gado bovino, ovino e caprino permite utilizar na sua alimentação as forragens mais grosseiras, e portanto de baixo preço de custo, que podem ser transformadas em produtos de primeira qualidade para o homem e também do mais alto preço: a carne, o leite e a lã

No estudo dessa actividade têm-se utilizado diversas técnicas, mas uma das preferidas, e mais avançada, é aquela que se denomina «fístula aberta do rumen», isto é, uma abertura permanente de cerca de 15 cm. de diametro que, como no caso apresentado, consente o acesso directo ao interior da víscera — autêntico laboratório natural — para satisfação da curiosidade dos cientistas na pesquisa de vastos conhecimentos que vieram a constituir uma verdadeira especialidade fisiológica — a ruminologia.

A digressão terminou cerca das 13 horas, seguindo-se um almoço, que foi servido no Pavilhão Abidis.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A rainha do Amazonas» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Diplomacia de saias» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Aventura em Marselha» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaco* — R Elia Garcia 209 (Tel 930019). *Alama* — Rua Elias Garcia 78-B (Telefone 932485) *Confiança* — Avenida D Nuno Alvares Pereira 15-A (Telef 931149)

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950103)

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro M A D (T 931690)

MEM MARTINS — *Quimia* — Est de Mem Martins, 285 (T 2910012)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Saadir» e «O numero do amor» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21: «O salário do Diabo» e «Eu, ela e o marido» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O novo Alcapone» e «Esplendor na selva» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «A história de um testamento» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Rua do oecado» e «Amor e boxe» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Um plano diabólico» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «Luz na fraga» e «Tarzan em Nova York» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Fascinação de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardo Ribeiro, 1 A (Tel 942839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av Patrão Lopes 4 (Tel. 2120039)

OEIRAS — *Central* — R João Teixeira Simões 18 (Tel 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Telef 260087)

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel 280078).

BENFICA, 1
(EUSÉBIO)
MILAN, 2
(ALTAFINI)

Perder assim, não!...

• Justa vitória dos italianos

por FERNANDO SOROMENHO nosso enviado especial

LONDRES, 23 (Pelo telefone) — Insuficiência...

A actuação do Benfica não escapa a uma apreciação severa se atentarmos na precária exteriorização dos seus tradicionais predicados. Foi, precisamente, nesse aspecto que se baseou o insucesso e, por isso, a justificação do prólogo que, no entanto, não dispensa a consideração que suscita a incapacidade física de Mário Coluna, a partir dos 14 minutos do segundo tempo, numa altura em que o crescendo do Milan figurava uma chamada especial a todos os recursos anímicos.

Verdadeiramente irreconhecível, o Benfica vacilou perante a segura determinação dos italianos, especialmente após o intervalo. A defesa hesitou na marcação, optando pela presença na zona (esqueceu a lição do Milan, todo preocupado nos movimentos directos dos adversários) e o ataque viveu num mundo sem imaginação — desconexo, frouxo e inoperante.

Além disso, predominou uma excessiva confiança que o 1-0 agravou. A «explosão italiana», no segundo tempo, não deparou com o adequado antídoto e, gradualmente, o desmembramento e a descrença assentaram arraiais, parecendo o Milan o Benfica doutras fases históricas — entusiasta, agressivo, perigoso, avassalador e dominador.

Os jogadores benfiquistas esqueceram-se do simbolismo das suas camisolas vermelhas, mais parecendo autómatos destituídos de vibração, enquanto os milaneses, na brancura do seu equipamento, exemplificaram, o ardor latino que se agiganta quando o tónus moral é sólido e visa um determinado objectivo.

O Milan, independentemente dos factores que se aduzirão, mereceu o triunfo. Decisão, aplicação, companheirismo e um caudal inexgotável de voluntariedade, a par de notório discernimento técnico-táctico, foram outros tantos atributos que explicaram, em suma, o desaire — a resvalar para a decepção do Benfica — um «onze» que empunhou, com mão titubeante, o seu glorioso pendão de fidalgo do futebol moderno.

Escuridão no sol

Perfilhando o figurino táctico, 5-2-3, a marcação homem-a-homem e o contra-ataque, de gesta fulminante, com base num notável domínio de bola, o Milan «amarrou» o Benfica a um prolongado período de estudo, encarreirando-o para um labirinto donde dificilmente saiu.

O 4-2-4 lusitano, burilado na lentidão e na denúncia de intenções — a velocidade e a alegria ficaram irremediàvelmente na bagagem do hotel... — persistiu mais do que estava indicado, sobretudo na dificuldades que os avançados patenteavam desde que se tratava de romper a cortina defensiva transalvina — densa, ágil, unida e decidida. Acresce a circunstância de Maldini figurar, como peça sobrante, um «ferrolho». Portanto mais um escolho.

Todavia, o estilo italiano, algo estereotipado, foi apercebido pela defesa do Benfica e, por volta do quarto de hora, o meio-campo tinha mais gente portuguesa da sua área, devido à pertinácia de Coluna. Essa fase construiu a inspiração de Eusébio, que arrancou, de modo irresistível, rumo à baliza, naquele jeito que o tornou famoso: corrida velocíssima, como uma flecha, e remate imparável. Iam decorridos 18 minutos e o êxito anuncia novas perspectivas. Mas o agigantamento não se processou convenientemente e durante dez minutos os transalpinos «mastigaram» o jogo, como aliás lhes convinha, transformando-o até num espectáculo descolorido — impróprio de uma final entre dois campões. Wembley mergulhou num silêncio sepulcral. E as bandeiras dos adeptos esconderam-se como que envergonhadas..

O último quarto de hora constituiu a reabilitação através de «perguntas e respostas» interessantes, com vantagem dos italianos no capítulo do remate e, portanto, evidência de Costa Pereira, um guarda-redes que ilustrou segurança inflexível.

O sol inundava o imponente Estádio, mas o Benfica, olvidando-se da instabilidade do 1-0, mergulhava, pouco a pouco, na escuridão e dos 31 aos 36 o reduto defensivo dos «encarnados» viveu dramáticos momentos de aflição, devendo, no entanto, acrescentar-se que a sorte não se associou ao Milan. O falhanço espectacular de Altafini foi sintoma bastante elucidativo.

O Benfica, defendendo prematuramente o 1-0 (erro elementar), só contou com um «sr. tiro» de Coluna que obrigou Ghezzi a intervenção de puro instinto. Dois punhos que se ergueram e a bola, por acaso, a esbarrar neles..

Estupefacção

O rompante do Milan, no recomeço, significou um aviso que não tardou a transplantar-se para o realismo. Sani falhou o empate, logo na abertura, e, por duas vezes, Costa Pereira claudicou, provocando «frisson» nas hostes portuguesas. Rapidez e profundidade eram características do «novo» grupo transalpino, disposto, delideradamente, a discutir o triunfo.

A igualdade estabelecida por Altafini, aos 13 minutos testemunhou um querer poderoso em momento de electrizante sugestão.

Depois... os fados viraram-se contra o Benfica. Pivatelli atingiu, com intenção, o tornozelo de Coluna e a partir de então o Benfica jamais evitou o desmembramento, como se areia finíssima se escapulisse pelo orifício da ampulheta. A noção do conjunto deu lugar ao golpe individualista, sempre condenado, na nascença, ao malogro. Nem os dribles de Simões, algo confuso nos seus movimentos, nem as «pernadas» de Torres, timorato e ingénuo, nem as arrancadas de

(Continua na página seguinte)

Um «bobby» (polícia londrino) correctamente, conduz um entusiasta do Benfica para fora do rectangulo. Um momento curioso, ou, melhor, de requintado sabor britanico...

OS CAMPEÕES

1955-56: R. Madrid, 4--Reims, 3. Em Paris. 38 000 espectadores.

1956-57: R. Madrid, 2--Fiorentina, 0. Em Madrid. 125 000 espectadores.

1957-58: R. Madrid, 3--Milan, 2 (prol.). Em Bruxelas.

1958-59: R. Madrid, 2--Reims, 0. Em Estugarda. 80 000 espectadores.

1959-60: R. Madrid, 7--Eintracht, 3. Em Glasgow 135 000 espectadores.

1960-61: Benfica, 3--Barcelona, 2. Em Berne. 20 000 espectadores.

1961-62: Benfica, 5- R. Madrid, 3. Em Amsterdam. 65 000 espectadores.

OITO OPINIÕES
sobre o único acontecimento

Quatro portugueses...

Fernando Riera — «O Benfica jogou bastante bem, mas o Milan foi melhor. O encontro não correspondeu á categoria dos dois «teams». As lesões de Eusébio, na primeira parte, e de Coluna, afectaram o rendimento da minha equipa. Creio que não houve intenção da parte dos italianos ao atingirem os dois portugueses. O futebol é isto...»

Coluna — «O Milan é um bom conjunto. Agiu com mais garra e demonstrou grande vontade. Nós tivemos a vitória na mão e não soubemos segurá-la. A nossa defesa claudicou. A vantagem dos italianos residiu numa melhor capacidade atlética».

Costa Pereira — «Não chega um título de campeão, é preciso defendê-lo com unhas e dentes. Na segunda parte, houve muita displicência na nossa equipa. Considero que o Milan teve azar apesar de tudo, embora a lesão de Coluna fosse o golpe mortal nas nossas aspirações. Rivera é extraordinário. No confronto com Pelé só lhe falta mais velocidade».

Raul — «Não é verdade ter sido eu quem passou a bola a Altafini. O esférico tabelou em Rivera. As coisas passaram-se assim, pelo que existiu deslocação do avançado italiano. O Benfica não foi fefliz, mas o Milan mereceu o triunfo»

...e quatro italianos

Clima de vitória na cabina do Milan. A exuberância latina, que podia ser portuguesa se não houvesse, pelo meio, beijocas repenicadas de «homem contra homem». Abraços e imensos «anguri». Uma figura distinta e logo assaltada pelos homens da Imprensa e da Rádio surgiu para abraçar os vencedores: Helénio Herrera, o famoso (ás vezes tristemente famoso) senhor H. H., conquistador do «sardetto» italiano desta época. Cumprimentos e mais beijos. A «taça», deitada como uma criança, na maca de massagens, assistia ao rebentar da alegria milanesa.

Interrompemos beijos e abraços para fazer algumas breves entrevistas. Começámos pelo principal responsável pela vitória do Milan: Rivera (19 anos), o «ragazzo meraviglia» do futebol considerou justíssima a vitória da sua equipa e acrescentou:

— Jogámos todos o melhor possível para o melhor dos resultados. Fomos bem sucedidos e sinto-me feliz, porque estes jogos decisivos dividem-se, ás vezes, num golpe de sorte... ou de azar. Gostei do Benfica, mas, especialmente, de Eusébio

Altafini, o marcador dos dois golos da vitória, salientou:

— Era o título que me faltava. Agora sou campeão do Brasil, da Itália, da Europa e do Mundo! O Benfica não nos aguentou no 2.º tempo. Podíamos e devíamos ter ganho por 4-1. Eusébio, Santana e Costa Pereira foram os melhores do Benfica.

O loiro e bravo Trappattoni teve palavras de admiração para o Benfica:

— Conseguimos uma grande vitória sobre um grande adversário. Vencemos o medo, primeiro, o Benfica, depois. Costa Pereira e Eusébio foram os melhores portugueses. Eusébio? Gostaria de o ter como companheiro de equipa

O secretário técnico milanês, o hercúleo Vianni, manifestava a sua satisfação pelo êxito, correspondendo com alma a todas as felicitações. Afirmou, convicto:

— Sempre pensei que o Benfica ia ser um adversário mais difícil. Vencemos só por um golo mas merecíamos dois, três ou quatro de vantagem. Se não fosse o guarda-redes português...

A animação continuou na cabina do Milan. A «taça» dormia e era fotografada de todos os ângulos. A festa era por causa dela.

LAMPEJOS LONDRINOS...

- **O acontecimento acabou por impor-se e a circunspecta e, simultaneamente, espectacular Imprensa londrina, quebrou o gelo em que se envolvera, referindo-se ao jogo no próprio dia através de desenvolvidas reportagens. «The Evening News» e o «Evening Standard», por exemplo, ocuparam as 1.as páginas com fotos e saudações «Milan-Benvenuti a Wembley» e «Benfica — Seja bem-vindo em Wembley».**
- **A «rendição» dos jornais britanicos, que se presta a várias interpretações, não oculta o desgosto provocado pelo facto de se disputar uma final entre dois países latinos na «Meca» do futebol. Orgulhozinho ofendido..**
- **Russell Square foi durante quatro dias um rincão lusitano, ponto obrigatório da presença de portugueses. Adeptos do Benfica, que vieram até de Angola, do Sporting, do F. C. Porto e do Belenenses confraternizaram, comungando no mesmo anseio.**
- **«Forza Milan». Legenda simbólica da fé que animava os milaneses. Bandeiras rubro-negras e italianos despejavam através das ruas de Londres, mas o seu número não bateu as que diziam respeito a Portugal e ao Benfica. Até os célebres barretes dos campinos ousaram circular na «City» em desassombrada competição com os tradicionais cocos...**
- **Que pena o Estádio de Wembley não ter esgotado. O espectáculo merecia maior audiência. Valeu, no entanto, a TV e a Rádio, a qual teve a representação de vários países.**
- **Os jogadores do Benfica bateram o Milan na chegada ao Estádio Por um quarto de hora. Hora exacta: 13 e 30**
- **«Bragança em Londres. Viva o Benfica». Sem tirar nem pôr. Um grupo de bragantinos empunhava um cartaz com esses dizeres. E quando se tratava de apoiar «Benfica, Benfica, Benfica», a sua veemência não era menos do que a dos «alfacinhas».**
- **Duas bandas de música, a «The Massed Band of the Scots and Irish Guard» e a «The Band of the Coldstream Guard», entretiveram o público desde as 13 e 30 até à entrada das duas equipas que entraram — oh, decepção! — a passo e com os jogadores lado a lado... A latinidade merecia a explosão que é proporcionada pela entrada de cunho vincadamente atlético — a corrida para o meio do campo e a saudação á assistência.**
- **Outra banda, a da «Brigade of Guard» desfilou no intervalo. Aprumo e imponência. Que diferença do que acontece em Portugal com a torrente de anuncios a atordoar os ouvidos...**
- **Os ingleses imitaram os escoceses, na distribuição de convites para o jantar de confraternização. Apenas quatro convites para mais de uma duzia de jornalistas portugueses. O pior é que a direcção do Benfica resolveu fazer uma selecção sem dar uma explicação aos que ficaram de fora Lamentável «gaffe».**

A Imprensa britânica
aprecia o grande encontro

LONDRES, 23 — Os críticos desportivos britânicos não se poupam hoje a elogios ao jogo entre o Benfica e o Milan.

«Foi uma tarde de esplendor futebolístico, um jogo pleno de paixão, drama e alegria característicos do futebol continental» — diz Desmond Hackett no «Daily Express».

Brian James, do «Daily Mail», escreve que a meia lotação do estádio de Wembley «foi um insulto ao futebol e a comprovação de que a Inglaterra é realmente uma ilha».

Segundo Brian James, todos os técnicos britânicos de futebol que não consigam provar que assistiram ao jogo deviam ser castigados.

«Mais do que um espectáculo aquilo foi uma lição. Por isso considero traidores todos os técnicos ausentes e loucos todos os adeptos da bola que ficaram em casa.

O Benfica, com a calma e a pose de uma equipa que não precisa de se preocupar — como campeões de Portugal continuam na taça — jogou magistralmente nos primeiros minutos e marcou primeiro. Um golo tirado do nada por esse escuro e mortífero moçambicano Eusébio. Então, o jogo, que tinha decorrido espasmódicamente, encheu-se de vida».

Desmond Hackett escreve ainda no «Daily Express»: «A principio foi o Benfica que comandou e o homem que electrizou os adeptos do Benfica foi a pantera negra, Eusébio Esta jóia do futebol fez coisas com a bola que não estão ao alcance de qualquer jogador britânico».

Hackett refere-se em seguida ao desespero de Altafini ao falharem as suas várias tentativas de golo. «Mas finalmente o sol brilhou para Altafini e conseguiu marcar depois de uma maravilhosa jogada iniciada pelo defesa-direito David».

Altafini sofreu uma cãibra e saiu do campo quase ao mesmo tempo que Coluna «que tinha sido selvàticamente abatido á machadada».

O crítico do «Daily Express» afirma, porém, que, apesar das exibições de Eusébio e Altafini «o grande homem do jogo foi Rivera, o menino de oiro do futebol italiano».

David Jack, que foi grande «vedeta» nos grandes tempos do Arse-

(Continua na página seguinte)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

O jogo Benfica-Milan

(Continuação da pagina anterior)

Eusébio, espartilhado por uma marcação implacável...

Os milaneses, estimulados pela sua união e intencionalidade, passaram a arquitectar o seu processo simplista: entrega instantanea do esférico, uso e abuso das «tabelinhas» e festival da desmarcação. Alvos imóveis que deparavam com sentinelas estáticas e, digamos, abulicas. .

As entradas e saídas de Coluna (o moçambicano figurou na extrema-direita e quando do seu regresso definitivo, aos 32 minutos, voltou á sua posição inicial, o que constituiu um erro de orientação, porquanto na sua zona era mais proveitosa a acção de uma unidade válida, melhor dizendo, José Augusto) mais reforçaram a debilidade dos «encarnados» — confusos e inoperantes.

O despontar da meia hora revelou o provável vencedor. O golo era uma questão de tempo a despeito da oposição benfiquista ser um facto, mau grado a sua figuração desconjuntada por carência de um comandante á altura da importancia dos delicados acontecimentos.

Altafini ditou a sentença inoxerável em lance discutível na sua procedência. Teria na realidade, Raul tocado o esférico, pondo em jogo o perigoso avançado ou foi Rivera que executou o passe decisivo? Nós ficámos com duvidas. Aliás, o fiscal de linha, hesitante num fugaz momento, pareceu atraiçoado pela má visão por causa do adensamento dos jogadores no centro do grande círculo.

No «onze» ideal apenas três benfiquistas

Costa Pereira, Coluna e Eusébio seriam os unicos titulares do «onze» ideal que se formaria das formações em confronto em Wembley. Isto quer dizer, como é óbvio, que o Milan levou a palma na saliência da suas unidades fundamentais.

Não atingindo um brilho invulgar, para perdurar, o grupo italiano demonstrou, todavia, possuir a noção cabal do espírito competitivo que as circunstancias exigiam. Mais ainda, conseguiu impor o seu estilo através de uma rentabilidade que plasmou o predomínio do contra-ataque, fundamento numa organização defensiva homogénea.

A mutação do 5-2-3 no 4-3-3 e até 4-2-4 (os dois ultimos dispositivos tácticos no segundo tempo em alternancias interessantes) significou uma maturidade técnica que influiu no embate.

Dois extremos incansáveis e combativos, Pivatelli (excessivamente ardoroso e malévolo) e Mora (excelente), mestres na desmarcação e na simplicidade de processos, e dois arietes portentosos, Rivera (o melhor sobre o relvado, no domínio da bola e no filigranado do seu jogo) e Altafini (espécie de «tank» ligeiro ou se se quiser um «polaris» de largo alcance e de efeitos demolidores) formaram um quarteto de categoria perante o qual a defesa dos «encarnados» soçobrou, sem apelo nem agravo. Que irreconheciveis estiveram Cavém e os companheiros...

Benitez e Sani, mestres da colocação e do tecnicismo, foram também peças preciosas, acrescentando-se Trebbi (magnífico no 1.º tempo) e Maldini, o protótipo da serenidade «á Germano».

Num plano secundário, mas não menos util, David e Trapattoni, já que o guarda-redes se limitou a trabalho pouco intenso.

O Benfica, ao fim e ao cabo, decepcionou, se bem que a incapacidade física de Coluna houvesse diminuído o rendimento, por sinal, na fase em que se antevia a recuperação.

Todavia, perder por 2-1, reflecte de qualquer maneira, uma presença a despeito da sua notória insuficiência. Uma torrente de glóbulos brancos. Anemia...

Uma palavra ainda para a modéstia geral que caracterizou o sector defensivo, onde ninguém foi igual a si próprio, e também uma referência para a deficiente produção de José Augusto, Santana, Torres e Simões.

Arbitragem autoritária e convincente.

Excelente defesa de costa Pereira com o brasileiro Sani pronto a intervir. Reconhecem-se da esquerda para a direita: Humberto, Raul, Altafini e Cavem

DEPOIS DO VENDAVAL...

...vem a tristeza, personificada no mais profundo desalento. O vestiário do Benfica, após o jogo, era o reverso, verdadeiramente impressionante, da definida confiança de que nos apercebemos ao chegarmos a Wembley. A desolação provocada por um subito como violento vendaval. Silêncio, mágoa e incredulidade. Manuel da Luz Afonso o dirigente da secção, ao declarar que se acabara um sonho, «um belo sonho de três anos», sintetizara o estado de espírito da gente benfiquista. Parecia que todos haviam descido da fantasia á realidade. Fernando Riera, o treinador que se discute apaixonadamente, figurava o comandante cioso do seu orgulho ao afirmar, em tom altivo, que o Benfica jogara bem, «bastante bem» e, de acordo com a sua atitude de menosprezar as considerações que analisam as suas realizações práticas, frisou estar «farto de teorias». Desafio? Alarde de pretensioso exibicionismo? Todas as interpretações são admissíveis...

O sentimento lusitano, transbordante na alegria e trágico na tristeza, teve nos dolorosos momentos de Londres significativa demonstração. Mas independentemente dessa esquisita sensibilidade ainda houve quem murmurasse, amarguradamente: «Com isto, lá perdemos uns 50 contos de prémio».

Ah! Cruel era do materialismo...

A Imprensa inglesa

(Continuação da pagina anterior)

nal, escreve por seu turno no «Daily Sketch»: «Que não haja duvidas sobre a superioridade do Milan. Exceptuando o rasgo e géio de Eusébio o Benfica teve pouco para oferecer.

«A defesa portuguesa foi constantemente batida pelos inteligentes avançados do Milan. O Benfica teve muitos pesos mortos ao passo que todos os homens do Milan foram bons. Embora Altafini e Rivera se tivessem destacado, os seus companheiros de equipa contribuiram muito para a vitória.

«É difícil encontrar uma desculpa para a exibição desapontadora do Benfica. É certo que Coluna esteve lesionado durante quase toda a segunda parte, mas isso por si só não chega para explicar a rendição do Benfica.

«A visita do Benfica a Wembley será recordada, quanto mais não seja, pelo golo de Eusébio, uma autêntica pedra preciosa»

Comentando a vitória por 2 a 1 do Milan, muitos críticos escolhem para fazer referência especial aos interiores Rivera e Eusébio.

Bryon Butler, do «Daily Telegraph», afirma: «Eusébio é conhecido como a «pantera negra» e Rivera como « o menino de ouro do futebol italiano». Tais nomes extravagantes foram, mais uma vez, justificados».

Peter Lorenzo, do «Daily Herald», declara: «O Milan confirmou que é uma das melhores equipas que o dinheiro pode comprar... O Benfica tornou o embate num magnifico desafio».

Ken Jones, do «Daily Mirror»: «Comparado com Rivera, Eusébio foi um ninguém».

O crítico de futebol do «Times» diz: «Assistiu-se a um desafio brilhante de talento... Talvez como final não igualasse o Real Madrid contra o Eintracht há três anos ou o Benfica contra o aBrcelona em 1961.

Laurie Pignon, do «Daily Sketch», diz: «A coisa mais triste do dia foi o facto de que sómente 45 000 pessoas deste país supostamente doido por futebol pagaram para ver o desafio, que foi um jogo de futebol que não só deixará fria a outra final da taça, no próximo sábado, ma s, também, um dos mais brilhantes duelos tácticos que provávelmente veremos».

(O Leicester City e o Manchester United disputam no sábado em Wembley a final da «Taça de Inglaterra»). — (A. N. I. e R.).

A equipa do Belenenses

parte para Nova York no dia 1 de Julho

A direcção do Belenenses cuida dos ultimos pormenores com vista á deslocação da sua equipa de futebol á América do Norte.

Assim, no próximo dia 1 de Julho a embaixada belenense, chefiada pelo dr. José Vale, vice-presidente do clube partirá para a Holanda, tomando o rumo de Nova York juntamente com as outras equipas participantes no Torneio Internacional, no dia seguinte.

Na sua reunião de ontem á noite a direcção do Belenenses analisou a possibilidade de renovação do contrato com o treinador Fernando Vaz tudo levando a crer que e'a venha a ser um facto.

Nessa mesma reunião foi louvada a equipa de voleibol pelo seu brioso comportamento no Torneio Internacional de Madrid.

Justiça federativa

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu aplicar os seguintes castigos:

Três jogos — Miguel Arcanjo, do F. C. Porto, por prática de jogo violento, e Eduardo Oliveira Gomes, do Leixões, por injurias graves á equipa de arbitragem.

Repreensão — Serafim, do F. C. Porto, por desacordo com as decisões do árbitro.

Advertência — Festa e Hernani, ambos do F. C. Porto, por pequenas faltas.

O treinador Lourival Lorenzi regressa ao Brasil

Em virtude de se terem agravado os seus padecimentos o técnico brasileiro Lourival Lorenzi viu-se na necessidade de rescindir o contrato que o prendia ao Leixões.

Assumirá a orientação da turma matosinhense o actual treinador-adjunto Joaquim Pacheco.

Uma boa vitória do pugilista Ben Ali

MADRID, 23 — O pugilista Ben Ali campeão espanhol dos «levissimos», venceu o campeão italiano R Scarpari, por desistência deste ao principiar o 5.º assalto de um combate fixado em dez «rounds», aqui disputado ontem á noite.

Ao terminar o 4.º assalto Scarpari sangrava abundantemente do rosto tendo sido imediatamente tratado pelo próprio médico da Federação Espanhola de Pugilismo.

Antes, o espanhol Fred Galiana, conquistou o título de campeão da Espanha dos «meios-médios» ao derrotar por «K. O.» ao 1.º assalto, o seu compatriota e antigo campeão Navarro Moreno.—(A. N. I.).

RÂGUEBI

A Taça Ibérica

pode ser uma realidade

O raguebi português vai, muito em breve, entrar em actividade internacional mais constante se forem concluídas com o êxito, que é de esperar, as negociações entabuladas com a Federação Catalã de Raguebi, por um elemento da sua congénere portuguesa, que áquela cidade se deslocou.

A proposta portuguesa foi acolhida com o maior interesse pelos catalães que logo se mostraram sumamente interessados em incluírem tal competição nas festas da cidade de Barcelona, as quais se efectuarão em Setembro.

A prova terá a designação de «Taça Ibérica» e nela participarão as duas melhores equipas portuguesas e espanholas. Os jogos serão disputados em dois dias jogando no primeiro as equipas espanholas contra as portuguesas e no segundo os vencedores para apuramento dos primeiro e segundo lugares, e os vencidos para os terceiro e quarto.

A Federação Portuguesa convidará os clubes campeão e vice-campeão e subsidiará a deslocação até Barcelona. A estadia será por conta da Federação Catalã.

A competição será disputada anualmente e alternadamente nos dois países.

Não queremos deixar de realçar a importancia que terá para o raquebi nacional esta prova, dado que os clubes catalães são, desde há muitos anos, os vencedores do campeonato espanhol, e este ano mais uma vez ficaram em primeiro o Natacion e em segundo a Union Deportiva Samboyana.

Além disso, como participantes da «Taça Pirenéus», em competição com equipas francesas, adquirirão um bom nível técnico que os nossos raquebistas poderão assimilar, mas só através de amplo contacto.

Falta, portanto, oficializar as conversações e indagar junto de «Os Belenenses» e do Benfica, campeão e segundo classificado do nacional de 1963 se lhes interessa a comparticinação na prova

É esta, parece-nos a unica dificuldade á efectivação da prova, pois os nossos raquebistas são pouco amigos de treinar e para entrarem na competição seria necessário que dedicassem á suo preparação algumas horas durante o defeso.

De qualquer modo, o esforço da Federação para a melhoria do nível do raquebi nacional ficará, mesmo que a «Taça Ibérica» não venha a efectuar-se por desinteresse dos clubes.

FLY-HALF

ANDEBOL DE SETE

BENFICA E MADRE DE DÉUS

vencedores nos jogos de ontem

Pouco publico e muito frio assinalaram a ultima jornada do Campeonato da I Divisão, ontem disputada em Campo de Ourique, não se concluindo, no entanto, a competição por ter de se repetir o encontro Belenenses-Sporting, recentemente considerado sem efeito pelo Conselho Técnico da F. P. H.

O Benfica vencendo copiosamente o Belenenses manteve o primeiro posto, tendo agora que aguardar o citado encontro para se verificar, como tudo indica, se é necessário disputar-se uma final entre «encarnados» e «leões», para decisão definitiva do título. Os «azuis» estiveram longe de dar a réplica que se poderia aguardar, pelo que aos «encarnados» não se depararam quaisquer dificuldades.

No outro jogo da sessão, após uma luta muito equilibrada em que o Oriental tentou a sua ultima oportunidade de descida de Divisão, usufruindo de vantagem em quase todo o encontro, o Madre de Deus acabou por vencer nos ultimos instantes, se bem que com grande esforço e certa felicidade. Os «marvilenses» têm, no entanto, garantida a sua permanência na I Divisão no caso do Almada transitar para a Associação de Setubal.

Jogadores em evidência:

Madre de Deus: A. Ferrão. *Oriental:* Luz e Resende. *Benfica:* Chaves e Figueiredo. *Belenenses:* Valadares.

Resultados:

Madre de Deus, 15-Oriental, 14 (5-9) e Benfica, 27-Belenenses, 10 (12-2). Entre parenteses, os resultados ao intervalo.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	14	13	—	1	270-128	40
Sporting ...	13	12	—	1	248-119	37
Técnico	14	10	—	4	284-114	33
Belenenses.	13	5	2	6	190-221	25
M. Deus ...	14	4	3	7	193-260	25
Almada	14	3	—	11	143-183	26
M. Pedral...	14	2	2	10	146-268	20
Oriental a)	14	2	1	10	149-238	18

a) Tem uma falta de comparência.

Campeonato de juniores

Prosseguiu ontem, á noite, o Campeonato de Juniores, com os seguintes resultados: Belenenses, 15-C. A. C. O., 10; Madre de Deus, 10-Sporting B, 10 e Sporting A, 5-Oriental, 5.

DI STEFANO e SANTAMARIA

continuam no Real Madrid

MADRID, 23 — Voltou a renovar o seu contrato com o Real Madrid, por mais um ano, o avançado-centro Alfredo Di Stefano, cuja carreira de futebolista os círculos desportivos afirmavam ter acabado.

Não foi revelado a quantia que o Real Madrid pagou a Di Stefano pela renovação do contrato.

O defesa uruguaio do Real, José Emilio Santamaria também renovou o seu contrato por mais dois anos — (A. N. I.).

OTTO BUMBEL

é o novo treinador do Sevilha

SEVILHA, 23 — O brasileiro Otto Bumbel, actual treinador do Elche Futebol Clube, da 1.ª Divisão da Liga Espanhola, assinou um contrato para treinar a equipa do Sevilha, na próxima temporada de futebol. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do F. C. Porto, na sede, ás 21.30: assuntos diversos.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Florete (final), no Centro Espanhol, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 3.ª Divisão: CIF-Boa Hora e Cascais-Vale Formoso, em Cascais, a partir das 21.30; Vendedores de Jornais-Casa Pia e Varejense-Encarnação, na Madre de Deus, a partir das 21.30.

POSSE — Dos novos dirigentes do Casa Pia Atlético Clube, na sede, ás 21.30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Pares-Senhoras, nas salas do Benfica e do Ávila, ás 21.30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (honra); Belenenses-Lisboa Ginásio, na Escola Francisco de Arruda, ás 21 horas. — Campeonato Regional da 2.ª Divisão (honra): CIF-C. F. Benfica, no Campo Grande, ás 21.30.

VIDA MUSICAL

«La Betulia liberata», no VII Festival Gulbenkian de Música

O 1.º concerto do Festival excedeu bastante a nossa expectativa. Com o 2.º concerto sucedeu o contrário, apesar de não contarmos que a obra de um adolescente, fosse ele Mozart, conseguisse já ser suficientemente definida e pessoal como estilo e factura. Mas parece-nos que pode já ser uma obra verdadeiramente marcante, sobretudo á medida que a «acção» (sem movimento cénico, já se sabe), se aproxima do fim. Na 1.ª parte, é maior a percentagem de influência do gosto operático da época, com passos de agilidade e preciosidades virtuosísticas que afectarão, sobretudo, toda a parte do tenor. Passagens mais severas ou mais dramáticas trazem ao nosso espírito reminiscências não só de Glück, mas também de João Sebastião Bach. Está reservado á parte de «Amital» (soprano), a ária que, depois da conversão de «Achior» (baixo), anuncia mais explicitamente o verdadeiro Mozart; toda a parte de concertos globalmente designa-com grandeza e o desfecho da obra, com a alternância do coro e de «Giuditte», é de soberbo efeito. No seu conjunto, afinal, a «Betulia liberata» está muito bem carpinteirada. Não temos elementos para saber se se deve o melhor (a carpintaria), ou o pior (a falta de ingenuidade), á revisão tardia (1960) de L. F. Tagliavini.

Agora, a execução: para se justificar, no nosso entender, a inclusão da «Betulia liberata» num conjunto de concertos globalmente designados por Festival, era para desejar que todos os executantes, sobretudo, uma vez que se recorreu a colaborações estrangeiras, cumprissem com virtuosidade consumada o seu papel: virtuosidade espectacular para o papel do tenor, e a parte dos sopranos, também, o que aconteceu com Emília Cundari, «Amital»; virtuosidade discreta, feita de subtileza nas «nuances» e nos ornamentos, na orquestra (o que não aconteceu com a Orquestra Angelicum). O papel principal, dramático, de «Giuditte», assim como o de «Achior», pediam uma segurança de estilo vocal impecável. Note-se que acreditamos na brilhante carreira a que podem aspirar a muito jovem cantora Maria Grazzia Allegri e também o baixo Ugo Trama. A voz do tenor Giuseppe Baratti tem um lindo timbre na região média.

Teremos, dentro de dias, o ensejo de tornar a ouvir a Orquestra Angelicum e a soprano Emília Cundari, de voz pura e atraente e muito desenvolvida técnica, como já apontámos, sob a mesma direcção do maestro Carlo Felice Cillario. A sua experiência e a sua habilidade seguraram convenientemente a execução da «Betulia liberata», independentemente da tolerância a que aludimos para não poucos pormenores.

Uma das notas simpáticas da noite residiu no estímulo dado ao coro Bach de Lisboa (direcção de Pierre Salzman), convidado a colaborar, o que cumpriu muito razoávelmente.

«Barbeiro de Sevilha», no Teatro da Trindade

E' a terceira vez que se representa o belo espectáculo «Barbeiro de Sevilha» nesta série de representações de ópera por uma companhia portuguesa que está a jogar apaixonadamente os seus destinos no Teatro da Trindade. Mas foi a primeira vez que a ouvimos na expectativa da estreia do tenor Fernando Serafim no papel do «Conde de Almaviva». Hoje ainda muito jovem, Fernando Serafim já atraiu há anos a nossa atenção pelos dons vocais e a excepcional musicalidade com que se ouve em execuções de difícil e valiosa musica portuguesa. Tentou-o, então, justificadamente a aprendizagem do canto operático, e aproveitou as oportunidades, quase todas muito pequenas, que se lhe depararam para pisar o palco. Não foi o bastante para que fosse superior, ontem, num papel de tanto relevo. Salvou-se pela seriedade, a extrema consciência da sua preparação. E tanto a sua voz, de maravilhoso timbre dentro de uma delicadeza que mais nos encanta, como a sua musicalidade, continuam a assegurar a Fernando Serafim condições para vingar na carreira que escolheu, para bem da arte lírica portuguesa.

Hugo Casais, no protagonista, cuja pele veste com redobrado desembaraço cénico e defesa vocal, brindou-nos no 1.º acto com um acompanhamento genuino á viola. Luís França acentua os seus progressos na arte de representar, e deveria camuflar um pouco a sua voz, demasiado sã e bela para o papel do velho tonto «D. Bártolo». O baixo Carlos Fonseca confirma a sua nítida vocação no papel de «D. Basílio».

Os coros salientam-se. A direcção de Silva Pereira é viva no seu comando — ou na sua sujeição — ao palco, aonde se acentua o tom de farsa. Os cenários e a montagem contribuem para o êxito que a ópera alcançou junto do público, que esgotou a lotação.

FRANCINE BENOIT

Recital de órgão no Conservatório

O Conservatório Nacional dedica o 4.º concerto da série «Collegium Musicum» á apresentação da professora Gertrud Mersiovsky, que rege a classe de órgão. O referido concerto efectua se hoje, ás 21 e 45, na sala do Conservatório, com a interpretação de um bem elaborado programa, que inclui algumas das obras mais importantes para órgão: «Onze Preludios-Corais, op. 120», de Brahms; «Veinen, Klagen, Sorgen, Zagen», de Liszt; «3.ª Fuga sobre o nome de Bach», de Schumann; e «Sonata em dó m., sobre o Salmo 94», de Julius Henbke.

Corpo coral de S. Carlos

Termina hoje o prazo de inscrição para o preenchimento dos lugares vagos do corpo coral do Teatro Nacional de S. Carlos, aos quais podem candidatar-se indivíduos de ambos os sexos e de idade não superior a 30 anos.

As inscrições fazem-se no Teatro Nacional de S. Carlos, Rua Serpa Pinto, 9, das 10 e 30 ás 12 e 30 e das 15 ás 18 e 30.

Diário OUTRA BANDA

O Cooperativismo no Barreiro

Há no Barreiro duas cooperativas de consumo: a Sociedade Cooperativa Operária Barreirense, fundada em 11 de Março de 1911, e a Cooperativa Popular Barreirense, fundada em 24 de Maio de 1913. Cada uma não tem mais de 350 sócios. Vendem víveres, fazendas e calçado, distribuindo em cada ano, por todos eles, um dividendo que é raro ir além de 4 por cento.

O sistema cooperativista não se tem desenvolvido muito no Barreiro porque a C. U. F. e a C. P. oferecem ali, ao seu numeroso pessoal, a possibilidade de adquirir, em estabelecimentos próprios, toda a gama de produtos necessários a preços relativamente baixos. A esta facilidade acresce ainda a vantagem de as vendas serem a crédito. No fundo, trata-se também de cooperativas, visto que as entidades patronais, sujeitando se ao menor lucro possível, não fazem mais do que suprimir os intermediários nas suas relações com a produção.

A C. U. F., através dos seus serviços sociais, é que tem dado maior desenvolvimento a este sistema, dispondo hoje de um conjunto de estabelecimentos em que vende tudo o que é util, e de que faz parte um supermercado. A sua receita bruta diária excede os 100 contos.

Tudo isto são iniciativas de carácter privado, por se destinarem a um certo numero de indivíduos que são obrigados a identificar-se para poderem usufruir das vantagens cooperativistas; têm no entanto, incidência desfavorável no comércio retalhista de carácter publico, que se julga prejudicado e reage como pode.

No concelho de Almada efectuam-se este ano grandes festividades

em honra de S. João Baptista

Decidiu o Município de Almada, de acordo com os justificados anseios da população e das suas instituições representativas, organizar este ano as festas cívicas em honra de São João Baptista, padroeiro do concelho. As solenidades religiosas, de largas tradições no burgo almadense, continuarão a ter o mesmo esplendor.

Nada se sabe, por enquanto, do que respeita ao programa geral das festividades no entanto, é de prever que tudo se fará de acordo com a projecção de Almada, sem esquecermos a sua presença turística. Com efeito, o turismo, naquelas paragens, pode ser largamente beneficiado se, como se aguarda, as festas sanjoaninas forem organizadas com a indispensável visão dos interesses a servir.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «O final do julgamento» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 30: «Os direitos da mulher» e «Uma força no seu caminho» (17 anos).

ALMADA — *Academia* — Ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos); *Incrível* — Ás 21 e 30: «O mundo em chamas» e «Os que sabem morrer» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21 e 15: «Mulher três vezes» e «A torre de vidro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel 2218560).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Telef 270504).

BARREIRO — *Avenida* — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 82 (Tel 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R Almirante Reis 45 (Tel 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel 22484). *Nova* — R General Gomes Freire (Tel. 22054).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

EM 3 LINHAS

Foi nomeado secretário da Junta Sanitária de Águas o sr. dr. Pedro Manuel de Morais Gomes Barbosa, em substituição do sr. dr. Eurico Amilcar da Silva Pinto, colocado no Gabinete de Estudos do Ministério da Saúde.

///

O sr. capitão Ricardo Ferreira Ivens Ferraz foi autorizado a aceitar a medalha de mérito Santos-Dumont, de prata, que lhe foi conferida pelo Governo brasileiro.

///

Vai ser inaugurada a Creche de Vizela, construída pela Misericórdia local.

///

O Sindicato Nacional dos Operários Confeiteiros e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto passa a incluir no seu ambito territorial os distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Viseu, Aveiro e Coimbra, com quotização obrigatória.

///

Por decreto do Ministério da Economia, são submetidos, por utilidade publica, ao regime florestal parcial obrigatório os baldios municipais do concelho de Porto Moniz situados nos limites das freguesias de Porto Moniz e Achada da Cruz.

///

Foram autorizadas as Camaras Municipais de Almeirim, Mértola e Vidigueira a lançar derramas por diversas taxas aos contribuintes das contribuições gerais do Estado dos mesmos concelhos, por um ano e cumulativamente com aquelas contribuições.

///

O sr. José Acursio Vidal de Carvalho foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Peniche.

///

Uma portaria do Ministério da Economia fixa o índice de octano e o limite máximo do tetraetilo de chumbo das gasolinas distribuídas ao publico no País, a partir de 1 de Outubro próximo, e estabelece as colorações para as gasolinas de 85 RM e 95 RM.

UMA CONFERÊNCIA do dr. José Gualberto de Sá Carneiro em Braga

BRAGA, 23 — No próximo sábado vem a Braga proferir uma conferência que está sendo aguardada com o máximo interesse o conhecido advogado do Porto, dr. José Gualberto de Sá Carneiro.

Esse jurista virá, a convite da Associação Jurídica de Braga, com sede na Rua Conselheiro Januário, falar, de «Henry Bordeaux e a Eloquência do Foro».

Dada a categoria do conferente a sessão que se realiza na sede da Associação Jurídica de Braga, de que é presidente o conhecido advogado desta cidade, dr. António de Oliveira Braga, está a ser aguardada com interesse em todos os meios intelectuais da cidade e, em particular, entre os componentes do foro. O conferente é também director da acreditada «Revista dos Tribunais».

ARTES PLÁSTICAS

Charrua expõe na Galeria do «Diário de Notícias»

Amanhã, ás 18 horas, abre ao publico a exposição de pintura de Charrua que está a ser aguardada com interesse.

Ficará aberta ao publico até o dia 8 de Junho.

A V exposição de fotografia da Mobil

O Mobil Clube leva a efeito a sua 5.ª exposição de fotografia, integrada nas comemorações do seu 24.º aniversário.

O certame está aberto a todos os amadores, nacionais ou estrangeiros, dividindo-se em duas secções: documental e artística. Esta ultima é de tema livre. Quanto á secção documental para ela são admitidos apenas temas relacionados com as actividades da Mobil Oil Portuguesa e os concorrentes que queiram fotografar as instalações da companhia deverão solicitar a respectiva autorização, no local.

As fotografias deverão ser enviadas, no formato 30 × 40 e, por montar, até o dia 30 de Junho. As instalações da Mobil em Portugal são as seguintes: Cabo Ruivo, Montijo, Leixões, Terminal do Douro e Aeroporto da Portela, no continente; Nordela e Aeroporto de Santa Maria, nos Açores; Boavista, Lucala, Moçâmedes e Aeroporto de Luanda, em Angola.

III CONCURSO NACIONAL DE VINHOS ENGARRAFADOS

Reuniu-se o juri de admissão de vinhos verdes ao III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados, iniciativa da Junta Nacional do Vinho e organismos das regiões demarcadas e vai proceder-se, até ao dia 25, á prova oficial dos vinhos inscritos.

Esta operação, de importancia fundamental para a classificação das várias marcas, é efectuada por um juri de que fazem parte representantes da Junta e dos organismos regionais, da produção, do comércio armazenista e de exportação, bem como da industria hoteleira e dos profissionais do serviço de mesa. Dado o absoluto anonimato, em que são provados os diferentes vinhos, está também previsto que, no caso de quererem os próprios concorrentes poderem tomar parte na prova.

As sessões decorrerão no laboratório da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

PARTIRAM PARA A ROMÉNIA

os atiradores portugueses que participam no Torneio Latino-Europeu

Seguiram esta manhã para Bucarest, via Genebra, os componentes da equipa portuguesa de tiro, que ali vão participar no Torneio Latino-Europeu de Tiro, que este ano se realiza na capital da Roménia.

A delegação portuguesa que viajou no avião da «Swissair», é chefiada pelo sr. capitão António Marques Loureiro e formada por sete atiradores de carabina e dois de pistola e ainda pelo sr. Manuel Borges Lança, chefe da equipa.

As provas efectuam-se nos dias 25 e 26 do corrente, com a participação de vários países.

A restauração da rede eléctrica

PAÇO DE SOUSA, 23. — O precário estado da rede de distribuição de energia eléctrica é um problema que urge ser resolvido sem delongas. E' certo, porém, que uma obra deste género não pode ser levada a cabo, sómente, com o erário municipal. E, por isso, estamos em crer que já foi solicitada, para o efeito, uma comparticipação do Estado, por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, visto que em resposta a uma exposição dos moradores do lugar das Cavadas sobre a conveniente iluminação publica desta zona — conforme informámos oportunamente em o «Diário de Lisboa» — disse o referido departamento que «os Serviços Municipalizados de Penafiel pediram a comparticipação do Estado para uma obra que, abrangendo o lugar das Cavadas, prevê a colocação de algumas lampadas de iluminacão publica». Acentua mais adiante: «Estes Serviços darão andamento ao assunto logo que possam, não se podendo, contudo, indicar nenhuma data provável».

Decorreram já mais de seis meses sobre a recepção do citado ofício. Que nos conste, porém, ainda não foi despachada a comparticipação. E é necessário que seja, porque o estado actual da rede é tão precário que há postes de madeira (de madeira podre!), constituindo grave perigo para a população. Um caso concreto: encontram-se, assim, os situados na berma da estrada que serve, desde o Mosteiro, o lugar das Cavadas, contornando o muro da velha cerca beneditina, onde hoje se ergue a formosa «Aldeia dos Gaiatos» fundada pelo saudoso Padre Américo. Um deles tombou, recentemente, sobre o muro (poderia ter caído na estrada, á passagem de qualquer transeunte...) e a linha encostou a uma árvore!

Aguardamos que este caso lamentável (ainda patente á observação de toda a gente...) constitua mais uma achega para a concessão da prometida comparticipação á edilidade penafidelense que, sem ela, não poderá, certamente, proceder á reforma total da rede, bem como á indispensável e adequada iluminação publica dos mais populosos lugares desta localidade.

FOLHA-DE-FLANDRES

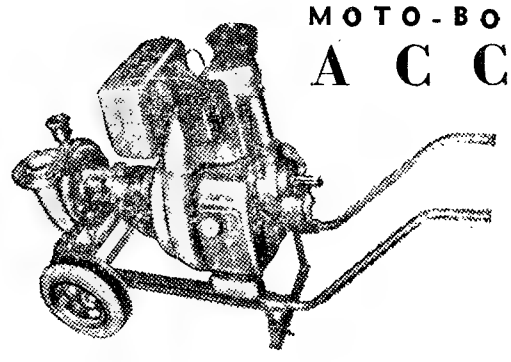
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

MOTO-BOMBAS

A C C O *



PARA REGAS, ELEVAÇÃO E OUTROS FINS INDUSTRIAIS OU AGRÍCOLAS

* FÁBRICA PORTUGUESA DE MOTORES DIESEL E EQUIPAMENTOS ACCO S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES

C. SANTOS, S. A. R. L.

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — OLHÃO

Foram presos

os autores de vários roubos de gado no Alentejo

A Polícia Judiciária recebeu, no dia 7, a comunicação, pela G. N. R. de Grandola, de que haviam sido vistos dois indivíduos, desconhecidos, a carregar, de noite e num sítio ermo, onze borregos e ovelhas para uma furgoneta com a matrícula, OP-14-36. Ao que fora apurado, os animais tinham sido furtados de um rebanho.

As investigações, pela 1.ª brigada da 6.ª Secção daquela Polícia, levaram á descoberta dos larápios: Artur Luís Viegas, residente em Ferreira do Alentejo, e Isidoro Marques morador na Estrada de Benfica, 480, 2.º, direito, em Lisboa. Declararam ter comprado, de sociedade, aquele veículo e confessaram que, desde há cerca de dois para três meses a esta parte, furtaram cerca de sessenta ovelhas e borregos, de vários rebanhos, nas proximidades de Grandola, Lousal e Ferreira do Alentejo, gado que foi vendido a um indivíduo, já identificado, residente na Amadora.

Disseram mais que têm no Alentejo um cumpliet e principal *guia*, André Baluga Alva Rosa, de 31 anos, natural de Ferreira do Alentejo um cumplice e principal *guia*, onde, durante a noite, os rebanhos ficam fora da vigilância dos pastores Preso o Baluga, pela P. J., em Rio de Moinhos (Alcacer do Sal), a princípio negou a sua intervenção nos furtos, mas em presença dos outros, acabou por confirmar as declarações deles e indicar com mais precisão os locais dos assaltos.

A furgoneta era conduzida por Alberto Pinto, morador na Rua C, letra B, 3.º, direito, na Estrada Militar, á Damaia, o qual também foi preso, para averiguções, pois, não está ainda bem definida a sua responsabilidade em relação aos restantes arguidos. Estes foram, agora, entregues ao Julgado Municipal de Grandola, em cuja área praticaram a maior parte dos furtos, ao valor de muitos milhares de escudos.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária, por intermédio de 2.ª brigada da 6.ª Secção, pediu ás autoridades do País a captura de Orlando Matos Nunes, de 27 anos, solteiro, motorista, natural de Lisboa, freguesia de S. Mamede, que residiu na Rua O, n.º 781, «Vila Ferro», ao Bairro da Liberdade, e tem família que mora na Rua Leandro Braga, 8, 1.º andar. É acusado de ter cometido um furto.

Conferências

No Sindicato dos Farmacêuticos

Amanhã, ás 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, em prosseguimento do programa do V Ciclo de Conferências e Lições, o sr. dr. Alberto Moreira Roque da Silva, assistente da Faculdade de Farmácia do Porto, fará uma conferência sobre «Titulações potenciométricas».

Na sala da biblioteca estará patente uma exposição de aparelhagem destinada a estes ensaios.

Do dr. Carl Orff, no auditorio da Fundação Gulbenkian

Integrada nas manifestações culturais do 7.º Festival Gulbenkian de Musica, efectua-se, esta tarde, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «Mistério do Natal e da Páscoa» (leitura mimada), de que é autor o sr dr. Carl Orff.

Do mesmo ciclo fazem parte mais duas conferências — «Significados actuais de Wagner na Musica e no Teatro» e «La cancion española en el siglo XX» —, que se efectuam nos dias 29 do corrente e 5 de Junho á mesma hora, e de que tratam, respectivamente os srs. dr. João de Freitas Branco e António Fernandez-Cid de Temes.

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem

12º LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO COM AGULHA

CALDEIRA, LDA

LISBOA

CARRO ROUBADO

IA-85-03 — Consul-Cortina

Cinzento-claro, com persiana no vidro de trás. Gratifica-se. Polícia avisada. Informações para os telefones 326977 ou 865144.

VISITA

ao Colégio Militar

dos antigos alunos do curso de 1938

Os antigos alunos do Colégio Militar que terminaram o respectivo curso em 1938, vão reunir-se, no sabado, numa festa de confraternização, a efectuar naquele estabelecimento. A concentração está marcada para as 10 e 30, seguindo-se a cerimónia de cumprimentos aos director e subdirector do colégio.

Entre as diversas cerimónias previstas, haverá, ao meio-dia, nos antigos claustros, o descerramento de uma lápida comemorativa da visita com a presença do batalhão colegial e dos componentes do corpo docente.

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: documentais para o provimento de vagas de delegado do procurador da Republica e de conservador dos registos do ultramar e de um lugar de terceiro-bibliotecário da Biblioteca da Ajuda; para promoção á categoria de maquinista de guindastes de 1.ª classe do quadro do pessoal técnico da Administração-Geral do Porto de Lisboa; para provimento do lugar de mestre de serração da Cadeia Penitenciária de Lisboa; e, na circunscrição técnica de Santarém, para provimento de lugares de guarda-fios do quadro de reserva dos C. T. T.

— Estão vagos lugares de escriturário de 2.ª classe de várias escolas do ensino profissional industrial e comercial.

Duas condenações a pena maior

COIMBRA, 23 — No Palácio da Justiça foi hoje condenada Cristina Lopes Ferreira, de 46 anos(natural de Santa Clara, desta cidade, acusada de ter envenenado o seu marido, o comerciante sr. António Ferreira, Praça 8 de Maio, adicionando-lhe arsénico na sopa

Foi condenada em 24 anos de prisão maior e 4 mil escudos de imposto de justiça.

Foi também condenada a bruxa Margarida. Ferreira, de 56 anos, casada, natural de Sintra, que fornecera o veneno a Cristina Lopes Ferreira em 20 anos de prisão maior e no mínimo de imposto de justiça, declarado inconvertível.

Solidáriamente foram condenadas em 50 contos de indemnização aos herdeiros da vítima e 3 mil escudos de procuradoria.

O Chefe do Estado visitou as obras da ponte sobre o Tejo

(Continuação da 1.ª página)

O Chefe do Estado visitou, então, o lugar do Pragal, onde se procede á construção de um viaduto de suporte do extremo sul do tabuleiro da ponte. Engenheiros e técnicos da Opca, subadjudicadora da empreitada relativa aos acessos, prestaram esclarecimentos sobre os pormenores dos trabalhos. Foi ainda visitado o local, onde se situa o nó de ligação entre o acesso sul da ponte e a auto-estrada Almada-Caparica. Esse acesso será formado por uma rodovia com onze quilómetros de comprimento, possuindo 15 obras de arte.

Foram, por fim, visitados os estaleiros centrais daquela empresa, no lugar do Fogueteiro, mais ou menos a meio da auto-estrada do Sul.

Numa das instalações deste grande estaleiro, foi servido um aperitivo ao ilustre visitante, depois do sr Presidente da Republica se ter inteirado do andamento das obras, já em fase bastante adiantada.

O regresso fez-se, novamente, por Cacilhas.

Vida religiosa

Procissão aos entrevados em Vila Real

VILA REAL, 23—Como em anos anteriores, efectuou-se na freguesia de S. Pedro, desta cidade, a tradicional procissão aos doentes entrevados, organizada pelos organismos católicos, pelas irmandades e por colégios e asilos.

O cortejo percorreu todas as ruas daquela freguesia, ou seja a maior área da cidade, as quais se apresentavam vistosamente engalanadas e ornamentadas, com os seus tapetes de flores artísticamente desenhados.

Sob o pálio, conduzia o Santo Lenho o pároco, rev. Abel Sobrinho.

Festa na Murtosa em honra de S. Sebastião

MURTOSA, 23 — Efectua-se, nesta freguesia, no próximo domingo, a festa em honra do mártir S. Sebastião, romaria das mais queridas do povo e que se destaca das outras similares, especialmente pela sua luzida e grandiosa procissão, em que se incorporam centenas de anjinhos, em cumprimento de promessas.

Curso de Formação Missionária

Prossegue hoje, no S.N.I., a 4.ª sessão do Curso de Formação Missionária. A primeira lição, sob o tema «Sentido Missionário do Concílio Ecuménico», será proferida pelo rev. dr. Jorge Sanches, reitor do Instituto Superior Missionário do Espírito Santo da Torre d'Aguilha Carcavelos.

A segunda lição, sobre o «Trabalho Missionário em Angola», estará a cargo do rev. Albano Mendes Pedro, da Sociedade das Missões Católicas Ultramarinas e representante das Missões Católicas junto do Governo.

Movimento marítimo

Turistas para a Madeira

Vindo de Southampton, chegou hoje ao Tejo o paquete «Lacónia», com 324 excursionistas, em viagem para Málaga, Funchal, Tenerife e Las Palmas.

Paquete «Olímpia»

Em transito para o Mediterraneo chegou ao Tejo o paquete «Olímpia», trazendo a bordo 959 passageiros.

Paquete «Infante D. Henrique»

Largou esta manhã para os portos ocidentais e orientais da Africa Portuguesa o paquete «Infante D. Henrique», levando a bordo mil passageiros e alguns colonos.

Melhoramentos em Arouca

a inaugurar domingo

AROUCA, 23. — No próximo domingo serão inaugurados neste concelho, com a presença de um representante do ministro das Comunicações, diversos e importantes melhoramentos no valor de mais de três mil contos: novo edifício dos C. T. T.; ponte sobre o rio Paiva; edifícios escolares em diversas freguesias; estradas e condutas de água, etc.

O porto de Peniche está assoreado

e impõem-se com urgência os trabalhos de dragagem

PENICHE, 23 — Por motivo da prolongada invernia e das frequentes nortadas que, este ano, têm fustigado a nossa costa, o porto de pesca desta vila, encontra-se assoreado como nunca, a ponto de, no próprio fundeador, no meio da baía, as traineiras ficarem em seco na maré baixa, dificultando ao máximo a actividade piscatória, com grave prejuizo para a economia local.

Com os insistentes temporais de Sudoeste, as areias arrastadas pelas vagas galgam o molhe e acumulam-se junto dos cais, tornando-os de tal forma impraticáveis que apenas podem ser utilizados uns escassos metros, onde não é possível a atracação de mais de duas traineiras com imensas dificuldades na descarga do peixe e no embarque das redes.

Todos os anos, sucede este movimento das areias, mas nunca com a gravidade e amplitude atingidas agora. Assim, desta vez, o problema torna-se mais grave, porque até no local do fundeadouro se notam «coroas» de areia, até aqui inexistentes, que põem em perigo a navegação que demanda o porto. Ao mesmo tempo, as areias arrastadas pelo forte vento norte, vão-se acumulando na baía, que assim vai perdendo, de maneira assustadora, a sua área navegável.

A não se verificar a vinda imediata de uma draga, dentro de pouco tempo a utilização deste importante porto de pesca será mais do que duvidosa, pois as traineiras, ao demandarem o cais, carregadas de peixe, ficam em seco, antes de o conseguirem alcançar.

A classe piscatória aguarda, em angustiosa inquietação, a chegada, a todo o momento, de uma draga, para os urgentes e inadiáveis trabalhos de desassoreamento, pois, de contrário, a sua actividade corre o risco de ser reduzida a proporções que conduzirão a uma grave situação na perspectiva de dias negros de miséria.

Conhecida a insistência com que as autoridades marítimas deste porto, têm pedido urgentes providências, é de esperar que os Serviços Hidráulicos não façam demorar a vinda da draga, para que se resolva este importante problema da classe piscatória de Peniche, com larga repercussão na economia nacional.

DIA LIVRE

PARA OS PARTICIPANTES no Congresso da A. I. S.

Os participantes no XV Congresso da Associação Internacional de Saboaria e Detergência beneficiaram hoje de um dia livre, pelo que, em excursão, visitaram o Estoril, Sintra e Cascais, bem como o Cabo da Roca e o Guincho

Amanhã efectua-se uma Assembleia Geral, seguida da sessão de encerramento do Congresso, no decurso da qual o presidente do mesmo, sr. Emmanuel Mayolle, fará uma exposição sobre a economia actual francesa.

NECROLOGIA

FUNERAIS

António Simões

PEDRÓGÃO GRANDE, 23 — Com numeroso acompanhamento, efectuou-se o funeral do sr. António Simões, de 63 anos, casado, natural desta freguesia, onde deixou muitas saudades, pelas suas excepcionais qualidades de trabalhador. Deixa na orfandade vários descendentes, e residia no lugar do Coelhal.

ARRAIOLOS

Joana Bárbara Ramalho Franco Barroso

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

D. Lucrécia Borges Ramalho Franco, dr. Sebastião Pereira Barroso, João José Franco Barroso e sua mulher Ana Virginia da Costa Potes Barroso, João Ramalho Franco, sua mulher Maria Amélia Espanhol Franco e filhos, José Damião Pereira Barroso, sua mulher e filho, Francisco Pereira Barroso e sua mulher e demais família, cumprem o doloroso dever de participar, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua filha, mulher, mãe, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, em Arraiolos, ás 12 horas, para jazigo de família, no cemitério local, antecedido de missa de corpo presente, que será rezada ás 10 horas em casa da falecida.

SUFRAGIOS

D. Maria Madalena Macieira Martins Pereira

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima é rezada, amanhã ás 11 horas, missa de sufrágio, do sétimo dia, por alma da sr.ª D. Maria Madalena Macieira Martins Pereira, falecida no dia 17, na sua residência, Av. da Republica, 46-A. Contava 65 anos, era casada com o sr. Eduardo David Martins Pereira, despachante da Alfândega de Lisboa, e mãe da sr.ª D. Maria Isabel Macieira Martins Pereira Robalo Gouveia.

O funeral realizou-se para jazigo de família no cemitério do Alto de São João, a cargo da Agência Barata.

Maria Madalena Macieira Martins Pereira

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇAO E MISSA DO 7.º DIA

Eduardo David Martins Pereira, Maria Isabel Macieira Martins Pereira Robalo Gouveia, seu marido Manuel Corrêa Robalo Gouveia e filhos, João Manuel, António Eduardo, Eduardo e Isabel Maria Martins Pereira Robalo Gouveia, Maria de Lourdes Macieira d'Araujo e seu marido João Baptista d'Araujo, Octávia Stromp Martins Pereira, Maria Martins Pereira de Sá Martha e seu marido Eduardo Archanjo de Sá Martha e filhos João e António, e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, ocorrido no passado dia 17 e, que sufragando a sua Alma, será rezada uma Missa, amanhã, dia 24, sexta-feira, na Igreja de N. S. de Fátima, pelas 11,30 horas.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro do Ultramar.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior recebeu hoje o governador de Angra do Heroismo, com o qual tratou de assuntos que interessam á vida política e administrativa daquele distrito autónomo dos Açores.

— O titular da pasta do Interior recebeu, também, o presidente e o vice-presidente da Camara Municipal de Silves, que lhe ofereceram um álbum com fotografias da sua recente visita áquela cidade algarvia.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, visitou esta tarde o navio brasileiro «Henrique Lage», que se encontra atracado á muralha do Poço do Bispo.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, visita amanhã, ás 16 horas, a sede da Federação dos Sindicatos dos Motoristas do Sul, a fim de entregar a medalha de mérito corporativo atribuída, a título póstumo, ao antigo presidente daquele organismo, Mário de Carvalho.

CRIANÇA

colhida por um comboio em Alcântara

O pequeno José Maria da Silva Duarte, de 12 anos, morador na Vila Pratas, Casal Ventoso de Baixo, 7 D, ia a atravessar a linha do caminho de ferro em Alcantara.

Foi apanhado pelo comboio de tropas que ia a passar no momento e lhe cortou as pernas.

Levado a S. José ficou internado, em estado grave, na Sala de Observações.

OS NEGROS DE CAROLINA DO NORTE CONSEGUIRAM IMPORTANTE VITÓRIA AO SEREM ACEITES NEGOCIAÇÕES POR PARTE DAS AUTORIDADES

GREENSBORO (Carolina do Norte), 23 — Depois de Birmingham, no Alabama, de Durham, na Carolina do Norte, os negros integracionistas acabam de obter no Sul uma terceira vitória. Com efeito, em Greensboro, depois de várias semanas de manifestações de prisões e de perturbações raciais, o «maire», David Schenk, consentiu em encontrar-se hoje com os chefes dos negros e com os homens de negócios, brancos, da cidade. O «maire» nomeou uma comissão birracial que deve reunir-se hoje á porta fechada a fim de tentar encontrar uma solução para o problema.

Esta decisão ocorreu pouco depois dos chefes integracionistas negros publicarem um comunicado apresentando o rol das suas reivindicações, sendo a primeira a da integração dos cafés, dos restaurantes e dos cinemas da cidade

Por outro lado, os 900 estudantes negros presos nos ultimos dias foram postos em liberdade durante o dia A maior parte deles porém recebeu a decisão de má vontade e, alguns, tiveram que ser «libertados á força», enquanto as raparigas se desfaziam em lágrimas ao saber que estavam livres

Entretanto uns 4000 negros integracionistas — a maior multidão reunida depois do início das manifestações contra a segregação em Greensboro — desfilaram silenciosamente ontem á noite, nas ruas do centro da cidade, enquanto se realizava a primeira reunião, á porta fechada, da comissão birracial nomeada pelo «maire» David Schenk, com o fim de tentar resolver o problema racial.

A manifestação não provocou qualquer incidente. Os negros desfilaram debaixo de uma chuva fina enquanto nos passeios pequenos grupos de negros e de brancos os viam passar. — (F. P.).

VÃO SER READMITIDOS 1087 ESTUDANTES DE BIRMINGHAM

ATLANTA, 23 — O tribunal da relação local decidiu ontem que os 1087 alunos das escolas de Birmingham, expulsos por decisão do director do ensino do Alabama, por terem participado nas manifestações integracionistas, sejam readmitidos nos diversos estabelecimentos onde estavam matriculados antes dos incidentes. Deste modo, aquele tribunal anulou a sentença lavrada horas antes por um tribunal federal que aprovou a decisão do director do ensino quanto á expulsão dos alunos em causa — (F. Presse).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Erupção vulcânica em Java

DJAKARTA, 23. — 50 mil pessoas foram evacuadas, devido ao recomeço de actividade do vulcão Semery, em Java. Registaram-se explosões, rios de lava e abalos telúricos de escassa intensidade, mas não há conhecimento de vítimas. — (F. P.).

● Vaga de calor em Moscovo

MOSCOVO, 23. — A vaga de calor, coisa bastante rara na U. R. S. S., durante este mês, continua nesta capital, onde se registaram hoje 27 graus centígrados — anunciou a Rádio Moscovo. A Meteorologia prevê para a noite, temperaturas de 16 a 18 graus e para amanhã, de 27 a 28. —(F. P.).

O DIA DA ESPIGA

(Continuação da página central)

á tradição, foram as freguesas de sempre, na crença de que o ramo conservado na chaminé será sempre augurio de pão e abundança no lar.

Entre a gente dos campos subsistem os velhos costumes e o povo guarda ainda a «Quintafeira de Ascensão» como dia a sacrificar e abala para os sítios amenos e miradoiros nas serras onde ri e folga e a merenda decorre entre cantigas e animados bailaricos.

Aqui a dois passos de Lisboa, em Alcabideche, há muitos anos que um azougado grupo de costureiras não trabalha neste dia e vai em animado passeio pelas terras vizinhas. Transportam-se em burros vistosamente enfeitados e vão saboreando pelos caminhos apetitosos farnéis

Fiéis á tradição, mais uma vez, esta manhã, as graciosas costureiras de Alcabideche, umas cinquenta solteiras e casadas, largaram na pitoresca e galhofeira burricada, em direcção a Linhó, Peninha, Pé da Serra e Guincho, onde acamparam para almoçar.

De tarde, o grupo risonho e bizarro seguiu para Cascais e o Estoril, percorrendo a estrada marginal, ante a surpresa e sorrisos de simpatia de nacionais e estrangeiros com os quais se cruzavam na aristocrática via do turismo cosmopolita.

A' frente, a «chefe» do grupo, mulher do segundo comandante dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche, num burro soberbo e caprichoso. Atrás dela, mais ou menos em fila, as outras gargalhantes raparigas, com o sr. Manuel Pucarisso, que empunhava uma tranca para acelerar a marcha dos pachorrentos asnos.

De calças justas ou coloridos saiotes regionais, as «amazonas» soltaram a rédea á sua alegria e aos burros ..

As menos expansivas, ou mais tímidas, mas envolvidas pelos mesmos contagiantes entusiasmos, algumas já mães de família, recordavam com deliciosas nostalgias os belos tempos de solteiras que estas casquilhas excursões lhes avivam.

E, como sempre, houve os episódios hilariantes, a chacota, entre o estilhaçar das gargalhadas e os «ditos» de inocente malícia, quando elas, amedrontadas se viam e desejavam para não caírem dos burros.

se a estes lhes dava para ornear aos pinotes.

Ao fim e ao cabo, um dia de farta brincadeira, longe do cativeiro da costura, entre o enervante ruído das máquinas a coser sem fim, com alegria na alma e esperançosas ilusões no coração, e a promessa íntima de para o ano, se renovar a pandega do «Dia da Espiga»—para muitas já ao lado dos maridos e com meninos no berço, junto do qual o ramo garrido colhido nos campos floridos será augurio de felicidade e abastança.

Festival de Cannes

● Prémios oficiais

CANNES, 23. — O filme «O Leopardo», de Visconti, foi laureado com a «palma de ouro» do Festival. Por outro lado, foi atribuído a Marina Vlady o prémio da interpretação feminina e a Richard Harris o prémio da interpretação masculina. — (F. P.).

● «D. Roberto» galardoado

CANNES, 23 — No Festival de Cinema, os prémios da jovem crítica foram atribuídos á película portuguesa, «D. Roberto» e á curta-metragem italiana, «Pelle Vive».

Por seu turno a Sociedade dos Escritores de Cinema e TV atribuiu hoje a «Les abysses», de Nino Papatakis, o seu prémio para os filmes em competição no Festival.

O prémio para os filmes apresentados fora do Festival coube a «Joli Mai», de Chris Marker. — (F. P.).

BELMIRO VALVERDE

FALECEU NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 23 — Faleceu nesta cidade, o médico Belmiro Valverde, que se tornou célebre no Brasil pelas actividades político-revolucionárias Admirador de Plínio Salgado, Belmiro Valverde tomou parte activa na intentona integralista contra Getulio Vargas, tendo sido condenado e obrigado a exilar-se. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era moderado, de norte, por acção de um anticiclone, que se estende dos Açores ao Norte da Europa.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto e Portalegre, 12°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 13°; Lisboa, 14°; Faro e Sagres, 15°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,8; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 18°,4; mínima, 11°,4 No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,8; mínima, 14°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo ou pouco nublado; vento moderado, de norte, tornando-se forte, junto ao litoral oeste e nas terras altas; acentuado arrefecimento nocturno.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE JUNHO: Continuação do bom tempo com nortada no litoral oeste. Aguaceiros e trovoadas ocasionais. Temperatura do ar próxima da normal.

CASINO ESTORIL

APRESENTA AMANHÃ

UM ESPECTACULO EXTRAORDINÁRIO COM

ÂNGELA MARIA

A MELHOR ARTISTA DA CANÇÃO DO BRASIL

além do «show» normal que se exibe todas as noites com

ESTEBAN CONSAGRADO EM PARIS «MONSIEUR TANGO»

THE ALTONS com «SABRINA»

ESMERALDA AMOEDO

ELYSEE GLAMOUR GIRLS

Preço de entrada para este espectáculo—120$00 com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00 (Taxas e impostos não incluídos)

★

Devido à grande afluência de pedidos de reserva para este espectáculo comunica-se aos Ex.mos Clientes que as marcações só serão respeitadas até às 24 horas de hoje

No CINEMA, às 21.30 «UM PLANO DIABÓLICO»

(MAIORES DE 17 ANOS)

S.T.A.R.

COMUNICADO

A AGÊNCIA DE TURISMO E VIAGENS S. T. A. R.

comunica aos seus Clientes e Amigos que a sua Sede (na Avenida Sidónio Pais, 4-A, Lisboa 1) passa a ter como número único de telefone 538971 (com oito linhas).

Não sofrem alteração os numeros de telefone das suas Filiais, na Praça dos Restauradores, 14, Lisboa 2 (Telef. 36 25 01/4) e na Avenida de Nice, 4, Estoril (Telef. 26 03 39).

RESTAURANTE CORPO SANTO

TRAV. CORPO SANTO, 27

Tel. 323748

RESTAURANTE DAS ESPECIALIDADES

SALÃO RENOVADO

PRATOS DESDE 16 Esc.

SERVIÇO DE 1.ª CATEGORIA

AO DOMINGO ENCERRADO

PRAÇA DO CAMPO PEQUENO

HOJE, 23 de Maio, às 21,30

FESTIVAL MILITAR A FAVOR DAS OBRAS DE ASSISTÊNCIA DAS FORÇAS ARMADAS

Bilhetes á venda na bilheteira da Praça dos Restauradores, 7 e antes do espectáculo nas bilheteiras da Praça. Bilhetes desde 10$00

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

REUMATISMO

CALDAS DE VIZELA

FLEBITES

Vida literária e artística

23-MAIO-1963
NÚMERO 251

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A propósito do jubileu literário de mestre Aquilino Ribeiro

Palestra de Raul Rego no Rotary Club de Lisboa

Conforme oportunamente noticiámos, o Rotary Clube de Lisboa homenageou mestre Aquilino Ribeiro no seu almoço semanal de anteontem. A palestra de circunstancia esteve a cargo do nosso prezado camarada de redacção Raul Rego. Damos a seguir o texto integral dessa palestra.

UMA das lições que os rotários dão semanalmente a toda a gente é a desta convivência humana e cívica, alheia a todas as crenças e opiniões políticas, religiosas ou sociais; melhor dizendo sobrepondo-se a todas as crenças e opiniões este desejo de conviver durante umas horas por semana em torno de uma mesa de almoço. E não medigam que o ambiente é algo material; pois se foi até a mesa da refeição que o próprio Cristo escolheu para simbolizar o mais alto dos seus mistérios e tornar palpável a fraternidade dos crentes! No nosso mundo de colmeias estanques em que o mel da esquerda se não caldeia com o da direita e em que alimentando-se os obreiros brancos se deixam morrer á fome os obreiros amarelos, esta prática rotária é singularmente reaccionária, quero dizer revolucionária. Pois não será?

A convivência social e humana manifesta-se nos rotários de Lisboa pela escolha dos assuntos que os palestrantes aqui vêm versar. Variados como as cores do arco-iris, pode dizer-se não haver tema ou personagem na berra que aqui não seja tratado obedecendo á velha sentença de que «Sou homem e tudo o que é humano me interessa». Verdade seja que desta vez o meu amigo Carlos Estorninho para enaltecer o orago da festa literária que traz numa dobadoura viva quase todas as igrejas e capelas de Portugal, ouvindo-se até repicar os sinos em torres altaneiras do Brasil, de Angola e de Moçambique bem poderia ter escolhido um pregador de palavra de oiro que aqui viesse animar este pontifical. Não o quis e só a generosidade dos rotários e a magnimidade de mestre Aquilino Ribeiro serão capazes de lhe perdoar.

E já que a principal característica que eu, leigo nestas andanças, vejo nos rotários é a da convivência humana para além de tudo o que nos possa dividir, seja a convivência literária e artística o te-

(Continua na 21.ª página)

Literatura e Cinema

ou «L'Année dernière à Marienbad»

por EDUARDO DO PRADO COELHO

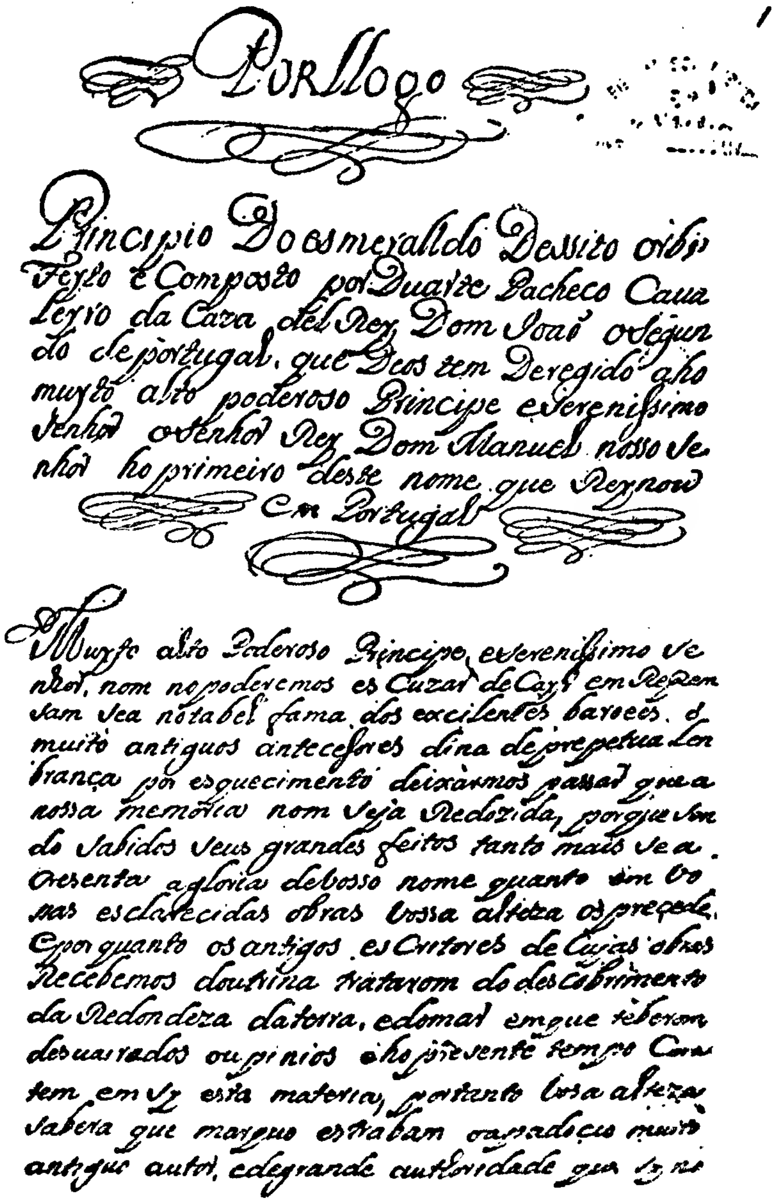
«Passer du refus à la critique, de la critique à l'instauration d'un nouvel ordre: telle est notre tâche d'aujourd'hui.»
Bernard Dort

E' muito vulgar falar-se da influência que o cinema tem na literatura de hoje. Isso é evidente e demonstra-se com facilidade. Mas chegou agora a altura de verificarmos como a literatura começa a exercer a sua acção no campo cinematográfico. É claro que o problema se não pode esquematizar deste modo: não só o cinema desde os seus primeiros passos deve muito dos seus processos narrativos e, por vezes, do seu valor artístico ao romance, como também todos ou quase todos os representantes do novo romance referem a importancia que o cinema teve na formação do seu estilo e do seu modo de observar o mundo. Michel Butor diz que a memória se tornou mais visual. Simon fala da influência dos grandes planos, dos

(Continua na 19.ª página)

Exposição de Severo Portela

Severo Portela, que há muitos anos não expunha, mas que ia trabalhando sempre como operário consciente do seu ofício e que ama a sua Arte, apresenta agora na S. N. B. A. o produto desses anos de labor intenso. Nem tudo veio porque há muitos frescos, trabalhos de circunstancia alguns, que não podiam vir ou porque não se conseguem trazer para a exposição ou porque são trabalhos contingentes por natureza. Mas, mesmo assim, a exposição de Severo Portela é um acontecimento na vida artística portuguesa. E variada que ela é! O Alentejo tem em Severo Portela damos grande pintor, e os tipos alentejanos, os retratos columbanescos, as flores viçosas e frescas, esses desenhos fortes de rara energia e estrutura, aparecem-nos no salão da S. N. B. A., numa demonstração completa de domínio técnico e de sensibilidade privilegiada. Da exposição de Severo Portel adamos o quadro de cabeças de cavalos vigorosas, cheias de harmonia e vida


Prologo

Principio do esmeralldo de ssito orbis feyto e composto por Duarte Pacheco Caualeyro da Caza del Rey Dom Joaõ o segundo de portugal, que Deos tem de regido aho muyto alto poderoso Principe e serenissimo senhor o senhor Rey Dom Manuel nosso senhor ho primeiro desse nome que Reynou em Portugal

Muyto alto Poderoso Principe e serenissimo senhor, nom no poderemos escuzar de Cayr em Repren sam se a notabel fama dos excilentes barões e muito antiguos antecessores dina de perpetua Lembrança por esquecimento deixarmos passar que a nossa memoria nom seja Redozida, porque sendo sabidos seus grandes feitos tanto mais se apresenta a gloria de bosso nome quanto em bosas esclarecidas obras bossa alteza os precede. E porquanto os antigos escritores de cujas obras Recebemos doutrina trataram do descobrimento da Redondeza da terra, e do mar em que teberom desuairados oupinios e ho presente tempo Contem em sy esta materia, portanto bossa alteza sabera que ...

Fol. 1 do manuscrito do «Esmeraldo de situ orbis» pertencente à Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora

(Cópia da primeira metade do século XVIII)

A decifração de um enigma:

O título «Esmeraldo De Situ Orbis»

por Joaquim Barradas de Carvalho,

(Doutor em Estudos Ibéricos pela Sorbonne
Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian)

O título da célebre obra de Duarte Pacheco Pereira é composto pela palavra *Esmeraldo* e pela expressão *De Situ Orbis*. A compreensão da expressão *De Situ Orbis* não apresenta a mínima dificuldade. Todos os autores que abordaram o assunto foram unanimes em considerar que se trata do título da obra geográfica de Pomponio Mela, citada aliás uma trintena de vezes por Duarte Pacheco Pereira, e que é, com a *História Natural* de Plínio, uma das suas duas fontes fundamentais. Outro tanto não poderemos dizer da primeira parte do título, a palavra *Esmeraldo*, sobre a decifração da qual mais de meia duzia de teses foram até agora elaboradas sem que a unanimidade tenha sido feita sobre nenhuma delas. Dados os limites deste artigo, dispensamo-nos de expor aqui as teses apresentadas por Pedro de Azevedo (1), Santos Ferreira (2) e George H. T. Kimble (3), por nos parecer que em nada contribuem para a resolução do problema (4). Restam Epiphanio da Silva Dias (5), Luciano Pereira da Silva (6), Lindolfo Gomes (7), autor de duas teses, uma das quais tem, acrescentando-lhe algo mais, o nosso favor, e finalmente José Dentinho (8), cuja tese foi a que reuniu até agora mais adeptos, e só por esta razão aqui a expomos.

Para José Dentinho, Duarte Pacheco Pereira propôs-se estudar o mar ao longo da costa, a natureza dos fundos, as marés, etc. Ora sendo a *esmeralda* uma pedra preciosa, cor verde-mar, a palavra *Esmeraldo* é empregada em vez de «marítimo», para tudo o que diz respeito ao mar. Havendo no *orbis* (globo terrestre) vários *situs* (lugares), de que *situs* se propõe tratar Duarte Pacheco Pereira? Se *Esmeraldo* fosse um substantivo (como admitem quase todos os autores atrás citados), nada esclareceria. A expressão ficaria mesmo incompleta, se *Esmeraldo* não qualificasse justamente *situ*, indicando a que *situs* o autor se refere. Não querendo modificar o título latino da obra, Duarte Pacheco Pereira latinizou muito simplesmente e muito correctamente a palavra portuguesa *esmeralda* em *Esmeraldus*, não como substantivo, mas como adjectivo. Para José Dentinho trata-se de um caso normal de latinização. *Esmeraldo de situ orbis* (com a preposição intercalada, o

(Continua na 25.ª página)

Semana de Madrid

por MANUEL RIUTORT

COM o patrocínio de Ramón Areces, da Sala Abril, foi instituído o «Prémio Abril», para pintores entre os vinte e os quarenta anos de idade. Tema livre. Exposição das obras em Junho próximo.

★

CERCA de cem poetas figuram na «Antologia de Poesia Espanhola», que Aguillar editá. Uma dezena desses poetas são hispano-americanos.

★

DE Rafael Garcia Serrano pode dizer-se que cantou a guerra antes desta começar, não parou de cantá-la enquanto nela participava, e recorda-a na actualidade. Saiu, agora, a novela «El Domingo por la tarde».

★

Com o título de «Mi hermano y yo», Julio Gomez de la Serna escreveu um livro sobre seu irmão Ramón, há pouco falecido.

(Continua na página central)

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

BRASÍLIA, 74 BILHÕES DE CRUZEIROS

★ **Reiterando as declarações prestadas perante a Comissão do Distrito Federal, na Camara dos Deputados, o sr. Israel Pinheiro afirmou estar provado que Brasília é auto-financiável, pois os 74 bilhões de cruzeiros empregados na sua construção serão recuperados com a venda integral de lotes de terrenos.**

EXPOSIÇÃO

★ **Tem tido o maior êxito, a Exposição de Gravuras e Desenhos Brasileiros. Participam 10 artistas, num total de 56 trabalhos. Em recepção oferecida aos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, o diplomata Bernardo de Azevedo Brito explicou, numa breve palestra, recebida com o mais vivo interesse e curiosidade, o significado da exposição, sua posição nas relações brasileiro-norueguesas, e a orientação dos artistas participantes.**

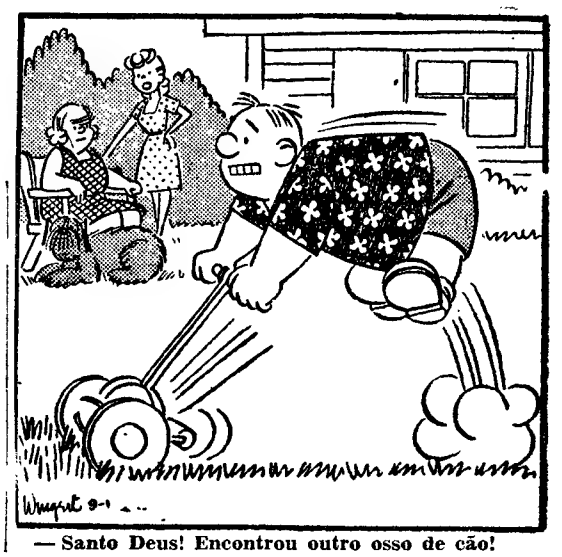
FÉRIAS DE QUATRO SEMANAS

★ **Entre as reformas a serem propostas pelo Governo Sueco ao Parlamento, destacam-se o aumento das férias legais de três semanas para quatro e um projecto de lei recomendando a mudança da mão esquerda de direcção para a mão direita, o que seria realizado até 1965.**

AS ESTRELAS LONGÍNQUAS

A luz da estrela mais próxima de nós, que é a «Alfa» da constelação do «Centauro», demora quatro anos a chegar á Terra.

Há, contudo, estrelas tão longinquas que a distancia que delas nos separa dificilmente se pode avaliar. Por exemplo: a luz da «nebulosa M. 87» gasta, segundo os cálculos do cientista americano, prof. Harlow Shapley, oito milhões de anos para alcançar o nosso planeta.



— Santo Deus! Encontrou outro osso de cão!

NOVO MODELO DE BICICLETA

Esteve patente há algum tempo, em Londres, uma Exposição de Bicicletas e Motocicletas durante a qual foi apresentado um daqueles engenhos cujas particularidades mais notórias são um novo sistema de suspensão, com molas de borracha, e rodas mais pequenas, apenas com 40 centímetros de diametro.

O engenho foi concebido pelo inventor do sistema de suspensão «hidrolástica» usado nos automóveis «Morris 1100».

A nova bicicleta apresenta vantagens especiais nos terrenos ou caminhos acidentados ou irregulares, pois permite uma progressão mais cómoda. Isto é conseguido por intermédio das citadas molas bem como pelos pneus, que são cheios a alta pressão eliminando, deste modo, todas as trepidações.

ESCAPARATE

(De 14 a 21 de Maio de 1963)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Dimensão Espiritual de um Poeta».
Autor — Alexandrino Brochado.
Depos. — Propaganda Literária (Porto).
Numero de páginas — 83.
Preço — 20$00.

Título — «Encontros com a Galiza», II vol.
Autor — Hugo Rocha.
Editora — Educação Nacional.
Numero de páginas — 296.
Preço — 30$00.

Título — «Arte de Dizer».
Autor — João Apolinário.
Editor — GTM.
Colecção — Iniciação á Prática de Teatro, n.º 1.
Numero de páginas — 85.
Preço — 15$00.

Título — «O Sol e a Neve».
Autor — Sá Coimbra.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 413.
Preço — 40$00.

Título — «Conflito» — Poesias.
Autor — Amadeu de Sousa.
Dep. — Liv. Borges (Aveiro).
Numero de páginas — 97.
Preço — 20$00.

Título — «O Capitalismo Monárquico Português», Vol I.
Autor — Manuel Nunes Dias.
Editora — Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
Numero de páginas — 633.
Preço — 100$00.

Título — «Poemas Completos».
Autor — Manuel da Fonseca.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Poetas de Hoje, n.º 7.
Numero de páginas — 169.
Preço — 35$00.

Título — «Vida de Cão» (Novelas).
Autor — Tomás de Figueiredo.
Editora — Editorial Verbo (Lisboa).
Colecção — Obras Completas.
Numero de páginas — 223.
Preço — 40$00.

Título — «Conferências e mais Dizeres», Vol. I e Vol. II.
Autor — Fernando Emygdio da Silva.
Editor — Autor.
Numero de páginas — Vol. I - 366 — Vol. II - 399.
Preço — 2 Vols. (80$00).

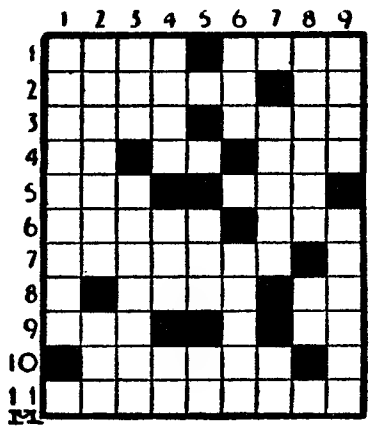
AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Para Além da Morte» (Romance).
Autor — John Galsworthy.
Tradutor — Abel Marques Ribeiro.
Editora — Minerva.
Colecção — Minerva — Capa Amarela.
Numero de páginas — 398.
Preço — 35$00.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3036



HORIZONTAIS: 1 — Ancoradoiro. Entusiasmo. 2 — Em grande numero. Antiga cidade da Caldeia, onde nasceu Abraão. 3 — Arre! Congénere. 4 — Senhor (abrev.). A mim. Preposição. 5 — Sinal ortográfico. Ocasião. 6 — Declínio. Sufixo que designa procedência, naturalidade (fem.). 7 — Bateram. 8 — Içar. Pronome pessoal. 9 — Abaixo de. Pertences. 10 — Não muitos. 11 — Assombrariam.

VERTICAIS: 1 — Amigáveis. 2 — Pequeno burro. Corcova. 3 — Gracejar. Lavatórios. 4—Amarram. Cloreto de sódio. Certo. 5 — Reza. Aqui. 6 — Pegadeira. Energia. 7 — Formam. Nota de musica. 8—Grande abundancia. A ti. 9 — Monte. Incriminam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do probelma n.º 3035

HORIZONTAIS: 1 — Oral. O. As. 2 — SOL. Grito. 3 — QUANDO. 4 — Réu. Ia. Cl. 5 — Aleia. Chá. 6 — BRILHA. 7 — Ar. Sai. 8 — E'. Al. PARA. 9 — Moderar. 10 — TODOS. Fé. 11 — Casal. Vai.

VERTICAIS: 1 — Ostras. Em. 2 — Ró. El. Ota. 3 — Alquebrados. 4 — Ir. Leda. 5 — Gaiais. Rol. 6 — Orna. Lapas. 7 — Id. Chiar. 8 — Atocha. Fá. 9 — Só. Lá. Parei.

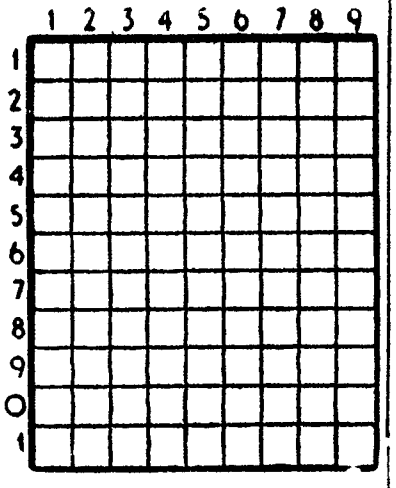
(Provérbio: O SOL QUANDO BRILHA É PARA TODOS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 5081

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Penafiel. Nome próprio de uma das mais nobres figuras do reinado de D. Afonso Henriques. 2 — Instiga. 3 — Estrépito de desmoronamento. Ferro temperado. Prefixo de privação. 4 — Rio da Russia. Acreditei. 5 — Numeral. Pronome indefinido. 6 — Troça. Nota musical. 7 — Símbolo químico do bérilo. Piedosa. Pêlo de certos animais. 8 — Rio de Portugal. 9 — Caminhas. Intriguei. 10 — Viração. Rio afluente do Douro. O mais. 11 — Direcção. Bebida usada no Peru.

VERTICAIS: 1 — Berros. Apelido. 2 — Teta. Sapo do Amazonas. 3 — Símbolo químico do rádio. Terceiro. Li. 4 — Base aérea portuguesa. Colocado. 5 — Ergue. Tempo do verbo ver. 6 — Repetição de som. O mar. 7 — Símbolo químico do gálio. Cabelos brancos. Atmosfera. 8 — Astucia. Oferecer. 9 — Nome de mulher. Apelido.



Solução do problema n.º 5080

HORIZONTAIS: 1 — Tira. Pão. 2 — Roa. Aru. 3 — As. Cró. Me. 4 — Canção. 5 — Abanões. 6 — De. Se. 7 — Evasões. 8 — Elevou. 9 — Im. Ris. Dá. 10 — São. Ver. 11 — Mal. Vara.

VERTICAIS: 1 — Traçado. IV. 2 — Ios. Be. Em. 3 — Rã. Cá. El. Sa. 4 — Canaveral. 5 — Arno. Avio. 6 — Processos. 7 — Au. As Ou Vã. 8 — Mó. Se. Der. 9 — Re. Pescara.

HAVAS-L

O COMBÓIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

DE DIA Pode ir tratar um negócio a 600 Kms. de distância. Partindo de manhã de Paris, à tarde estará de volta.

DE TARDE Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nessa noite à Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suíça.

DE NOITE Fará 1.200 Kms. confortàvelmente instalado na «couchette» ou em carruagens-camas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

Bilhetes turísticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %.
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA

ALUGA-SE

6.º andar, boa construção, 10 amplas divisões, elevadores, Av. Casal Ribeiro, n.º 48.

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos nos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

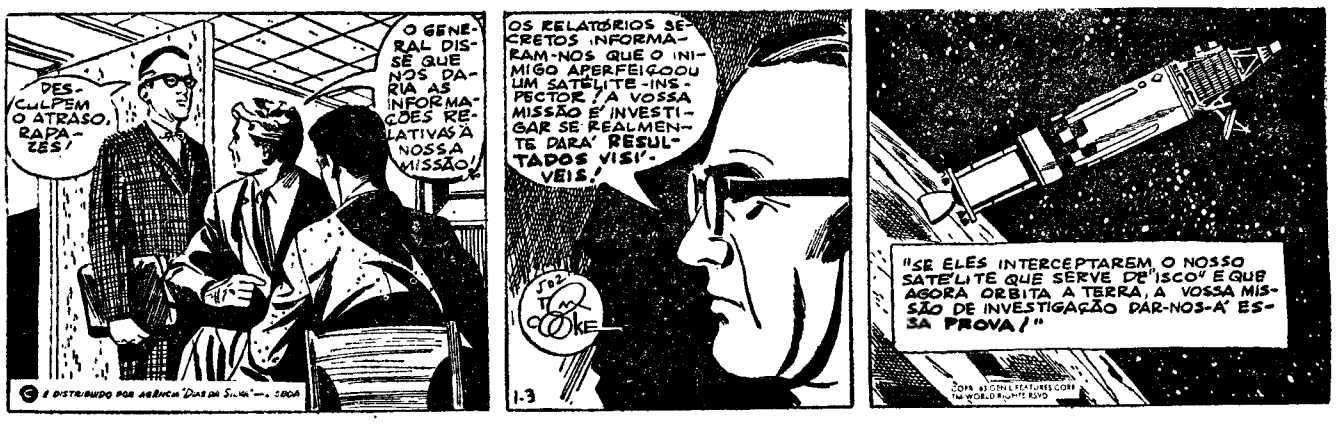
Fotofilme, Rossio, 101 — Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

501



LITERATURA E CINEMA

(Continuação da 17.ª página)

travellings, da montagem. E, se a fenomenologia é indispensável para a compreensão do novo romance, podemos lembrar as relações que Merleau-Ponty indicou entre o filme e o método fenomenológico.

L'année dernière à Marienbad insere-se numa renovação do romance moderno, que se pretende opôr ao carácter essencialista de uma arte burguesa. Portanto, a apreciação deste filme só pode ser feita se considerarmos tudo o que até agora tem sido defendido pelos teóricos da tendência e todas as limitações que se lhe têm apontado. O que houve de irritante, porém, foi a forma que tomou a publicidade ao filme de Resnais. Tratar-se-ia de uma obra inexplicável, de que se gosta ou se não gosta, mas de que todas as pessoas inteligentes têm o dever de gostar. Mas o facto de não poder ser explicado não obsta a que alguns, felizmente já iniciados na tendência e nas obras de ficção, formulem algumas conclusões sobre o homem que, afinal, se podem tirar do filme. Afirmando o carácter inefável da obra, dá-se-lhe o significado que convém. A explicação é feita pelos sacerdotes do culto.

É verdade que Resnais não pretendia um conhecimento racional do filme. O objectivo era conseguir (usamos as palavras de Bergson) «uma simpatia intelectual pela qual nos transportamos para o interior do objecto para coincidir com o que nele há de unico e consequentemente inexprimível». Isto tem como resultado uma pluralidade de versões do filme. Será uma história de amor? O filme, diz Resnais, não tem alegoria nem símbolo. Mas não será a morte que procura a sua vítima? Ou Marienbad não existirá senão no universo mental de X? Ou de A (ela)? Não existirão, afinal, dois ou mais universos paralelos? Não poderemos tentar, embora arriscando-nos a uma defeituosa simplificação, encontrar uma explicação sociológica, baseando-nos em certas falas: «As conversas prolongavam-se no vazio, como se as frases nada significassem, nada devessem significar» ou «Não é verdade que tenhamos necessidade de ausência, solidão, de eterna expectativa»?

Quando, para um filme tradicional, um crítico esboça uma interpretação, não a julga perfeita, mas pensa que ela é a mais certa e a mais completa. A sua interpretação é um absoluto relativizado. Mas, perante «Marienbad» optar por uma explicação é cair numa armadilha, é ser ingénuo, porque ela será sempre relativa, porque será tão possível como qualquer outra, porque será inutil. Explicar «Marienbad» é passar da ambiguidade poética á intencionalidade da prosa, do mistério inesgotável á claridade que grosseiramente reduz a complexidade da obra. É por isso que «Marienbad» proporciona ao espectador uma liberdade total: integra-se numa arte do «descondicionamento». Não podemos deixar de ver aqui uma louvável reacção contra certos efeitos da participação afectiva do espectador no filme, que não só lhe roubavam uma perspectiva crítica como transformavam o cinema numa droga entorpecente em que o publico era levado inconscientemente a aceitar determinadas ideias do realizador. Veja-se *Há lodo no cais*, de Kazan, por exemplo, e entenderemos como nos querem fazer admitir um determinado tipo de ordem social. E aquilo que dizemos em relação ao cinema também se podia verificar, embora em menor escala, no campo literário.

Todo o cinema realista moderno procura criar o distanciamento necessário a uma atitude crítica — mas, é importante notá-lo, sem esquecer que isso só é possível se houver do publico uma posição de participação. Não há distanciamento sem participação. Não há liberdade sem condicionamento. Esta síntese encontra-se, como era de esperar, na base do neo-realismo. Escreveu Luigi Chiarini: «a tarefa do artista não é levar o homem a indignar-se e a comover-se através de transposições, mas levá-lo a reflectir (e se quisermos mesmo a indignar-se e a comover-se) nas coisas que faz e que os outros fazem». Poderíamos partir deste ponto para uma crítica ao filme de Resnais. Alguma vez, ao longo de toda a obra, adere o espectador a qualquer das personagens? Resnais tem consciência da dificuldade: «é preciso saber qual é a porção de subjectividade que se pode fazer partilhar a toda a gente». Acontece por vezes que em «Marienbad» a identificação atinge o seu limite máximo. Quando avançamos ao longo daqueles corredores e salões vazios, ouvindo aquele interminável monólogo interior, somos nós, espectador-personagem-camara, quem avança. Noutras sequências, contudo, a nossa situação é a de meros espectadores e a camara torna-se objectivamente descritiva, pelo menos, aparentemente. Se nestas ocasiões se trata também de uma representação subjectiva, não nos podemos aperceber disso. Resnais sabe-o. Tudo pode ser contado por X (ele). Tudo pode ser contado por A (ela). «Nunca se sabe se as imagens estão na cabeça do homem, se na cabeça da mulher» (A. R.). Fala-se, mesmo, em universos paralelos. Embora sintamos que a narração é subjectiva e que todas as sequências meramente descritivas e todas as recordações se integram no tempo presente de uma corrente da consciência, no entanto essa subjectividade fica para nós perfeitamente impessoal. Além disso, a participação levada ao seu ponto máximo quase que se anula, porque aquilo que é apresentado como percepção subjectiva é tomado por dado objectivo. Recusamos a identificação com a camara-personagem. E a voz em «off» existe independentemente da imagem, compondo com ela, numa harmonia sinfónica, um ambiente de irrealidade. E como poderia haver identificação, se qualquer projecção do espectador na personagem depende de uma correspondência do tabelamento de valores e de uma determinada situação social, que ambos partilham? Em «Marienbad» as personagens diluem-se ou existem sómente como sentimentos considerados idealistamente («Tentámos traçar o retrato dos sentimentos sem darmos importancia ás qualidades particulares do indivíduo» (A. R.) e nem sequer admitem outra inserção fora daquele espaço e daquele tempo indeterminados («Que fazem eles lá fora? Somos tentados a responder: nada. Lá fora, não existem», diz Robbe-Grillet). Se identificação houvesse ela só poderia conseguir-se por esforço de abstracção.

Não podemos de forma alguma concordar quando Resnais nos chega a falar de Brecht e da sua noção de distanciamento. Porque, no filme, o espectador em vez de sentir um apelo a uma atitude crítica, sente-se fascinado, ofuscado, hipnotizado. Bem sei que isto não está de acordo com a intenção de Resnais: «Podemos dizer que eu tenho a preocupação de dirigir-me a um espectador que tome uma atitude crítica». Mas o certo é que nos deixamos sedutoramente envolver por um estranho universo mental, que nos afaga os sentidos e quase nos entontece. Resumindo: deviam ter sido dialectizadas as noções de participação e de distanciamento, de modo a que, embora não aderindo a qualquer personagem, nos não sentissemos integrados num universo subjectivo. Em segundo lugar, apesar de existir o distanciamento provocado por esse não-identificação, não se desperta o sentido crítico do espectador tirando-se-lhe toda a liberdade que um desejo de «descondicionamento» implicava. Estas contradições são compreensíveis e até uteis para o progresso da linguagem cinematográfica. E Resnais tem consciência delas: «Creio que se não pode fazer um filme em França sem falar da guerra da Argélia. Aliás, pergunto a mim mesmo se a atmosfera cerrada e densa de *L'année dernière à Marienbad* não resulta destas contradições». Mas é curioso verificar que os novos romancistas estão sujeitos a perigos identicos: partindo de um hipotético realismo, que se baseia na mais rigorosa objectividade, acabam por cair, devido ao esforço de deformação que tal método exige, na mais completa subjectividade, perfeitamente moldável a tudo o que nela quisermos ver.

«Marienbad» é um doloroso exercício sobre a solidão e a memória. O seu mérito principal está em procurar superar o condicionalismo fenomenológico característico do cinema. Resnais tenta desvendar-nos o próprio mecanismo psíquico, sobretudo em algumas sequências, em que a sucessão das imagens representa o esforço da memória para reaver o passado e reproduzir fielmente o que conteceu. Mas desagrada-nos sentir as personagens presas por esse passado, determinadas por algo que a pouco e pouco se apaga, dependentes de um solução unica e irrealizável no prefielmente o que aconteceu. Mas desente. Não são as recordações que se inserem no presente, mas o próprio presente que se esvazia no passado.

Esquecer é morrer; e desesperadamente, lutam com o esquecimento, indiferentes a toda a acção possível numa personagem livre. «A morte não é só qualquer coisa que se sofre, mas qualquer coisa que se dá», diz-nos um filme de Resnais. No presente, as conversas são vazias e os olhares inuteis. Todo o entendimento e comunicação só são possíveis através do passado. Mas será bom repararmos que o final do filme (a fuga de X e A) é narrado no passado, e que portanto, tudo deverá ciclicamente recomeçar. A relação é impossível.

Alain Resnais afirma: «Para nós, o filme é fácil de defender no plano do realismo. Recusamo-nos a limitar a realidade a essa verificação puramente objectiva de um mundo cientificamente analisável, pensamos que a realidade é mais vasta (...) Pode imaginar-se um mundo onde tudo ocorreria ao mesmo tempo, uma mentalidade de abelhas, de certo modo, que proporcionaria uma perpétua comunicação de todos os cérebros». Em resumo, a realidade é tudo o que nós quisermos. E, criando esse universo possível, Resnais não o faz em função do real nem visando a transformação desse real.

L'année dernière à Marienbad não é de modo algum um filme realista. A situação é perfeitamente metafísica, fora de um espaço e de um tempo concretos. O mundo exterior desaparece, transformando-se num simples suporte das representações mentais. Outro perigo que espreita o novo romance: tentando dar aos objectos a sua realidade concreta, que os hábitos burgueses transformaram em pura interioridade convencional, idealizando-os visto que a classe burguesa não participou na sua produção, muitas vezes os novos romancistas perdem a noção de que o objecto é um produto social, que traz em si mesmo uma significação, independente da que esta ou aquela personagem lhe possa dar, resultante da sua utilização comum na vida social e do processo histórico de que depende. «Marienbad» ignora o mundo dos objectos para lá da significação acidental que cada personagem lhes possa atribuir.

Na medida em que o indivíduo nos surge como memória pura (e o próprio tema do filme não está nos acontecimentos, mas na forma como são apresentados); na medida em que cada indivíduo se não insere num complexo de relações sociais que o determinem, e aparece unicamente condicionado por um passado impreciso que lentamente se perde, impossibilitando-lhe uma coerência, uma coincidência consigo mesmo, libertando-o de qualquer compromisso concreto, de qualquer responsabilidade para com os outros, na medida em que X-A-M são desprovidos de vontade, de decisão, de esperança, são tudo o que nós quisermos que sejam e, portanto, nada são (como se vê na alegoria da estátua), são seres inexprimíveis e incomunicáveis, e o amor que lhes aparece como precária solução é completamente abstracto, desenraizado de uma práxis quotidiana, que o torne possível e perdurável; na medida em que o tempo real (cinematográficamente determinável por uma relação entre o tempo de percepção e o tempo de acção) é substituido por uma duração qualitativa e descontínua; na medida em que o espaço é unicamente conceptual — é que podemos negar que «Marienbad» seja um filme realista.

Vêm-nos falar agora de «cinema puro». A expressão é muito decorativa, mas um tanto vaga. Tentemos precisá-la. Podemos falar de uma dialéctica interna da imagem, resultante da interacção dos diversos elementos que a compõem, e de uma dialéctica externa da imagem, determinada pelas relações estabelecidas entre cada plano, os precedentes e os que lhe sucedem. Na medida em que se verifica um forte predomínio da dialéctica interna em relação á dialéctica externa, aproximamo-nos do cinema puro. Isto é, um cinema em que cada imagem tem uma pluralidade de significações possíveis e nenhuma real, ao contrário do que acontece com as imagens de um cinema não puro, que têm uma pluralidade de significação reais, resultantes do sentido que dermos á totalidade do discurso fílmico.

«Marienbad» pertence a uma corrente estética que recusa uma significação. Segundo dizem, pretendem eliminar certos processos que denunciam como característicos de uma formação burguesa, embora fiquem completamente alheios ás implicações políticas que a tal atitude deveriam corresponder, em nome de uma consoladora liberdade. Mas esta posição contraditória dos «novos romancistas» não é para espantar: o seu antiburguesismo é de fachada.

EDUARDO DO PRADO COELHO

Memórias políticas
de um conselheiro da Monarquia

(Continuação da página central)

civis que duraram mais de trinta anos. O conselheiro Jacinto Candido verberava os responsáveis por esse acto insensato e escrevia:

«*Não discutirei a conspiração da Galiza. Liquidou. Bem melhor fora, por todos os motivos, que nunca tivesse existido. É uma terrível responsabilidade provocar, na vida de um povo, o estado de guerra civil. Tremenda responsabilidade! Fiquem com ela os que tomaram essa iniciativa, e a fomentaram, animaram e fortaleceram dando-lhe condições de vida*».

Enganava-se ele ao supor em Julho de 1912, que a conspiração monárquica se liquidara. Renasceu logo e, um ano depois, anotou no seu caderno de «Memórias» que «os boatos de uma nova tentativa restauracionista fervilhavam». Esses boatos tiveram confirmação em nova tentativa que eclodiu em Outubro de 1913. Para quê?

«*A restauração da monarquia que caiu em Outubro de 1910, escrevia o conselheiro Jacinto Candido, com os mesmos homens, os mesmos processos e a mesma doutrina seria uma tentativa efémera, sem consequências. Não sei o que há feito para a restauração e menos ainda o que ela será e como pensa organizar e governar o País. Quais são os seus ideais e os seus homens? Não sei. Receio muito que seja antes uma reintegração de pessoas do que uma restauração nacional. Se assim for, se estes receios se justificarem, ai de nós, ai do nosso Portugal*».

Tais eram os pensamentos sombrios do velho político da monarquia que os factos excederam. Três tentativas armadas, em três anos consecutivos, mantiveram o País num estado de agitação permanente. É responsabilidade demasiada para que o juizo da História a considere de ânimo leve ao verificar, passado meio século, os seus insanáveis inconvenientes. Já assim pensava aquele monárquico convicto.

As experiências de Pimenta de Castro e Sidónio Pais

Os adversários do regime republicano identificaram as suas aspirações revolucionárias com os interesses dos católicos e dos conservadores que constituiam um sector importante da sociedade portuguesa. Duas tentativas se fizeram, em 1915 e 1917, para corresponder aos anseios desse sector: a efémera ditadura militar do general Pimenta de Castro (Janeiro a Maio de 1915) e o consulado de Sidónio Pais (Dezembro de 1917 a Fever. de 1919). Eram os governos da Republica e as forças que os apoiavam indistintamente abrangidos pela designação de demagogos. Nem a nossa intervenção militar na primeira guerra mundial, ditada por imperativos de salvação nacional, aquietou os elementos que insistiam em a derrubar sem ter em conta os gravissimos inconvenientes dessa atitude.

Como se comportaram os adversários do regime quando a vontade do Exército, de uma vez, um movimento revolucionário triunfante, de outra, instalaram no poder situações que satisfaziam amplamente as reivindicações de católicos e conservadores? Tornando-as inviáveis e regateando-lhes o seu apoio, sempre condicionado por considerações partidárias. O depoimento do conselheiro Jacinto Candido, quando se refere a essa atitude dos seus correligionários, oferece inestimável valor pois, sempre que o assunto se debate, os responsáveis pelo malogro das referidas tentativas procuram justificar-se recorrendo a sofismas pouco convincentes. Ao contar o que se passou com a ditadura do general Pimenta de Castro escreveu ele:

«*O Governo Pimenta de Castro foi uma tentativa bem intencionada quero crê-la, mas mal orientada e de desastrosos resultados. Ao surgir esse governo, fundou-se em Lisboa o Centro Monárquico e logo os monárquicos se expandiram em manifestações de precoce e inábil regozijo. A breve trecho foram mais além, figurando de mentores do Governo e proclamando a restauração da monarquia como a consequência necessária do Governo Pimenta de Castro. Foi um dos lances mais picarescos da sua acção porque, de subito, no próprio momento em que já se julgavam no Capitólio foram impiedosamente precipitados na Rocha Tarpeia e sumiram-se, como por um alçapão de mágica, aquando da revolta de 14 de Maio. A atitude dos monárquicos, a mais impolítica que pode supor-se, muito facilitou a tarefa dos revoltosos e deu-lhes, perante os republicanos de todas as cores, meios de plausibilidade visto a muita gente chegar o convencimento de que, na realidade, a Republica estava em perigo e a restauração monárquica se não faria esperar*».

A revolta monarquica de 1919

Perante a situação sidonista verificou-se a mesma atitude por parte dos adversários da Republica. Comprometeram-se irremediàvelmente, como diz o conselheiro Jacinto Candido, que escreveu (Março de 1918):

«*Publicamente os monárquicos declaram-se solidários e ao lado do Governo (Sidónio Pais), dizendo-se o seu apoio e sustentáculo. Por outro lado não se esquecem de proclamar que é pela sua força partidária que o Governo se mantém e sustenta e que até foram eles que prepararam as recepções feitas ao chefe do Estado e são eles que o vão eleger e aos deputados governamentais. Quer dizer, na ansia de chamar a si toda a força de que o Governo pode dispor, diminuindo-lhe o prestigio, o partido monárquico solidariza-se, ao mesmo tempo, com ele e aparecem dele também as correlativas responsabilidades. Não sei como não vêem que assumem responsabilidades graves e até comprometedoras para a sua causa*».

A aventura terminou numa nova tentativa armada para restaurar o regime deposto em 1910, registando-se os episódios da monarquia do Norte e de Monsanto. Como os viu o conselheiro Jacinto Candido e aos seus deploráveis efeitos? Em carta dirigida ao bispo da Guarda escreveu:

«*Os ultimos acontecimentos revolucionários do chamado partido monárquico mais do que um erro foram, a meu ver, um crime. Não os discuto. Reprovei-os, logo desde a primeira notícia, com toda a alma*».

Noutra carta para o dr. Dinis da Fonseca renovou o seu protesto nestes termos:

«*A ultima aventura monárquica passou de um erro, foi um crime. Irritou-me profundamente e desalentou-me também. Se estivesse dentro do partido monárquico, dele tinha saído logo que rebentou essa revolução, e não percebi nunca como o Centro Católico se não separou completamente do partido monárquico desde o princípio e em parte pareceu aprovar moralmente a tal revolução que expressamente não reprovou*».

PORTUGÁLIA EDITORA ANUNCIA QUE JÁ ESTÁ À VENDA

A CIÊNCIA NATURAL DA ESTUPIDEZ

MANUAL DE PRAGMÁTICA MUNDANA E SOCIAL

ESCRITO POR PAULO TABORI PARA BENEFÍCIO DAS PESSOAS QUE AINDA SÃO INTELIGENTES

OBRA UTILÍSSIMA E DE USO DIÁRIO QUE NÃO DEVE FALTAR EM NENHUMA BIBLIOTECA

À venda no «stand» n.º 6 da Feira do Livro

I CURSO IBÉRICO de Actualização

sobre Diabetes Sacarina

Promovido pelo Centro de Estudos Endocrinológicos do Hospital do Ultramar, e sob a orientação do respectivo director, dr Eurico Pais, vai realizar-se o I Curso Ibérico de Actualização sobre Diabetes Sacarina, que decorrerá de amanhã até o dia 5 de Julho.

Este curso, que tem a colaboração dos mais categorizados especialistas do país vizinho, além dos nomes mais em evidência no nosso meio, em estudos que se prendem com a especialidade, abre com uma sessão, amanhã, ás 21 e 30, no Hospital do Ultramar, na qual, depois de uma alocução inaugural, pelo dr. Joaquim Ferreira da Silva, director-geral da Saude e Assistência do Ultramar, haverá duas lições, uma sobre «Diabetes sacarina como problema social», pelo prof. Francisco Vivanco, de Madrid, presidente da Sociedade Espanhola de Endocrinologia, e outra do prof. Bruno da Costa, de Coimbra, presidente da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, que dissertará sobre «Diagnóstico precoce da diabetes e pré-diabetes».

As restantes lições do curso, que são ministradas ás sextas-feiras, ás 21 e 30, sempre no Hospital do Ultramar, estão a cargo dos médicos espanhóis drs. J. L. Rodriguez Miñon, de Madrid; prof. Enrique Romero, de Valladolid; dr. J. M. Cañadell, de Barcelona, dr. C. Perez-Vitoria, de Barcelona; prof. J. Hernandez Noguera, de Madrid; e prof. J. Botella Ilusiá, de Madrid, bem como dos clinicos portugueses drs. P. Eurico Lisboa, Munhoz Braga, M. Sá Marques, Ludgero Pinto Basto, prof. Inácio Salsedo e dr. Eurico Pais.

Na ultima sessão, e após as duas ultimas lições o director do Hospital do Ultramar, dr João Pedro de Faria, fará a alocução de encerramento.

ESTAÇÃO

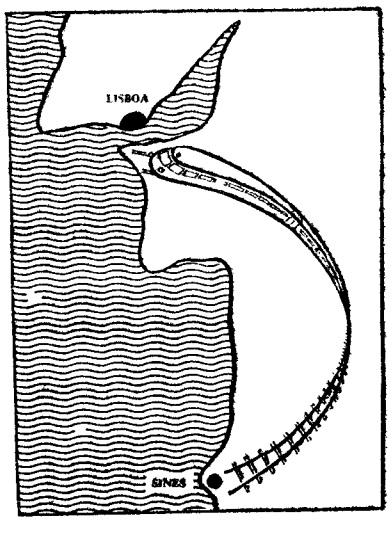
TELÉGRAFO-POSTAL NA MURTOSA

MURTOSA, 23 — Começa novamente a agitar-se o problema de um edifício próprio e condigno para a instalação da estação telégrafo-postal desta vila, pois cada vez mais se nota a sua falta; as exigências do serviço justificam-na, constituindo uma necessidade instante e premente. Desta vez, parece que vai ter um desfecho favorável, de modo a transformar-se em realidade aquilo que não tem passado de sonho. Segundo consta, encontra-se interessado em construir um edifício próprio, para depois arrendar ao Estado para tal fim, um conterrâneo, pelo que só merece os mais calorosos aplausos. Têm surgido dificuldades para a aquisição do terreno, pois convém que o edifício fique instalado em local central e próprio, que proporcione facilidades a todos os habitantes do concelho, dispersos pelas quatro freguesias.

De Sines a Lisboa

ou vice-versa

em 4 horas



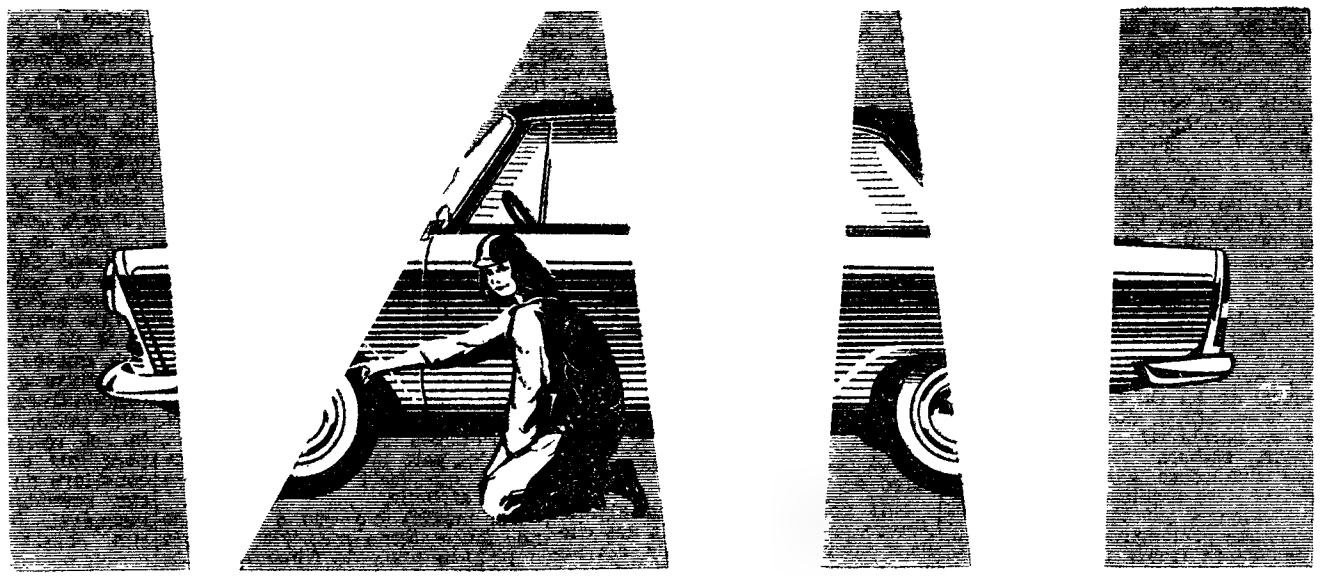
SERVIÇO DIRECTO DE AUTOMOTORAS LIGANDO SINES À CAPITAL

COMODIDADE
EFICIÊNCIA
ECONOMIA

HORÁRIOS DOS COMBOIOS DA LINHA DE SINTRA

Previne-se o Publico de que a partir de 26 do corrente o comboio n.º 4833 passa a efectuar paragem no apeadeiro de Cruz da Pedra-Jardim Zoológico.

F 12



tudo tem este automóvel...
o automóvel que tem tudo...

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—As 5.as feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clinicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

VOLKSWAGEN

Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia. Calçar travões em 2 a 4 h. Montar silencioso novo em 1/2 h. por 347$50

DESEMPANAGENS ATÉ ÀS 24 HORAS

ELECTRO TIVOLI
de ANTÓNIO NAPOLEÃO
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 732145 - 732146

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» 25 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«UIGE» 4 de Junho, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa até 30 de Maio.
«LOBITO» 18 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 16 de Junho.
«VERA CRUZ» 21 de Junho, ás 16 horas	Directo para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 16 a 19 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 27 de Maio e 30 de Junho ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/9 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 23342

JUBILEU DE AQUILINO RIBEIRO

(Continuação da 17.ª página)

ma das minhas descoloridas palavras. Pois na altura em que ele reedita as «Abóboras do Telhado» onde apresenta bem á mostra carecas que se disfarçavam, onde há zarguncha das e pontapés, alfinetadas leves e espadeiradas de moiro, saindo alguns personagens a sangrar e outros em farrapos, não seria mais próprio falar do Aquilino Ribeiro polemista ou de outro aspecto da sua obra do que ir falar do homem de letras convivente, fraterno para com os adversários e colaborador de muitos deles? Talvez assim devesse ser, mas parece-me que é moeda mais rara hoje em dia e de mais difícil passagem esse respeito mutuo e apreço, e como ainda a História de há meio século é mais ignorada hoje em dia do que a de há dois ou três séculos, falar dos ambientes e dos homens que tornaram possível a maior obra literária portuguesa do nosso século é também fazer justiça a esses homens, incluindo o gigante que traz na sua bagagem sessenta volumes que viverão enquanto viver a língua portuguesa. Falemos pois do escritor e do cidadão.

Aquilino Ribeiro foi dos poucos que até hoje conseguiram realizar em Portugal o milagre de serem exclusivamente homens de letras; e maior milagre ainda por ter sido essa a profissão por onde começou a sua vida e, passada já a idade oficial da aposentação, cultiva com a mesma pureza de intenções e o vigor de sempre. Dois dos seus livros mais significativos e mais representativos — «A Casa Grande de Romarigães» e «Quando os lobos uivam» — são até escritos e publicados depois da data que teria sido a sua arrumação na prateleira se tem encarreirado efectivamente pelo funcionalismo em que apenas tocou, já como professor no Liceu de Camões, já como bibliotecário na Biblioteca Nacional, tarefas bem entrelaçadas com a função de operário da pena.

É como homem de letras, como jornalista, que Aquilino Ribeiro se apresenta desde que toma hospedagem em Lisboa. Estão publicados capítulos das suas memórias em que esses dias e os ambientes das pensões e quartos de aluguer nos são descritos por mão de mestre. O mesmo ambiente encontramos no romance autobiográfico «Lápides Partidas» — e eu estou aqui a ver o trabalho que Aquilino vai dar aos futuros escarafunchadores de minucias que queiram distinguir nessa obra grandiosa o que é biográfico e o que é imaginação — e noutras páginas deste ou daquele livro. O seminarista recalcitrante que numa noite ao dar graças, responde testo ao prefeito que o invectivara, acamarada na Babilónia da capital com gente de todos os feitios e calibres. Quase sessenta anos decorridos mantém-se recalcitrante e capaz de quebrar lanças por aquilo que sente serem as supremas aspirações dos povos.

Pois o rezingão do seminário, jornalista revolucionário, é levado á pia baptismal da vida literária, sabem por quem? Carlos Malheiro Dias também jornalista e homem de letras consagrado, político e chefe de gabinete dum ministro da Monarquia (árvore secular minada já do carcoma de morte e a que um ditador procurara aplicar pontas de fogo tudo esbarrondando em sangue e pó) e director de jornal que mantinha uma elegancia de maneiras, de reportagens e de atitudes ainda hoje (eu tenho vontade de dizer, mais ainda hoje) modelares. Já iremos ao baptismo solene, com testemunhas e registos de prefácios, com velas e lustres acesos nas montras dos livreiros e banquete comemorativo num bairro de Paris. Já lá iremos. Por enquanto atenhamo-nos ao baptismo de emergência, a q u e l e que a parteira executa muito limpamente derramando água sobre a cabeça do neófito e proferindo a fórmula que o torna cristão. Raras vezes acontece a parteira oficiar também na cerimónia da igreja. Mas aqui tudo é singular. É que nem todos os dias, nem mesmo em todos os séculos, se baptiza um Aquilino Ribeiro no mundo das letras. Deixo aos seus futuros bolandistas explicar o milagre e dele tirar todas as ilações de predestinado que lhes aprouver. Factos são factos e a verdade nuinha é que quem o baptizou «in extremis», no artigo de revista, o baptizou solenemente no seu primeiro livro.

Com efeito, Carlos Malheiro Dias, jornalista monárquico, cronista de garra e romancista celebrado e de boas tiragens, publicava na «Ilustração Portuguesa» de que era director, em 27 de Abril de 1908, um artigo intitulado «As Feiras». Assinava-o o revolucionário Aquilino Ribeiro que, meses antes, rebentara as grades da esquadra do Caminho Novo, se escondera em casa amiga e de lá seguira para Paris. Unia-os, acima de tudo, o amor da arte de bem escrever e áquela convivência que deveria soldar uns aos outros os soldados do mesmo ofício. Na nota de redacção aposta ao artigo se falava desse passado recente do autor, já depois de ele se ter apresentado na revista e falado com o director. Dizia-se até «ter esse nome andado envolvido, e por uma maneira de bastante destaque, nos acontecimentos revolucionários que tão profundamente convulcionaram a vida da capital durante os ultimos meses». Pois, meus senhores, com tal cartão de visita, não houve ao tempo mesa censória que ralhasse com o director da revista e cortasse o artigo do emigrado de Paris. Seria também um meio de lhe cortar o pão, mas os processos ainda não tinham refinado. Isto passou-se há 55 anos.

Dizia mais Carlos Malheiro Dias nessa nota: «Alguns dias depois dos tumultos de 18 de Junho do ano passado, ocorridos no Rossio por ocasião do regresso do ditador João Franco da sua imprudente e provocante viagem ao Porto, quer dizer talvez por meados de Julho, entrou aqui na nossa redacção um estudante de fisionomia inteligente e olhar vivo e enérgico, palavra e gestos impulsivos — uma grande exiberância de vida e precocidade de talento manifestando-se espontaneamente, sem disciplina, nem reflexão — para nos propor a publicação exactamente desse artigo, desordenado decerto, mas animado, sobre as feiras, que hoje inserimos». Estas as palavras sacramentais que trouxeram Aquilino Ribeiro para o rol dos colaboradores da «Ilustração Portuguesa», de orientação monárquica, dirigida por um monárquico e que nesse mesmo numero de Abril de 1908 prosseguia a sua série de crónicas sobre a personalidade do novo rei de Portugal, série de que depois viria a fazer uma separata sob o título de «Quem é o novo rei de Portugal».

A colaboração do emigrado republicano continuou a sair nessa revista, tanto durante os dois ultimos e tremelicantes anos da Monarquia, como nos primeiros anos da Republica. Era como se nada tivesse mudado na convivência dos homens de letras, um consagrado, o outro principiante, para além e por cima das barricadas políticas que os separavam. E que essa convivência era consciente e reflectida vê-se não só das palavras já citadas de Carlos Malheiro Dias, mas da escolha que Aquilino Ribeiro fez do paraninfo para o livro cujo meio século de publicação é celebrado este ano de Norte a Sul do País. É ele que nos reune. Nos anos de Paris, enquanto em Portugal ruía um trono e estoiravam foguetes e tocavam as bandas de musica pela proclamação da Republica, enquanto os novos dirigentes lançavam mãos á obra nada invejável de meter ordem na fazenda, expandir a instrução, estabelecer uma base jurídica e prática para uma maior autonomia das colónias, no grupo de estudantes e artistas de Paris, pensando cada um conforme lhe apetecia em política, abancando ás mesas dos cafés e nos mochos dos quartos de circunstancia, as relações mutuas pautava-as o carácter mas não a orientação política. Pode encontrar-se a descrição desses anos do primeiro exílio no livro que Aquilino consagrou a «Leal da Câmara». A jaça política não aparece a empanar seja o que for.

É em Paris que o «Jardim das Tormentas» é editado. Uma capa verde-garrafa reproduzindo baixo relevo de Anjos Teixeira, colega do autor nesses dias e nesses meios de Montmartre. O exemplar que eu tenho, com dedicatória para João Chagas, então nosso ministro na capital francesa, tem a data de Fevereiro de 1913. Nesse ano, semanas volvidas o jovem autor casaria na Alemanha com a «sombra tutelar» do volume. O primeiro livro é de Fevereiro de 1913, o primeiro filho é de um ano depois, dia por dia. As árvores plantadas essas estão na Soutosa, castanheiros e tílias altas, frondosas, deitando cada pernada que é de louvar a Deus. Só cedem o lugar aos livros do escritor na segurança com que desafiam os ventos, tempestades, os séculos.

Valerá a pena citar o prefácio de Carlos Malheiro Dias que tão conhecido é? Bela peça literária, afirmativa de crenças e explicando muitas circunstancias que levam os homens a agir de tal ou tal maneira e patenteando a «fundamental divergência que, embora fazendo de nós antagonistas (nesta hora dominada, até á exaustão de todos os restantes interesses sociais, pela política), nos permite a cordialidade indispensável á reunião, aqui, dos nossos nomes».

Nesse mesmo prefácio se afirmava que «nenhum de nós fez ás suas opiniões o mínimo sacrifício em benefício desta camaradagem». Seria preciso dizê-lo? E pouco depois: «ambos nós sendo constituídos do mesmo efémero e frágil barro humano, e ambos sofrendo dessa nobre enfermidade da alma, que é a sensibilidade artística, ambos professando o mesmo religioso culto pela Beleza e tendo educado a nossa inteligência na contemplação e na meditação das mesmas obras de arte, na leitura dos mesmos poetas e dos mesmos filósofos, como seria possível que a nossa visão da harmonia social resultasse diversa? Positivamente aspiramos o antigo e heróico preso da esquadra do Caminho Novo, e o antigo e laborioso chefe de gabinete de um ministro — a finalidades idênticas. Os nossos itinerários variam. A nossa marcha difere. Eis tudo Enquanto um de nós na ânsia de chegar mais depressa, fustiga os corcéis da sua rede de bronze e vai, como um furacão, derrubando o que encontra na sua passagem, o outro — e este sou eu — caminha com cautela, para não esmagar as formigas e não assustar as abelhas».

O padrinho da carreira literária de Aquilino, seu adversário político, enaltecendo a sua «linguagem de um Cellini da prosa» diria também que a jovem Republica estava «necessitada de uma elite dirigente, que a civilize, que a traga das suas abstracções furibundas ás realidades humanitárias; e, por todos os motivos, a sua distinta inteligência e o seu tirocínio de civilização naturalmente o indicam para ser nessa classe — e porque não nessa casta? — uma figura de insinuantíssimo relevo».

Nenhum arredou das suas opiniões, mas também nenhum fraquejou na sua estima. O emigrado de Paris volta a Lisboa para ensinar no Liceu de Camões e prosseguir a sua carreira que ainda não parou. Carlos Malheiro Dias tomava, por sua vez, o caminho do Brasil irmão, onde foi figura de destaque. E era de Lisboa que, em 1918, Aquilino Ribeiro juntava o «seu ramo de maias, colhidas na serra, ás mãos fartas, que lhe levem aldemenos aroma e cor que não sejam fáceis de copiar por florista ou tintureiro». Juntava esse ramo das «Terras do Demo» á consagração que o Brasil prestara ao prefaciador do seu primeiro livro.

Entretanto de facto Aquilino Ribeiro desempenhava o seu papel de primeiro plano nessa «elite dirigente» que se ia criando entre incursões e intrigas, guerras e más vontades. Havia, mesmo assim, aquela liberdade depuradora em que o verdadeiro valor e força acabam por vir ao de cima. Publicara já esse romance acabado e perfeito que é a «Via Sinuosa» e ia desbastando a enxó o tronco de castanho que daria a figura do Malhadinhas, na «Estrada de Santiago». Esse livro depô-lo-ia no gabinardo exigente de Gualdino Gomes. Alguns elementos dessa mesma «elite dirigente» a que aludia Carlos Malheiro Dias, juntavam-se e faziam sair a «Seara Nova», em Outubro de 1921. Da primitiva direcção restam Aquilino Ribeiro, Augusto Casimiro e José de Azeredo Perdigão. Era a revista, para onde também entrariam dentro em breve outras figuras, como Mário de Azevedo Gomes e António Sérgio, acima de tudo o instrumento actuante de um grupo republicano congregador de boas vontades e esclarecedor dos problemas nacionais. E, se percorrermos os primeiros anos, lá encontraremos assinaturas como as de Gomes da Costa, de Leonardo Coimbra, Ezequiel de Campos, Quirino de Jesus.

A «Seara Nova», agregando todas as boas vontades e inteligências das mais percucientes da Republica, tinha uma função eminentemente crítica, de zelador. «Queremos constituir um nucleo de homens de boa consciência e vontade enérgica dispostos a assumir perante a espoliação, a rapina, o egoísmo e a mentira nacionais uma violenta e sistemática atitude de protesto». E logo a seguir: «Em democracia quem mente ao povo é réu de alta traição. É á verdade, á sinceridade, á absoluta lealdade e probidade de pensamento, que é mister habituar o povo português».

Que a grande maioria dos directores eram absolutamente sinceros neste programa de crítica activa e construtiva, verdadeiramente activa e construtiva porque ao elogio adulador preferia a censura correcta e firme, mostra-o o facto de quase todos eles terem provado o pão amargo do exílio ou o ambiente soturno das cadeias não muitos anos andados. Era um agrupamento eminentemente político e a revista uma revista política onde Aquilino Ribeiro publicaria a série de artigos sobre o «Regicídio e os Regicidas», além de outros. Mas, ao mesmo tempo, na Biblioteca Nacional, constituia-se ainda um agrupamento mais eclético, de homens de letras exclusivamente, políticos brancos uns, políticos encarnados outros e alheios a tudo isso muitos mais. Era o chamado grupo da Biblioteca Nacional, onde Aquilino Ribeiro trabalhava então. Republicanos sem duvida e bem vincados, ele, Raul Proença, António Sérgio, e o director da Biblioteca, Jaime Cortesão. Eram, com certeza, bem monárquicos, António Sardinha, Afonso Lopes Vieira, Carlos Malheiro Dias. Teria talvez a política dos turdetanos aquele admirável varão que foi José Leite de Vasconcelos. E todos colaboravam no campo literário, no terreiro em que se erguiam cantares á Beleza e se faziam jogos de erudição Era outro grupo este, bem diferente do da «Seara Nova», diferente nas intenções, mas como se vê contando com muitos dos elementos dela. Quando se tratou de fazer sair uma publicação como a «Lusitânia» para directora foi escolhida a personalidade, acima de todas as escolas e quesílias que era D. Carolina Michaelis de Vasconcelos.

Os nomes que citamos e outros não são bem os de escritores palacianos que tudo o que tocam envolvem em renda. Aquilino Ribeiro, logo a seguir ás «Terras do Demo», sairia com «Filhas de Babilónia», ofertado a João de Barros, e popularizava a obra do Cavaleiro de Oliveira traduzindo «A Recreação Periódica» e, em 1924, depunha nas mãos de seu filho, com nove anos então, «O Romance da Raposa».

Não eram palacianos estes homens cordiais que apreciavam acima de tudo o talento, mesmo quando ele chispava do campo adverso. A Afonso Lopes Vieira, por exemplo, consagrou Aquilino Ribeiro páginas de admiração e fina análise, cheias de ternura, em «Camões, Camilo, Eça e Alguns Mais». Foi, por essa altura que feriu lume na fraga das letras batida dos pelouros de António Sérgio e Carlos Malheiro Dias a polémica do «Desejado». Ambos eles artistas, ambos eles eruditos, um verdadeira máquina de pensar, o outro fundamentalmente um enamorado da Arte, da Harmonia. Ambos eles eram redactores da «Lusitânia», ambos eles eram amigos de Aquilino. E a polémica seguiu rija, motivada pela publicação de uma biografia romanceada enaltecedora de D. Sebastião. No fundo era a discussão perene entre o passadismo e a análise fria de pessoas e acontecimentos sejam elas santos, reis ou heróis. A «Exortação á Mocidade», «O Piedoso e o Desejado», «Camões e D. Sebastião», «O Desejado», ficaram marcos de louçanias belas ou de boa cantaria entre publicações de polémicas e história.

Os ventos porém sopraram mais rijos e impuseram silêncio a literatos e pensadores e muitos dos que tinham feito parte do grupo de *Homens Livres*, dos que depois tinham fundado a «Seara Nova» acharam que a revolta era o ultimo recurso da razão. E houve o 7 de Fevereiro e o segundo exílio de Aquilino; e houve a revolta de Pinhel, a segunda prisão, a segunda evasão, e o terceiro exílio. Polémicas literárias e preocupações estéticas onde ides vós?

Não há mal que sempre dure, nem a ausência da pátria poderia ser para sempre. Ao voltar recomeça o diálogo interrompido pelo cheiro da pólvora, pelo rescender das estevas e das giestas que lhe ornavam o portal grandioso da orca onde se acoitou á vista da Senhora da Lapa, pelo acre sabor de terras estranhas. Aquilino Ribeiro consagra, em 1936, a sua «Aventura Maravilhosa de D. Sebastião, Rei de Portugal, depois da Batalha com o Miramolim» a António Sérgio que com ele provara as azedas de França e Aragança. Diz-lhe ele: «Fraterna e admirativamente escrevo aqui o seu nome. Por não poucos anos comemos o pão amargo a mesas redondas do exílio; não tinhamos, nem temos ainda hoje diferente balsão. A sua galhardia de intelectual no que o termo tem de mais puro; no ardor e desassombro que em si assume o culto dos princípios, sempre os mais nobres e humanos; ao talento e zêlo, levado por vezes até á cólera, com que exerce a polícia das ideias numa terra bravia, eu devia esta homenagem». E a dedicatória termina: «...que o meu preito seja grato ao contendor vitorioso do «Desejado».

Os homens do nível de Aquilino Ribeiro, como se vê, não estão enfeudados a outros apenas por amizade, por reconhecimento, por os cobrir o mesmo sobrecéu protector. Aqui vemos o autor do «Jardim das Tormentas» a entregar a coroa de louros da vitória ao adversário do seu introdutor da cena das letras. É que eram dignos uns dos outros, Aquilino, Sérgio e Malheiro Dias. A vida só faltou ao ultimo e a doença afastou do proscénio o segundo. Só Aquilino continua com a galhardia de sempre. Eram dignos uns dos outros. Pois eram. O autor da «Exortação á Mocidade» viria a ser nomeado embaixador de Portugal em Madrid quando já alquebrado e doente via aproximar-se o fim. Não tomara posse do cargo de embaixador nem o viria a tomar, mas ouviu-o então Artur Portela sobre as suas aspirações e projectos que lhe ficavam por efectivar e na entrevista saída no «Diário de Lisboa», a 17 de Maio de 1939, a uma alusão do jornalista á polémica de anos atrás, Malheiro Dias responde: «O António Sérgio tinha razão!».

Eram assim esses homens que tomavam mais de uma vez o caminho do exílio, da esquadra, de S. Julião da Barra, das ilhas, de Timor, mas a quem sobejava ainda, depois disso, generosidade bastante para absolver o adversário caído, lhe estender a mão leal, ou francamente lhe dar razão. Eram assim esses homens que tão maltratados foram.

Fala-se muito do diálogo, hoje em dia, como se fosse novidade o ser-se cordial, o trocar impressões ou aferir as nossas ideias por ideias alheias. E com efeito é novidade grande para aqueles que não têm idade bastante para ter ouvido mais do que um monólogo. São os que nasceram com o «Jardim das Tormentas». Eu, que tenho exactamente a idade do primeiro livro de Aquilino Ribeiro, não sei o que seja o diálogo, o que seja a verdadeira convivência política ou literária, por a ver praticar. Onde estão essas polémicas rijas e vigorosas mantidas por adversários de pulso, que se não tratavam de inimigos? Onde essa generosidade sem limites que Aquilino também evocou ao consagrar um livro á memória trágica e pura de António Granjo? Falo da enternecida página com que abre «Anastácio da Cunha, o Lente Penitenciado», e que reza entre outras coisas: «Hoje vê-lo-emos de carabina a escaramuçar com os monárquicos nas portelas de Trás-os-Montes, amanhã no «pueblo» de copo na mão a sociar com os mesmos adversários da véspera e, seguidamente, a mover Chagas, presidente do Ministério, a seu favor; um dia nas colunas da «Republica» a pedir a cabeça dos conspiradores, no dia seguinte a combater em S. Bento as leis de excepção e a propugnar pela amnistia geral. Não fez parte António Granjo da patuleia que tinha por feito glorioso ter votado dez amnistias a fio, numa competição renhidissima em que, finalmente, os republicanos a absolver, acabaram por ganhar a Maratona contra os monárquicos, a delinquir...?!».

Era assim, tem-te não caias, com trambulhões e insistências, que se ia criando uma opinião publica, que se ia criando uma convivência social humana e literária. Ninguém aprende a andar a cavalo sem muitas vezes ter vindo a terra. O mal está em desistir á primeira queda ou nos colarmos á sela, não habituando o corpo ás cadências e reacções naturais da montada. Era assim que «aquela *Elite* dirigente» a que aludia Carlos Malheiro Dias nas palavras acima citadas — que procurava civilizar, trazer um povo das suas abstracções furibundas ás realidades humanitárias. A cordialidade, a convivência foi-se refugiando em agrupamentos bem raros como os do Rotary Clube. Ao celebrar hoje o cinquentenário da vida literária de mestre Aquilino Ribeiro pareceu-me que bom seria frisar o seu espírito rotário. Infelizmente, saíram-me descoloridas as palavras. Fique delas, ao menos, a intenção.

À PORTA DA LIVRARIA

Sven Hassel

● ESCRITOR DINAMARQUÊS

Autor de um notável romance sobre as condições em que decorreu o ultimo conflito mundial, intitulado «O Regimento da Morte», o escritor dinamarquês Sven Hassel vem expressamente a Portugal a fim de assistir ao lançamento do seu livro. A sua chegada está prevista para o dia 29 do corrente.

O editor de «O Regimento da Morte», Publicações Europa-América, previu já algumas realizações para assinalar a visita de Sven Hassel, entre as quais se destacam duas sessões de assinatura de autógrafos, que deverão efectuar-se nas cidades de Lisboa e do Porto, bem como um encontro com a Imprensa.

Trata-se, pois, de uma interessante iniciativa esta que Publicações Europa-América promoveu, ao trazer ao convívio do publico e dos órgãos de informação e cultura um autor que, só devido á escassa divulgação que têm tido entre nós as literaturas nórdicas, ainda não alcançou aquela nomeada que o seu vigoroso romance por certo justificará.

● LITERATURA BRASILEIRA

Na sua persistente e valiosa obra de divulgação da literatura brasileira contemporanea, a editorial Livros do Brasil prevê o próximo lançamento de mais alguns livros de grande interesse: «Sentimento Lusitano», de Ribeiro Couto, feixe de estudos consagrados a temas portugueses; «Miguilim e Manuelzão», de Guimarães Rosa (autor que está ganhando audiência universal); «Além dos Marimbus», de Herberto Sales, obra distinguida no Brasil pela Academia de Letras e cujo interesse documental é reforçado pela brilhante qualidade literária.

● AUTORES ESTRANGEIROS

André Malraux, Erskine Caldwell, James Barlow e Heinrich Boll figuras na lista de autores que nos próximos meses aparecerão na colecção «Dois Mundos» da editorial Livros do Brasil. De André Malraux serão publicados os romances que se intitulam: «Estrada Real» e «Os Conquistadores», aos quais seguirá «A Tentação do Ocidente». De Erskine Caldwell será editado «Uma Luz ao Anoitecer», um dos seus melhores romances. James Barlow será apresentado em Portugal com «Os Patriotas», romance vigoroso de profunda significação; de Heinrich Boll será publicado «No Meio dos Escombros», galardoado em França com o prémio destinado ao melhor romance estrangeiro.

UM TEMPLO PARA CYNTHIA

por Dórdio Guimarães

é hoje que tu vais querer que eu te vá sossegar
e dizer quem sou, de que substâncias me fizeram herdeiro,
andeiro, ou etéreo cavaleiro vindo do ar meu longo olhar de feiticeiro,
minha notícia dos silêncios mensageira, senhor caminheiro do mar;

vem até mim, minha cordilheira que me fronteiras o prazer da dor,
vem me dar de novo todo aquele inicial ardor,
aque os deuses predestinaram o lago dos perfumes e do amor
e no qual se nada, se nada, como se nada fosse a vivência do mergulhador;

ó minha pátria de inverno que já sinto precoce o calor do teu ser meridional,
vem, voz de túnica purpurina, pernoitar no degelo das mãos e adormecer;
ó inquietação suicida, projectos amantes da minha natureza ocidental,
vem quietamente a minha fronte de flores nocturnas humedecer;

é na morte que em poesia enfim nos encontraremos,
é por ela que a lua espera e as nuvens se dilaceram de impaciência,
é por túmulos suplicantes que as lajes abrem o fragor dos templos ao tempo,
e pela memória de nós, aos outros, num turbilhão de essências regressaremos;

minha, serás inteiramente minha então Cynthia,
por que nesse outro mundo das tempestades não há ciúme,
e eu não estremecerei mordido por esse ingrato lume
que me fere, vidro das coisas imperfeitas que trouxe da serpente;

seremos uma febre sim, mas uma febre que não é da epiderme,
voaremos dois rostos paralelamente na latitude do sonho, do verme ao paquiderme,
ó meu amor como será bom este existir de irmãos quase siamês,
heróis ante o clarão e o pasmo do imenso e dado céu português!

FEVEREIRO DE 1963.

Semana de Madrid

(Continuação da 17.ª página)

PINTA com alegria o seu tema preferido: moinhos. Para Gregorio Prieto — expõe na galeria Prisma — a paisagem é um pretexto para uma sinfonia optimista.

✶

OUTRA comédia de Alfonso Paso — «El Primer Ministro», para o Teatro Beatriz.

✶

EXCELENTE aguarelista, Bárcena afirma-se como artista de aguda sensibilidade bem patente nas panorâmicas de fino colorido.

✶

APARECEU agora nas livrarias a novela «El Paredon», de Carlos Martinez Moreno, que foi finalista do Prémio Novela Breve de 1961.

✶

RELATOS de antes da guerra europeia, escritos com um estilo que se lê respeitosamente. A propósito de «El Raposin», de Ramón Perez de Ayala.

«Dois anos de «Battibecco»

de Curzio Malaparte

Por MARQUES GASTÃO

Entre a imensa bibliografia do escritor toscano Curzio Malaparte, cujas obras estão traduzidas em quase todas as línguas, «Dois anos de «Battibecco» (uma espécie de «bate-papo» dos brasileiros), é uma obra das mais curiosas, a despeito de uma certa irregularidade dos temas, da superficialidade de outros, mas sem se invalidarem, graças ao admirável estilo do escritor.

Este trabalho de Malaparte é, como ele próprio o disse, «uma experiência daquela guerra e daquela descoberta», em relação á conflagração de 1914-18, no seu primeiro livro, como este a que me refiro o foi na ultima guerra, e cujas crónicas datam de 1953, crónicas breves, incisivas, demolidoras algumas, poéticas e amargas, outras, mas todas elas aureoladas por um sentido penetrante de verdades que não podem esquecer-se e que os acontecimentos no mundo de hoje, parecem até reforçar, no modo como certas nações e certos povos têm vindo a deixar-se prender em teias da destruição e do desamor. Claro que Malaparte, não perde — antes se recupera — aquela expressão mordaz e sardónica, por entre rebeliões íntimas, de homem e de escritor italiano (sobretudo toscano de Prato), que procurou sempre erguer a sua pátria ao lugar mais alto, como disse, são prova os seus livros, como «Benditos italianos» e «Os ingleses no Paraíso», para não falar, já, em «Mamma Marcia» ou em «A pele».

Há neste livro-colectanea de crónicas de Malaparte aspectos de uma humanidade que nos transcende, em que o escritor passa a ser mais Homem do que os homens e só depois regressa á sua qualidade literária. Desde as críticas violentas a certos americanos, a comentários religiosos ou políticos, por entre os quais passam figuras conhecidas

(Continua na 25.ª página)

Fernando Namora editado no México e em Espanha

Foi lançada, simultaneamente, no México e em Espanha a edição em língua castelhana do romance «Fogo na Noite Escura» de Fernando Namora. A tradução é animada por Juan Petit, professor da Universidade de Barcelona e a obra foi incluida na famosa colecção «Formentor», do editor Seix Barral. E' o primeiro livro português publicado nesta colecção.

NOVIDADE LITERÁRIA:

O MURO DA VERGONHA

por ALENCASTRE TELO

(O LIVRO DE QUE TODOS FALAM)

Romance de amor e aventura que nos narra a odisseia de um grupo de alemães que fugiram para o Ocidente através do muro de Berlim

AMOR ★ VIOLÊNCIA ★ CRIME

234 páginas ilustradas com 24 fotos — 25$00

EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

DISTRIBUIDORES GERAIS:

EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LDA.

Largo Trindade Coelho, 9-2.º — Telef. 327507 — LISBOA

leia a biografia de EM TODAS AS LIVRARIAS

ERNEST HEMINGWAY

a vida, o pensamento e a obra do grande romancista na Coleção Biografia de Bolso

por Stewart Sanderson

NA FEIRA DO LIVRO **EDITORIAL PRESENÇA**

MUSEU DA CARI

A libertaçã

FOI curto o reinado de Soult após a ocupação do Porto. E reinado desejou tê-lo na realidade, este general de Napoleão, encarregado de reconquistar Portugal, se a sorte adversa ou os desígnios imperiais lhe não tivessem abrandado a carreira. Aliás, para Napoleão, grande fundador de dinastias, não seria difícil entronizar qualquer dos seus generais no lugar vago dos Braganças; não lhe faltava desembaraço para escamotear reis e príncipes nem reservas de generais e família para provê-los. Dá conta disto uma estampa que o representa fazendo aparecer adentro de um lençol um sortimento de quatro reis coroados, enquanto do outro lado a figura da Inglaterra cabeceia, com o leão simbólico adormecido também a seus pés. A legenda é bem explicativa: «*Em quanto o pesado sono te fexa os*

O devoto Duque da Dalmácia pedindo para o azeite do Senhor de Matosinhos...

míseros olhos, distribuo monarcas, estabeleço tronos».

Mas, se esta ironia ao gosto internacional sai um pouco fora do género mais comesinho da nossa sátira, voltemos aos telhados de vidro do duque da Dalmácia.

Junot foi quase rei de Portugal. José Bonaparte foi-o de Espanha. Soult quis sê-lo também. A duquesa de Abrantes, em suas memórias, faz eco deste boato, dando-o com origem numa frase atribuída a Napoleão por um dos seus biógrafos, e em que este lhe teria dito: «Senhor marechal, o duque de Abrantes declarou por minha ordem que a casa de Bragança tinha deixado de reinar, declaro-o de novo, e se para conservar Portugal fosse necessário dar-lhe uma nova dinastia, eu veria ali a sua com prazer». Do lado português, a subserviência de um partido «francês» enviando-lhe deputações a suplicar lhe a realeza, não podia deixar de valorizar aos olhos do imperador, o propósito vaidoso que acariciava.

Seja como for, lá foi o marechal

Seis portugueses afugentam vinte heróis de

CATURA

io do Porto

do império ensaiar os seus dotes de estadista todo poderoso, procurando captar as simpatias da população do Porto, não obstante os trágicos acontecimentos que assinalaram a sua entrada na cidade, o saque e a catástrofe da ponte das barcas.

Dos seus gestos filantrópicos, cabe aqui citar aquele que distinguiu o Senhor de Matozinhos, cujo santuário era objecto de grande devoção local, e que, como outros, fora, também, vítima das depredações da sua tropa. Seguimos a descrição de Pedro Victorino: «Soult fez-lhe uma visita, e «informado do desaparecimento dos ornamentos e preciosidades, manda oferecer uma lampada de prata, votando os fundos necessários para a conservar quotidianamente acesa. E, ainda, lhe oferece dois castiçais grandes de prata, mandando aumentar para o dobro a congrua do reitor e o ordenado do sacristão».

Não íam ficar por aqui as benesses, pois, mais tarde, tendo sequestrado o vinho dos negociantes ingleses, mandou dele distribuir duzentas pipas para a igreja. Neste caso, o Senhor de Matozinhos foi menos afortunado, pois o decreto que votava a prenda, não chegou a publicar-se, por, no mesmo dia, terem entrado os ingleses no Porto...

A oferta da lampada, e a subsequente retirada para a Galiza, sugeriu uma curiosa caricatura: *O devoto Duque da Dalmácia, em Espanha, pedindo esmola para o azeite do Senhor de Matozinhos».*

E não concluamos que o Senhor de Matosinhos se tivesse deixado corromper com aquelas generosidades, pois que o seu nome é logo a seguir invocado noutra estampa que o representa fulminando com raios celestes o Exército francês em retirada. Reza assim a legenda: *Senhor de Matozinhos, que vos dignasteis excluir por três vezes no nosso Paiz o Inimigo declarado da nossa felicidade, sede Nosso Amigo sempre contra este Perseguidor astuto do género humano, fazei ver mil vezes a todo o mundo, que só vós sois o Senhor dos Exércitos e das Victorias para gloria do Vosso Poder e benefício dos Portugueses que tem sido objecto particular de Vossas Misericórdias.*

Da entrada dos ingleses no Porto, é já conhecida uma estampa alegórica: *A cidade do Porto de entre as suas ruínas, é levantada pela Inglaterra e Lusitania, etc. «Ao longe vê-se o fogo com que os ingleses batendo os franceses rápidamente passam o rio, ao mesmo tempo que os habitantes exultando saem a recebê-los».*

O ultimo episódio da retirada de Soult, o da ponte sobre o Regavão ou Misarela, ficou assinalado por uma estampa popular, subscrita por Constantino, e exaltando o feito das ordenanças vindas de Montalegre a embargar-lhe a passagem da ponte: «*Seis soldados portugueses afugentão, aprisionam e ferem 20 heróis de Marengo e Austerlitz*». Ao fundo, vê-se o castelo de Montalegre com uma grande bandeira das quinas, e á direita, a ponte.

E lá se foi o duque da Dalmácia sem ter cingido a coroa de Portugal...

F. R.

Marengo...

Enquanto o pesado sono te fecha os miseros olhos

FIO DE PRUMO

Tolerância — meu amor

por Manuel de Campos Pereira

Já há anos o disse noutro local: «Se a liberdade é essencial aos povos e representa, por assim dizer, a definição da sua vitalidade e da sua existência, — a tolerancia, esta palavra modesta e como que feita de asas, deve significar o seu cérebro, o seu mandamento e o paradoxo da sua espada».

Com efeito, não conheço mais nobre sentimento social do que a tolerancia. Mais ainda do que a liberdade, porque a tolerancia é a própria liberdade libertada: libertada de generosidades, de concessões e de prerrogativas. Podemos dizer que a liberdade é um direito, e a tolerancia um princípio.

Ser tolerante é talvez tão altruista como o pobre que divide a parca refeição pelo indigente companheiro.

Não se trata — como já afirmara então — de uma verdade necessária, mas de uma verdade humana, pois somos forçados a concluir que a tolerancia não constitui apenas o respeito devido á opinião dos outros, mas, muitas vezes, a inesperada fonte de onde pode surgir a justa emenda aos nossos próprios erros que um inconsciente fanatismo sabe esconder sob a máscara da razão. Não andaremos muito longe da realidade se dissermos que o ideal, se algum houve, que levou irmãos nossos ao sacrifício da vida na ultima desventurada guerra, foi ele sem duvida o da luta contra a intolerancia, esse incompreensível e revoltante chicote de sete pontas que caía sobre a carne inocente dos que tinham a ousadia de pensar.

O título desta crónica — aliás tão necessária nesta negra hora em que o Mundo se sente roubado do seu melhor pão — surgiu-me precisamente de um filme muito em voga em Paris — «Hiroshima, meu amor» — no qual a terrível elegia da humanidade sacrificada era posta numa espécie de parábola cujo contra-objectivo se traduzia na destruição de tudo pela sofreguidão envenenada de um sentimento de Anticristo.

Sejamos justos e sobretudo tolerantes. No mundo em trevas, é da controvérsia do Pensamento que pode surgir a Verdade que todos buscamos. Se a humanidade, nas naturais inquietações que ocultam as suas ultimas esperanças, estiver encerrada na cela da mutua intolerancia, então podemos dizer que a Civilização de nada serviu nem serve, e que apenas nos aproveitamos dela para um grotesco carnaval de reivindicações e de prerrogativas.

Tolerancia não é anarquia, mas, pelo contrário, ordem plena nos espíritos. Nunca, na divergência dos pensamentos, deve campear a desordem — mas a luz, e uma luz sem outras espadas que não sejam as irradiadas pelo leque dos seus reflexos.

Relances do mundo literário

● **Tem 39 anos de idade, pois nasceu em Madrid a 10 de Dezembro de 1923, o escritor Jorge Semprun, que conquistou imediata projecção mundial com o Prémio Internacional dos Editores, há pouco atribuído pelo juri reunido em Corfú. Foi viver para França em 1939, acompanhando o pai que representara o seu país na Holanda. E, depois de seguir os estudos secundários no Liceu Henrique IV e os universitários na Sorbonne, onde veio a licenciar-se em filosofia, foi enfileirar na «resistência» francesa e acabou por ser preso pela Gestapo e deportado para Buchenwald até 1945. Trabalhou posteriormente como tradutor na Unesco e em outros organismos internacionais, fez dobragens de cinema e jornalismo. O Prémio que lhe foi atribuído, pelo romance inédito «Le long voyage» acaba de lançar decisivamente Jorge Semprun na carreira literária. Em casos como este, os prémios são, realmente, uma força de germinação criadora.**

● **O autor brasileiro do «Jornal de Crítica» reuniu ultimamente duzentos comentários literários, já publicados ou inéditos, apresentando-os em livro que a Editora Civilização Brasileira deu a lume sob o título «Literatura e Vida». Apreciando esta obra, escreveu Valdemar Cavalcanti no «Jornal» do Rio de Janeiro que o autor sabe como raros «o que lhe custa em esforço e fibra o cumprimento da sua missão como crítico», desempenhando-a com firmeza e decisão, sem o menor sinal de incerteza ou dubiedade, mesmo em face de matéria do mais difícil exame.**

● **A radiodifusão, quando orientada isentamente, pode constituir um poderosos e prestigiante instrumento de divulgação literária. Anuncia-se, a propósito, que vai iniciar-se brevemente em Joanesburgo um programa radiofónico de alto nível literário, representativo da poesia da África do Sul, que se destina a uma larga repercussão nos países onde se fala a língua inglesa. Excelentes traduções, em inglês, de versos dos mais proeminentes poetas, entre os quais destacamos N. P. van Wyk, foram seleccionadas abrangendo diversas épocas e as tendências manifestadas pela poesia africander.**

● **Por iniciativa do Centro Nacional de Estudos Manzonianos, de Milão, a que aderiram numerosas instituições culturais italianas, vai ser celebrado o 90.º aniversário da morte do escritor Alexandre Manzoni, que ocorreu em 22 de Maio de 1873. Entre os actos previstos para esse efeito incluem-se o 4.º Congresso Nacional Manzoniano, que reunirá em Lecco no mês de Outubro próximo, leituras comentadas de páginas do escritor em várias cidades de Itália, conferências evocativas, etc. Está prevista, também, para o decurso deste ano, a conclusão do restauro da casa em que Manzoni habitou desde 1814 até á morte e junto da qual foi instalado um Museu Manzoniano.**

● **A Sociedade dos Poetas e Artistas de França e a revista «Art et Poésie» acabam de atribuir o Grande Prémio Internacional de Poesia a Léopold Sedar Senghor pela sua colectonea lírica «Nocturnes», publicada pelas «Éditions du Seuil». A obra foi escolhida entre as de trezentos poetas de língua francesa nascidos nos mais diversos países, desde a Bélgica ao Canadá e da Suíça á Costa do Marfim e ao Laos. O Prémio, cuja verba é facultada pela Presidência da Republica Francesa, será solenemente entregue ao poeta negro por ocasião do Congresso Nacional dos Poetas e Artistas da França que reunirá em Rouen de 2 a 20 de Julho. A revista «Art et Poésie», dirigida pelo poeta Henry Meillant, vai publicar no seu numero de Junho um numero especial de homenagem a Senghor.**

● **O historiador inglês Charles Petrie publicou em Londres um vasto estudo sobre a personalidade e a acção de Filipe II de Espanha. Defende o autor a tese de que os anglo-saxões sempre exageraram a importancia da luta do soberano espanhol contra a Inglaterra, dando relevo ilegítimo á derrota da «Invencível Armada» e esquecendo que a Filipe II ficou a Europa a dever a salvação do perigo islamico graças á batalha de Lepanto. O livro tem sido acolhido com caloroso interesse nos meios oficiais espanhóis que o consideram importante contributo para a destruição da «lenda negra» que rodeia tradicionalmente a figura do «demónio» hispanico.**

● **«Um impacto na literatura brasileira», é como Jorge Amado define o aparecimento e a larga aura alcançada pela obra de Guimarães Rosa. E acrescenta, num artigo caloroso do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro: «Penso ter sido dos primeiros a compreender e proclamar a importancia da novelística de Guimarães Rosa e de prever para ela uma rápida universalização. Não tanto nem tão ponco por sua experiência formal, mais limitada ás fronteiras brasileiras, mas pelo mundo revelado, recriado e para sempre vivo, pelas figuras de tão alta estatura, pelo Brasil que palpita em cada página sua... Do fundo do sertão, homens e mulheres rudes penetram, pela mão de Guimarães Rosa, na imortalilade que só a criação artística lhes pode dar. «Grande Sertão: Veredas» prova, pelo menos, tanto quanto as grandes fábricas de São Paulo, a maturidade atingida pelo Brasil e por seu povo.» Recorde-se que esse livro foi dos mais votados na recente reunião do juri do Prémio Internacional de Literatura, em Corfú, em que participou como representante português o nosso colaborador dr. Mário Dionísio.**

● **O escritor romeno Constantin-Virgil Gheorghiu foi hoje, pelas 11 horas, ordenado sacerdote da Igreja Ortodoxa no templo romeno da rua Jean de Beauvais, em Paris. Assim o anunciou uma notícia há dias divulgada. Inicialmente jornalista, depois diplomata ao serviço do regime de Antonescu, o autor de «A vigésima quinta hora» refugiou-se em França no final da guerra. Bem acolhido como exilado, esqueceu-se de informar os meios franceses a que logo se ligou das antigas atitudes que tomara como pró-nazista e anti-semita. Quando o facto se tornou conhecido, o filósofo católico Gabriel Marcel, que muito contribuira para o lançar como escritor em França, afirmou em termos violentos o seu arrependimento de o ter feito. Os livros que escreveu posteriormente são testemunhos de um desespero absoluto e da condenação total da nossa época. A profissão religiosa é o remate lógico de uma carreira de flagrantes contrastes, em que nem tudo é honroso para Virgil Gheorghiu.**

● **Copiosos prémios literários franceses: o Prémio Francis Jammes foi atribuído a Guy de la Mothe, pelo conjunto da sua obra; o Prémio Ronsard, de 3000 francos, aos poetas Jean-Luc Moreau e André Marissel; o Grande Prémio Pierre Nord, de romance policial, a Maurice Ellabert, pelo livro «Piège autour d'une tombe»; o Prémio de Reportagem para a Televisão a Pierre Desgraupes, Pierre Dumayet e Pierre Lazareff; o Prémio do Humor Negro ao desenhador Ylipe pela colectanea «Aqua Toffana»; o Prémio Claude Farrère a George Bonneau, pelo livro «Douce comme le miel»; o Prémio da Resistência a Jacques Delarne por «Histoire de la Gestapo»; o Prémio dos «Bouquinistes» ao escritor belga Jean Ray, pelos seus livros de ficção científica; o Prémio Artaud a Jean Malrieu pelos poemas «Vesper»; etc.**

Obras Completas

de Almeida Garrett

Num trabalho que não pode deixar de merecer alto apreço — para além de objecções que se possa formular-lhe sob outras perspectivas — empreendeu e realizou a casa *Lello & Irmão, Editores*, a edição em dois volumes das Obras de Almeida Garrett. Apresentada em papel bíblia e com encadernação sugestiva e elegante, a edição permite reunir no seu limitado volume um vasto conjunto literário e documental que abrange cerca de quatro mil páginas. O que se afigura, na aparência e também na realidade do material empregado, uma realização gráfica de luxo, acaba por constituir na prática uma realização utilitária com interesse evidenciado para largo publico.

O primeiro volume da edição abre com uma Nota dos Editores em que se assinala ter sido árduo, cuidadoso e demorado o trabalho de reunir em dois volumes toda a obra do grande escritor do Romantismo português — mas que bem o

(Continua na 25.ª página)

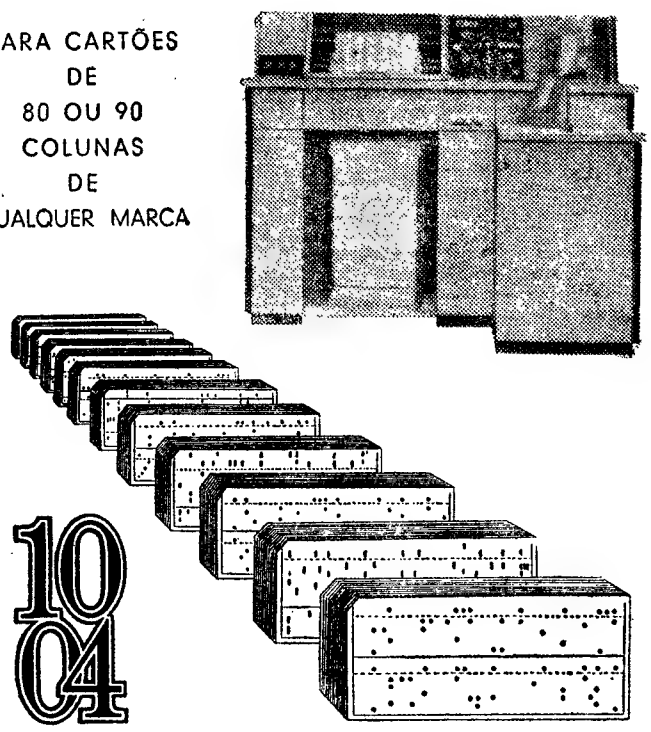
A
EDITORIAL
DIAGRAMAS
APRESENTA
AMÁLGAMA
POEMAS
DE JOSÉ CONDE BARROSO
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

GALERIA NACIONAL DE ARTE
A MELHOR SELECÇÃO DE ARTE DE LISBOA
praça marquês de pombal, nº1 — lisboa

UNIVAC 1004

Uma Nova Concepção no Processamento Electrónico por Cartões Perfurados

PARA CARTÕES DE 80 OU 90 COLUNAS DE QUALQUER MARCA



- **Universal** — Compatível com equipamentos de todas as marcas
- **Alta Velocidade** — Lê 300/400 cartões p/ min. Imprime 300/400 linhas p/ min.
- **Muito Compacta** — Circuitos de estado sólido extremamente seguros
- **Extensa Memória** — 961 posições de núcleos magnéticos (Ferrites)
- **Simultaneidade Operacional** — Lê, calcula, imprime e perfura numa só operação
- **Elevada Produção** — Equivale a 1 potente calculadora e 4 tabuladoras correntes
- **Poderoso Rendimento** — 4 vezes mais rápida do que os equipamentos convencionais
- **Preços Competitivos** — O mais económico processador electrónico

— Carece de mecanização?

— Possui instalação e deseja melhorá-la?

Consulte a DIVISÃO UNIVAC-TABULATING

SOLOR — Agência Geral REMINGTON RAND

LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 20-1.º — TELEFS. 31426 - 369381/2
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 69-2.º — TELEF. 22276

APRESENTAÇÃO DA «1004»

No próximo mês de Junho deverá ser apresentada em Portugal a primeira processadora deste tipo entrada na Europa.

Dada a real viabilidade económica da utilização da «UNIVAC 1004» em todas as nossas actividades, o acontecimento está já provocando uma justificada curiosidade.

Porque a permanência prevista não deve ultrapassar uma semana, tempo muito limitado para o ritmo de interesse que está a verificar-se, informamos que, pelo telefone ou por escrito, estamos aceitando inscrições em conformidade.

FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC

e

FRIGÉCO

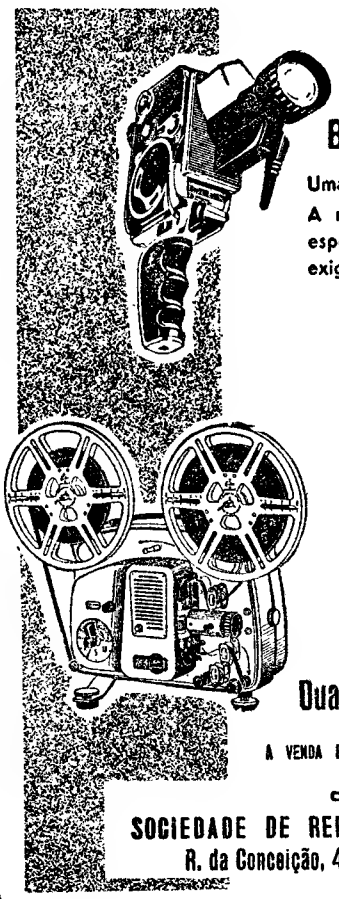
as marcas que mais se vendem em todo o mundo

todos os modelos em exposição e venda na

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48-1.º
(Junto ao Largo)

As duas grandes novidades



PAILLARD

A câmara de 8 mm

BOLEX ZOOM REFLEX P 1

Uma maravilha de precisão mecânica e óptica
A mais completa e perfeita câmara criada especialmente para o cineasta conhecedor e exigente.

O projector de 8 mm

paillard 18-5

Único no mundo com as suas extraordinárias características Marcha em projecção para a frente e para trás e a ultraretardada de 5 imagens por segundo.

Duas jóias que se completam!

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA.
R. da Conceição, 46, 1.º · Tel. 31545 · LISBOA

TECIDOS PARA FATOS DE BANHO

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LDA.

TEM À VENDA GRANDE SORTIDO DE LASTEX DE 1.ª QUALIDADE FABRICAÇÃO ITALIANA — AOS PREÇOS DE CORES LISAS 180$00 E 233$50, FANTASIAS DE 237$50 A 290$00 O METRO COM 1,10 E 1,30 DE LARGURA.

DESCONTOS PARA QUANTIDADES

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 — **LISBOA**
(ESQUINA DA ALEXANDRE HERCULANO)

USE NO SEU AUTOMÓVEL

CINTOS DE SEGURANÇA

A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa — R. Actor Tasso, 16 • Porto — R. Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43 767

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA AVENIDA DA LIBERDADE 3
SUCURSAL NO PORTO PRAÇA DA LIBERDADE 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA RUA FERREIRA BORGES 15

HORÁRIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

SINES: Partida, às 7-50; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES. Chegada às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

O bilhete turístico

que compreende transporte alojamento, refeições e seguro, permite lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

ESCRITÓRIOS

Alugam-se c/ 2 salas, vestíbulo e casa de banho, R. António Maria Cardoso, 15

«Dois anos de «Battibecco» de Curzio Malaparte

(Continuação da página central)

mundialmente, Malaparte trata os problemas internos italianos com uma agudeza patriótica, que não escolhe pessoas nem qualidades ou hierarquias. Do mesmo modo que se revolta e grita essa revolta perante injustiças, ódios, perseguições de mediocridades prepotentes, o escritor de Prato tem neste seu magnífico livro uma crónica cuja leitura nos deixa entre a do homem que se deseja mais Homem e menos animal e a do cidadão que se quer mais cidadão e menos numero entre os numeros, numa Europa deformada em busca de si própria.

«...Todos na Europa estão doentes, mais doentes do que eu»

A crónica é de Julho de 1953, datada de Andermatt, na Suíça, e Malaparte relata-nos o encontro que teve no «Mayerhof di Hospental», com um jovem de 35 anos, Giacomo Cagna, primo do aviador Cagna, ajudante de Italo Balbo, mortos ambos em Tobruk. Giacomo Cagna encontrava-se na Suíça, num sanatório de Davos. Malaparte confessa não se recordar de Giacomo e ao cumprimentá-lo, diz-lhe: «Lamento que esteja doente». E é aqui que o drama — quanto a nós — principia, no diálogo que se estabelece, na dureza das palavras que se pronunciam e na amargura que elas revelam, de um lado, e a descrença que demonstram, por outro. Frente a frente o homem saudável, pletórico de vida, a alma aberta á percepção de problemas de outras almas; e o homem doente, irremediávelmente perdido, que se sabe perdido e, sem formalismos, gosta apenas de dizer a verdade, aquela verdade que os outros homens sentem e conhecem, mas procuram afastar e ignorar.

Cagna, o doente, insulta Malaparte: «O senhor é um hipócrita.» Malaparte nega e dispõe-se a sair, o que Cagna evita, e afirma: «Não se vá. O senhor não sabe nada de mim.» e na realidade, assim era. E Malaparte fica... E Giacomo Cagna diz-lhe quem é onde nascera, o que fizera, que fora oficial de «Sua Majestade», etc., até ao momento em que a tuberculose o arrepanha... Malaparte dirá para si próprio: «Queria, com uma palavra, um gesto, um sorriso, mostrar-lhe a minha piedade, a minha compreensão, a minha dor: mas temia ofendê-lo. Sentia que tinha necessidade de ajuda, queria ajudá-lo: mas de que modo? Assim, ouvia-o em silêncio com a garganta apertada por um nó doloroso, e tremia.» Giacomo fora ferido nos pulmões na defesa de Budapeste, em 1944, e Malaparte discute consigo mesmo perante a escolha diversa de Cagna, e comenta que «A liberdade consiste no direito que cada um tem de escolher a sua estrada. Aquilo que me importava — prossegue Malaparte — era sómente o de ter descoberto que o seu mal, o seu verdadeiro mal, não era a tísica, não era o pulmão seco, não eram os escarros de sangue, mas aquele dia de Setembro de 1943, e aquele seu exílio, aquele seu viver longe de Itália, num sanatório de Davos, como um traidor, não como um doente.»

Com aquele seu estilo vibrante e belo, em que as palavras se sucedem em ideias poéticas, Malaparte pergunta a Giacomo Cagna: «Porque não regressa a Itália?» A resposta é das respostas mais dolorosas que tenho ouvido e lido em minha vida e daí a minha compreensão pelo estado de estupefacção do próprio Malaparte, ao saber que Giacomo Cagna não voltará a Itália, nem a qualquer outra terra mesmo que o escritor lhe diga que «A Itália é a sua pátria».

«A minha pátria é o pulmão que me secaram, que «hanno buttato alla spazzatura». A minha pátria é a tísica. É a pátria de todos, agora, na Europa. Acredita que sómente eu cuspa sangue? Todos cospem sangue, todos estão doentes, como eu. Se o senhor tivesse vivido sete anos nestas montanhas, como eu tenho vivido, se tivesse, nestes sete anos, olhado a Europa, como eu a olho, da varanda de um sanatório, saberia que toda a Europa está podre, que toda a Europa cospe sangue. Se tenho uma esperança de viver ainda alguns meses ou alguns anos é porque vivo cá em cima, sobre estas montanhas. Se descesse lá abaixo, na Itália, na Europa, morreria em poucos dias: porque todos, na Europa, estão doentes, mais doentes do que eu. E julgam-se sãos. Se julgam inocentes! A sua tísica é o medo. Morrem de medo. Todos. Também o senhor.»

«Havia um sabôr de sangue no nome Itália»

Não sei, nem quero saber, se Malaparte embelezou ou aprofundou o diálogo com Giácomo Cagna, de tal modo as verdades, como punhos, são expressas nesta magnífica crónica do escritor toscano, ele próprio, perturbado com o pensamento do tísico, que a nova pergunta lhe responde, com não menor dureza: «De que coisa deverei ter medo?», pergunta aparentemente ociosa, mas com explicação bem clara, como se verá: «Do amanhã. Do futuro. Daquilo que acontecerá amanhã, outro amanhã, dentro de um ano, dentro de um mês, dentro de um dia. Do fim da Europa.» E é o medo de morrer e o medo da Morte o que Giácomo Cagna anuncia, na sua mente de tísico, porque «Todos têm medo de morrer. Têm medo da guerra, das revoluções. Eis a sua tísica: o medo. E não o sabem...»

Como fim de poema ou como final de sinfonia, as palavras de Giácomo Cagna, o tísico de Davos, continuam a perturbar Curzio Malaparte, a quem são dirigidas estas novas violentas palavras:

«Estão todos doentes do mesmo mal, uns e outros, mas julgam-se sãos, julgam estar inocentes, querem curar o mundo e olham-nos com piedade, com desprezo. Nem ao menos se dão conta de que nós rimos deles. Nós, ao menos, sabemos estar doentes, de ter os dias contados, mas não nos importa nada: e não queremos curar ninguém...»

No final, porém, Giácomo Cagna, próximo da partida de Malaparte, tem um momento de fraqueza ao murmurar «Un giorno tornerà in Italia...» ou ao perguntar «Crede che potrei tornare in Italia?» para dizer, por três vezes, o nome de Itália, a sua pátria...

Talvez, numa análise superficial, possamos pensar que este final anulará as reacções de Giácomo Cagna. Não é esse o ponto de vista. Por vezes, gostamos de estar longe do que mais se ama e onde se não é feliz, onde não se é compreendido... As lonjuras são lenitivo, quantas vezes, para amargores íntimos, como o desejo de aventura é o reflexo de grandezas que se desejam e são mutiladas pelos chamados «homens maus», de Walt Disney...

De qualquer modo, quando Curzio Malaparte conclui a sua crónica, afirmando que «Havia um sabor de sangue no nome de Itália», dá-nos a chave da sua angustia interior a dele, italiano, a nossa, a de europeus. Que, na realidade, cospe-se sangue nesta Europa, até os sãos cospem sangue, sangue e mais sangue, contaminando mais os doentes que cospem sangue do que os sãos, cujo sangue é outro... Há certos homens nesta Europa doente que são contagiosos, como a Europa é contagiosa, no dizer de Giácomo Cagna.

Só a espiritualidade pode salvar a Europa desse contágio. — M. G

«Esmeraldo De Situ Orbis»

(Continuação da 17.ª página)

que é frequente em latim) significa muito simplesmente: acerca do lugar verde-mar do orde, ou acerca do mar do globo terrestre.

Na nossa opinião a explicação de José Dentinho levanta uma só dificuldade, mas esta parece-nos que intransponível: a não existência da palavra *Esmeraldus* em latim. Com efeito, a palavra latina *Smaragdus* daria quando muito *Smaragdo* e nunca *Esmeraldo*

Para Luciano Pereira da Silva a palavra *Esmeraldo* é um anagrama formado pelas letras de dois nomes: o do rei, *Manuel*, a quem a obra é dedicada, e o do autor do livro, *Duarte*. Para satisfazer ás necessidades do anagrama Luciano Pereira da Silva lembra-nos que existiam na língua portuguesa duas outras formas para *Duarte: Duardos* e *Eduardo*, e ainda a forma latinizada, *Eduardus*. Por sua vez, *Manuel* tomaria a forma *Emmanuel*. E nada mais havia a fazer do que formar o anagrama *Esmeraldus* com as letras de *Emmanuel* e de *Eduardus*. Sendo a obra escrita em português nada mais natural que Duarte Pacheco Pereira escrevesse *Esmeraldo*, em vez de *Esmeraldus*, como se escreveria *Eduardo* em vez de *Eduardus*. Assim *Esmeraldo de situ orbis* significaria, segundo Luciano Pereira da Silva, o novo tratado *De Situ Orbis* — do orbe desconhecido dos geógrafos antigos — escrito pelo português Duarte e dedicado a Manuel, o rei de Portugal.

A tese de Luciano Pereira da Silva é indefensável, pois as letras que compõem os dois nomes, o do rei e o do autor da obra, são demasiado numerosas para formar a palavra do título: sobram nada menos que sete letras. No entanto, parece-nos admirável a intuição de Luciano Pereira da Silva quando afirma que o nome do autor do *Esmeraldo de situ orbis* se incluia no título. Veremos até que ponto assim é ao expormos a tese de Lindolfo Gomes, e o algo mais que a esta falta.

Para Epiphanio da Silva Dias, cuja tese é apresentada a título de hipótese, a explicação poderia estar no título do tratado de geografia e de história natural de um escritor árabe da primeira metade do século XIV, Ibn-al-Wardi, obra muito conhecida no seu tempo, e que se intitulava *Pedra preciosa das maravilhas e Pérola das coisas memoráveis*. Epiphanio da Silva Dias não considera como coisa impossível que Duarte Pacheco Pereira tenha dado á sua obra geográfica o nome de uma pedra preciosa, a *esmeralda*, empregando a palavra, não com a terminação portuguesa ou castelhana mas com a terminação italiana *smeraldo*.

Não aceitamos como suficiente a explicação avançada, em termos de hipótese, por Epiphanio da Silva Dias, mas consideramos, com Lindolfo Gomes, que ela talvez contenha uma parcela da verdade. Duarte Pacheco Pereira, como Ibn-al-Wardi e muitos outros, teria sido seduzido pela ideia de ligar o título da sua obra a uma pedra preciosa, que para o seu caso foi a *esmeralda*. E porquê a *esmeralda*? Lindolfo Gomes esclarece-nos quando nos diz que a *esmeralda* (em italiano *smeraldo*) na India diz-se *pachee*, como se pode ver nos *Colóquios dos Simples e Drogas da India* de Garcia de Orta: «*Esmeralda* em persio e em língua desta terra (India) se chama *pachec...*» (9). Assim, segundo Lindolfo Gomes, «tendo viajado pela India, Duarte Pacheco não poderia desconhecer que a *esmeralda* naquela região se denominava *pachec*». Duarte Pacheco Pereira teria preferido a forma italiana por causa da terminação em *o*, letra pela qual acabam em geral, na língua portuguesa, todos os nomes masculinos e em particular o seu próprio nome, Pacheco.

Esta explicação de Lindolfo Gomes impõe-se, quanto a nós, pela sua simplicidade. Mas algo lhe falta. Em nossa opinião falta explicar de maneira válida a preferência de Duarte Pacheco Pereira pela forma italiana. Já Epiphanio da Silva Dias, depois Pedro de Azevedo e agora Lindolfo Gomes, tropeçaram com a forma italiana *smeraldo*. Consideramos mesmo significativo o facto de vários autores terem esbarrado com a mesma dificuldade. Porque se teria lembrado Duarte Pacheco Pereira da forma italiana? Talvez estejamos em situação de o explicar se acrescentarmos a tudo o que foi dito, o seguinte: 1) sabemos que as fontes mais importantes da obra de Duarte Pacheco Pereira são o *De Situ Orbis* de Pomponio Mela e a *História Natural* de Plínio; 2) sabemos que o ultimo Livro da *História Natural* de Plínio, o Livro XXXVII, tem vários capítulos dedicados ás *esmeraldas*, pedras preciosas; 3) sabemos que Duarte Pacheco Pereira leu, e utilizou na redacção da sua obra, a *História Natural* de Plínio na tradução italiana de Christoforo Landino, publicada em Veneza, em 1476 e 1481 (10), sendo frequentíssimos nesta tradução italiana, nos capítulos referentes ás *esmeraldas* (Livro XXXVII Capítulos VI e VII), os empregos da forma italiana *smeraldo*. Vejamos, a título de exemplo, os seguintes passos:

«Nerone vedeva le battagle de gladiatori in uno *smeraldo*».

«Et dicono che... a un lione di marmo furono facti gli occhi di *smeraldo*».

«Scrive Juba che lo *smeraldo* el quale chiamano Colan si lega in Arabia ne gli ornamenti degli edificii a la pietra la quale in Egypto e chiamata Alabastrite».

«uno *smeraldo* lungo quattro gomiti & largo tre».

«el Colosseo Serapi di *smeraldo* di nove gomiti».

«la somma del colore e composta daria & di purpura & mancavi el verde dello *smeraldo*» (11).

As duas fontes mais importantes da obra de Duarte Pacheco Pereira estão assim na origem do seu título. O *Esmeraldo de situ orbis* é pois o *De Situ Orbis* de Pacheco, o *De Situ Orbis* dos tempos modernos, destinado a substituir o *De Situ Orbis* da antiguidade, o de Pomponio Mela.

J. B. de C.

---

(1) — **Pedro de Azevedo: O significado do «Esmeraldo de situ orbis», in Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa,** Volume XIX, 1925, ps. **XXI-XXVI.**

(2) — **Santos Ferreira: Salvador Gonçalves Zarco (Cristóbal Colón),** ps. 44-47. **Ver para Santos Ferreira e também para Ferdinand Denis (Missal Pontifical de Estevam Gonçalves Netto,** p. 51), a obra monumental de Armando Cortesão. **Cartografia e Cartógrafos Portugueses dos Séculos XV e XVI (Contribuição para um estudo completo),** Volume II, Lisboa, 1935, ps. 106-107.

(3) — George H. T. Kimble: **Esmeraldo de situ orbis by Duarte Pacheco Pereira,** Londres, 1937, Introdução, ps. XVII-XVIII.

(4) — Ver a exposição e a crítica destas teses, assim como um estudo exaustivo sobre este mesmo assunto, na nossa obra em preparação: **«L'«Esmeraldo de situ orbis» de Duarte Pacheco Pereira et la littérature portugaise de voyages à l'époque des grandes découvertes.**

(5) – Epiphanio da Silva Dias: **«Esmeraldo de situ orbis» por Duarte Pacheco Pereira, in Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa,** 1903-1904. Introdução, ps. 181-182. Esta edição do «Esmeraldo» foi publicada em livro, em 1905; ver sobre este assunto ps. 4-5.

(6) — Luciano Pereira da Silva: **O «Esmeraldo» de Duarte Pacheco — Razão deste título, in Anais das Bibliotecas e Arquivos.** Volume I, Lisboa, 1920. Este estudo voltou a ser publicado integrado em trabalho mais geral: **Duarte Pacheco Pereira — precursor de Cabral, in História da Colonização Portuguesa do Brasil.** Volume I, Porto, 1921. Ambos foram ainda publicados nas **Obras Completas de Luciano Pereira da Silva.** Volume II, Lisboa, 1945.

(7) — **Lindolfo Gomes: O «Esmeraldo» de Duarte Pacheco, in Jornal do Brasil,** Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1937, ou nas **Publicações do Congresso do Mundo Português.** Volume XI, Tomo III, 2.ª secção, 2.ª Parte, Lisboa, 1940, ps. 357-360. Após a primeira publicação no **Jornal do Brasil,** Agostinho de Campos expôs e comentou a tese de Lindolfo Gomes in **Glossário (de incertezas, novidades, curiosidades da lingua portuguesa, e também de atrocidades da nossa escrita actual),** Lisboa, 1938, ps. 120-122.

(8) — José Dentinho: **«Esmeraldo de situ orbis» por Duarte Pacheco Pereira. Da significação de «Esmeraldo»** in **Diário de Lisboa,** 21 de Julho de 1949.

(9) — Garcia de Orta: **Colóquios dos Simples e Drogas da India,** edição publicada pela Academia das Ciências de Lisboa, dirigida e anotada pelo Conde de Ficalho, Lisboa, 1891, p. 220. Lindolfo Gomes cita este texto dos **Colóquios** pela edição de Varnhagen, f. 167 v.

(10) — **Historia Naturale di C. Plinio Secondo, tradocta di lingua latina in fiorentina per Christophoro Landino Fiorentino al Serenissimo Ferdinando Re di Napoli.** Venetiis, 1476: **Naturale historia di G. Plinio Secondo, tradocta in lingua fiorentina per Christophoro Landino,** Venetiis, 1481. **Ver a demonstração de que Duarte Pacheco Pereira se serviu desta tradução italiana da obra de Plínio na redacção do seu Esmeraldo de situ orbis,** nas nossas obras: **«Esmeraldo de situ orbis» de Duarte Pacheco Pereira (Edition critique et commentée),** no prelo; **L'«Esmeraldo de situ orbis» de Duarte Pacheco Pereira et la littérature portugaise de voyages à l'époque des grandes découvertes,** em preparação. — Quando dizemos que o Livro XXXVII da obra de Plínio contem vários capítulos dedicados ás esmeraldas, referimo-nos ás edições modernas, como a de Littré **(Histoire Naturelle...** avec la traduction en français par M. E. Littré, 2 Volumes, Paris, 1848-1850), onde se podem ver, pelo menos, quatro capítulos sobre o assunto: Capítulos 16, 17, 18, 19. Nas edições antigas, sejam latinas, sejam as italianas de Landino, a divisão da obra em capítulos é completamente diferente, e por isso só dois capítulos, o VI e o VII do Livro XXXVII, se ocupam do assunto.

(11) — Os sublinhados da palavra smeraldo são nossos.

GARCIA DE ORTA

na Academia das Ciências de Lisboa

Amanhã, ás 22 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, efectua-se, com a presença do Chefe do Estado, uma sessão comemorativa do IV centenário da primeira publicação, em Goa, dos «Colóquios» de Garcia de Orta.

Usarão da palavra os académicos profs. Costa Sacadura, Maximino Correia e Damião Peres.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos da FIAT Portuguesa um amável ofício de agradecimento pela notícia do nosso jornal sobre a reunião da assembleia geral daquela empresa.

Obras de Garrett

(Continuação da página central)

merece a individualidade literária de Garrett, aliando a elegancia ao vigor, a graça ao aticismo e a originalidade á fecundidade. Neste primeiro volume incluem-se as seguintes obras: *Viagens na Minha Terra, O Arco de Santana, Helena, Bosquejo da História da Poesia e Língua Portuguesa, Ensaio sobre a História da Pintura, Escritos Diversos, da Educação, Portugal na Balança da Europa, Memórias Biográficas Política, Discursos Parlamentares, Cartas Íntimas, Lírica de João Mínimo, Fábulas e Contos, Sonetos, Odes Anacreônticas, Adosinda, Romances Reconstruídos* e *Fragmentos de Poemas Inéditos.*

No segundo volume são incluídas as obras *Flores sem Fruto, Folhas Caídas, Camões, D. Branca Retrato de Vénus, Romanceiro, Frei Luís de Sousa, O Alfageme de Santarém, A Sobrinha do Marquês, Um Auto de Gil Vicente, Filipa de Vilhena, Tio Simplício, Falar Verdade a Mentir, As Profecias do Bandarra, O Noivado no Dafundo Camões do Rossio, Catão, Mérope, Impronto de Sintra, Corcunda por Amor* e *Obras Póstumas.*

A edição das Obras de Garrett fica, assim, com a inclusão de muitas páginas que eram dificilmente acessíveis, ao alcance de um publico estudioso e culto. O empreendimento é testemunho valioso da capacidade realizadora de *Lello & Irmão, Editores*, no seu continuado trabalho ao serviço da divulgação da literatura portuguesa do passado.

um livro diferente

sobre a última guerra

incorporado no exército alemão; inimigo do nazismo; desertor; detido num campo de concentração; enviado para um regimento disciplinar; testemunha de apocalípticas carnificinas — o autor dá-nos uma nova visão do ultimo conflito mundial, inquietante mas plena de esperança

Sven Hassel

o regimento da morte

280 págs. / 35$

UMA NOTÍCIA SENSACIONAL

vindo expressamente da Dinamarca para esse fim, o grande romancista Sven Hassel autografará todos os exemplares de O REGIMENTO DA MORTE que lhe forem apresentados em:

LISBOA: Dia 1 de Junho, das 18 ás 19 h. e das 22 ás 23 h. no nosso «stand» da Feira do Livro;

PORTO: Dia 3 de Junho, ás 18 h., na Livraria Divulgação, Rua de Ceuta, 88.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 ★ Lisboa 2

O CASO DO LIVRO DE POE

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

15

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O jovem escritor Charles Allardyce visita um antiquário seu amigo, Delos DeGollyer, no momento em que uma encantadora jovem se propõe vender-lhe por cem dólares uma antiga edição dos poemas de Poe. DeGollyer sugere-lhe que ela lhe deixe o livro em consignação ou consulte o livreiro Bancroft. Pegando no livro, a rapariga diz-lhe que voltará no outro dia. Na manhã seguinte, Allardyce descobre que o amigo foi assassinado. Dane Woolfolk, um repórter do crime, desconfia de Allardyce e resolve segui-lo. Bancroft mostra a Allardyce o livro comprado uma hora antes a uma jovem desconhecida. Ambos descobrem na primeira folha do livro a assinatura de uma Sally Courtney, com a indicação da data: «Natal de 1832». E também uma pequena mancha acastanhada. Allardyce consegue descobrir Stella Courtney (a rapariga que ele conheceu na loja de antiguidades do amigo) que admite ter lá voltado pela segunda vez para deixar o livro. A jovem parece horrorizada ao ouvir a notícia da morte de DeGollyer.

CAPÍTULO IV

Allardyce pô-la ao corrente dos acontecimentos, concluindo com o que se passara na livraria de Bancroft.

— E' claro — disse o rapaz — que não foi você quem lhe vendeu o livro.

— Pois não. Mas quem poderia ter sido? Que rapariga poderia ter assassinado o pobre velho?

O rapaz encolheu os ombros.

— Já compreendeu com certeza o que quero eu dizer quando afirmo estarmos metidos em trabalhos. Você e eu não seremos talvez as unicas pessoas que saibam da sua ida lá á loja. Suponha que outra rapariga esteve lá escondida todo o tempo. Para se proteger, não hesitaria com certeza em incriminá-la. Uma carta anónima seria mais que

16

suficiente para lhe pôr a Polícia no encalço. Já se deu conta de como o caso se apresentaria á primeira vista? Eu já suprimi o facto da sua primeira visita. — Fez uma pausa e perguntou: — Porque precisava você assim com tanta urgência dos cem dólares?

Stella voltou a corar e disse:

— Para comprar roupas. Convidaram-me a passar um fim de semana em Wisconsin. Precisava de uma «toilette» nova, mas não tinha dinheiro. Foi quando me lembrei do livro. Se Mr. DeGollyer mo tivesse vendido, eu compraria amanhã o vestido e apanharia o comboio da noite. — Fez uma pausa e depois perguntou: — Acha que devo dizer á Polícia que estive lá?

— Penso que deve fazê-lo. A minha «gaffe» vai causar-me trabalhos, mas a sua franqueza ajudará o seu caso. Eu limitar-me-ei a dizer que tinha tanta certeza de que não fora você, que não pensei por um momento só envolvê-la no caso.

— Meu Deus! Não sei que hei-de fazer! — exclamou ela.

Uma voz grossa interrompeu-os subitamente, e áquela voz, os dois saltaram como molas da cadeira e viraram-se para a porta.

— Pois eu digo-lhe exactamente o que deve fazer — dissera a voz de trovão.

— Woolfolk! — exclamou Allardyce, ao avistar o esperto repórter, parado no limiar da porta.

— Em carne e osso! — respondeu o intruso com um sorriso. — Permita-me, menina. Dane Woolfolk do «Globe».

A jovem pareceu a princípio hesitante, mas depois a cólera sacudiu-a.

— Como se atreve o senhor a entrar nesta casa, sem bater?

O repórter permaneceu inalterável.

— Bem vê, minha querida, a porta estava entreaberta. Pensei que seria um convite para eu seguir o meu bom amigo Allardyce. E ainda bem que ouvi grande parte do que você lhe esteve a dizer. Para que se há-de zangar? Você diz nada ter a ver com o crime, que receia então? E eu cheguei no momento exacto. Os dois estão indeci-

17

sos quanto ao rumo a tomar, e eis-me aqui, o homem sempre tão cheio de recursos, pronto a fazê-los sair do dilema.

— Quer que o ponha lá fora, «Miss» Courtney? — perguntou Allardyce, branco de cólera.

— Não! Não! Não tente tal coisa — protestou o repórter sem desfivelar o sorriso. — Em primeiro lugar, poderia não ser capaz; e em segundo, que benefício lhes traria tal atitude? Bastaria que eu pegasse no telefone e largasse ao «Globe» a minha história, para a Polícia se ver de posse de uma nova e importante pista.

— Se eu for imediatamente á Polícia... — começou a rapariga olhando para Allardyce, mas este abanou a cabeça.

— Não serviria para nada. Ele tem razão. Muito bem, Woolfolk, tem-nos nas suas mãos. Que propõe?

— Quero uma história — uma boa história — ainda hoje — respondeu prontamente o outro. — E vocês dois são a história. Não me importo de lhes dizer que não acredito que qualquer de vocês tenha alguma coisa a ver com o crime. Mas por um dia só—o de hoje—quero dar a impressão de estar de posse de uma pista formidável, descoberta exclusivamente pelo «Evening Globe». Escreverei uma história a vosso respeito, dando apenas nota dos factos de forma a deixar que a Polícia e o publico tirem as suas próprias conclusões. Falarei das duas visitas que «Miss Mourtney fez ao antiquário, da cavalheiresca tentativa de Allardyce de proteger a jovem dama, e do desaparecimento do livro. Durante um dia e apenas um dia, dará a impressão que o «Globe» está prestes a desmascarar o assassino. Amanhã, publicarei a versão de Bancroft. «Miss» Courtney será posta perante Bancroft que, como é óbvio, negará ser a moça que lhe vendeu o livro. Concluiu-se portanto não ter sido ela quem assassinou o velho antiquário, originando uma caça ao homem por todo o país. Ou melhor, uma caçada á mulher que vendeu o livro a Bancroft. O assassino ou assassina acabará por ser apanhado e tudo terminará em beleza. Que dizem a isto?

18

Allardyce já preparava uma resposta indignada, mas a rapariga poisou-lhe a mão sobre o braço.

— E se nos recusarmos a isso?

Woolfolk encolheu os ombros.

— Telefonarei imediatamente para a redacção, contarei toda a vossa conversa e o caso será depois com a Polícia.

A jovem virou-se rápidamente para Allardyce.

— Acha que será capaz de pôr este homem daqui para fora?

— Naturalmente que sim.

—Então preste-me esse favor.

Favor esse que Allardyce prestou, após uma breve escaramuça.

Acontecesse o que acontecesse, pensava Allardyce enquanto se dirigia á loja de antiguidades, alguma coisa ganhara com aquela troca de bofetões. Se perdera um possível amigo, certamente ganhara outro em Stella. E ela era maravilhosa!

Mesmo naquele momento, em que ela se dirigia de táxi para a Judiciária a fim de prestar declarações. Ele sem duvida seria preso como suspeito... mas, e daí? Mais tarde seria ilibado.

Perguntou a si próprio se o deixariam entrar na loja. Se havia alguma pista capaz de desvendar o mistério, essa pista encontrar-se-ia necessáriamente ali. Bem, ele devia aquele ultimo obséquio ao Velhadas. E devia-o também a Stella que era muito capaz de ficar presa por sua causa. E devia-o a si próprio, pois era muito natural que antes do cair da noite, já ele se encontrasse metido no calaboiço.

O polícia que fora deixado de sentinela, encontrava-se á porta.

— Ah! E' o senhor! — exclamou ao reconhecer Allardyce.

— Sou eu outra vez — confirmou o rapaz com um sorriso. — Se não se importa, gostaria de passar uma vista de olhos pela loja.

— Tem autorização?

— O sargento Slater disse-me que me dava carta branca.

O guarda encolheu os ombros.

19

— Então faça o favor de entrar.

Allardyce examinou primeiro o sítio onde o Velhadas tombara. Notou uma mancha no sobrado. E, de subito, lembrou-se de outra pequena mancha que ele descobrira na primeira folha do livro. Seria mesmo sangue?

Com certeza, do velho DeGollyer é que não. Como poderia cair um unico pingo de sangue bem ao centro da página, quando não havia outras manchas na capa nem em qualquer das outras páginas? E estava pronto a jurar que a pequena mancha na primeira página não estava ali, na véspera. Lembrava-se agora que o formato da mancha era redondo, mais escuro ao centro que nas bordas, como se... Sim! Precisamente!... como se alguém a tivesse enxugado com um mata-borrão.

O quadro do que se poderia ter passado após o crime surgiu-lhe perante o olhar. Supondo... que a assassina se tivesse ferido durante a rixa ou que tivesse sido salpicada pelo sangue do próprio DeGollyer? Supondo que, morto o antiquário, e de posse do livro, qual seria o primeiro pensamento da criminosa? A loja estaria imersa na escuridão, excepto na parte iluminada pelas luzes da rua. Como podia ela certificar-se de que se tratava realmente do livro que queria?

Era evidente que o trouxera para a luz e consultara a primeira página. E ao debruçar-se sobre ela, um pingo de sangue caira bem ao centro da página...

Com essa ideia em mente, Allardyce dirigiu-se aos fundos da loja, onde se encontrava a secretária do Velhadas. Mesmo durante o dia, fazia ali escuro. Acendeu o candeeiro de mesa, sob o olhar curioso do guarda.

Os papéis de DeGollyer sobre a secretária tinham sido desarrumados pelos detectives, mas nenhum caira no chão. Allardyce folheou-os até encontrar aquilo que procurava... um mata-borrão amarelo. Continha uma ténue mancha arredondada... em tudo semelhante á da primeira página do livro.

(Continua)

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
rt. 1.º Dez., 45, 3. — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

«CONHEÇA A CURIA»
é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:
182$50, 227$50 ou 272$50
consoante a amplitude dos serviços preferidos
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — FRIMATIC
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

BOSCH
FRIGORÍFICOS
GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO
exposição e venda: **FRINEVE, LDA.**
R. Conde Redondo, 20-A Lisboa tel. 47012-48125

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Maio de 1933 publicava:

«Referimo-nos há dias ao facto de não se ter construído ainda o Palácio da Justiça, quando afinal existe já verba necessária para esse efeito, chamando assim, mais uma vez, a atenção dos poderes publicos para o assunto Não é de agora a campanha a favor de um Palácio da Justiça digno de Lisboa. Pelo interessante depoimento que hoje registamos verifica-se que já em 1888 se trabalhava afanosamente para a construção de um grande edifício que centralizasse todos os serviços de Justiça.

O sr. Augusto Carlos Farto Leone, da Escola Superior Colonial, neto do sr. José Teófilo de Miranda Leone, que mandou elaborar em 1898 o primeiro projecto do Palácio de Justiça, forneceu-nos sobre o assunto alguns dados curiosos.

«Como em 1888, quer dizer, no século passado, se falava na necessidade de construção dum Palácio de Justiça, pois já era considerado impróprio o edifício da Boa-Hora, meu avô, entusiasta pelos assuntos forenses, teve a iniciativa de mandar elaborar, segundo indicações suas, a planta, alçado do Palácio da Justiça».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: «Defesa Nacional»; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias, pela Orquestra Jackie Gleason, com trompete por Bobby Hackett; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «A Confissão de Stepan Stepanich», de Tchekov; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Solos de órgão; 23 e 20: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s —A's 18: Musica portuguesa: «Três Cantigas de Amigo de D. Dinis», para voz e quarteto (Maria de Lourdes Martins); «Cinco peças para piano» (Jorge Peixinho); «Sucessões Simétricas» (Jorge Peixinho); «Sinfonia Breve, n.º 2» (Alvaro Cassuto); «Variações para orquestras» (Alvaro Cassuto); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica sinfónica: «Capricho Sinfónico» e «Capricho Italiano, op. 45» (Tchaikowsky); 20 e 30: 3.º programa da série «Comentário ao Festival Gulbenkian de Musica»; 21: Concerto pelo Trio Orpheu, constituído por André Isselee (flauta); Sandor Karoli (violino), e André Douvere (violoncelo), realizado no Cinema Tivoli e organizado pela Juventude Musical Portuguesa: «Sonata em Trio» (J. S. Bach); «Sonata para flauta e violoncelo» (Haendel); «Trio, op. 100, n.º 4» (Haydn); 21 e 31: «Tocata Sesta», de Frescobaldi; 21 e 40: Musica e poesia, por Judith Navarro; 22: Musica sinfónica: «Concerto em dó maior» (Boieldieu); 22 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 23: Programa de intercambio, cedido pela Rádio Canadá: abertura «Opening Night», de Robert Turner; «Altitude», poema sinfónico, de Claude Champagne; 23 e 32: Musica de arco, de Vitali; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Guitarras e fadistas; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artista; 21: Noticiário; 22: Motivos portugueses; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Saude para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Variedades; 21 e 30: Pequeno concerto; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Boletins religioso e de filmes; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Orquestras e canções; 21 e 30: Musica de sempre; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 23 — Às 3 e 54 (4,27 m); 16 e 19 (4,31 m).

Dia 24 — Às 4 e 40 (4,23 m); 17 horas (4,30 m).

Dia 25 — Às 5 e 28 (4,11 m); 17 e 50 (4,21 m).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Às 9 e 40 (0,55 m); 22 horas (0,55 m).

Dia 24 — Às 10 e 23 (0,61 m); 22 e 47 (0,60 m).

Dia 25 — Às 11 e 07 (0,76 m); 23 e 37 (0,75 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADO

TRINDADE — A's 21 e 45 — Verde Gaio.

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «O milagre de Ana Sullivan».

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

POLITEAMA — «O corsário da rainha».

EDEN — «Bravos ate ao fim».

PROMOTORA — «Piratas das Antilhas».

IDEAL — «Epopeia no Pacifico».

RESTELO — «O Tesouro do Tarzan».

VOZ DO OPERARIO — «O sargento York».

CAMPOLIDE — «O regresso do par invisível».

OLIMPIA — «Vidas a jacto».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «La Contessa»

S. LUIZ — Ás 18 e 45: «Um eléco chamado desejo»

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23: «Haja alegria».

ABC — Ás 21 e ás 23: «Vamos á festa»

IMPERIO — A's 18 e 30 — «O dia seguinte».

CINEMAS

TIVOLI — «A sombra do caçador».

S. LUIZ — «A arte de bem casar».

IMPÉRIO — «Landru».

POLITEAMA — «A cela da morte»

ODEON — «A coronela».

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras»

AVIS — «Julgamento á porta fechada».

CONDES — «Os 2 carabineiros».

S. JORGE — «A cidade ameaçada».

ROMA — «Os 2 carabineiros».

ALVALADE — «A arte de bem casar».

CAPITOLIO — «Tin-tan na casa do terror».

CHIADO TERRASSE — «As loucuras de meu marido».

ARCO-IRIS — «O ultimo pistoleiro».

IDEAL — «Prisioneiros da noite».

ROYAL — «Carícias de luxo».

S. L. BENFICA — «Escola de vigaristas».

JARDIM — «Que te deu essa mulher».

SIEMENS

R-T-P PROGRAMA

HOJE — Ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Viagens na Nossa Terra: «Pombal» (documentário de Carlos Tudela); 20 e 10: «Os Filintstones na Idade da Pedra» (desenhos animados). 20 e 35: «Rosa-dos-Ventos» (programa de informação e divulgação culturais); 21: «Vida Sã em Corpo São», pelo sr. dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal; Boletim meteorológico; 22 e 5: «Ensaio» (5.º episódio da serie): «Cenas da Vida de Uma Actriz», de Costa Ferreira, com Eunice Muñoz e Alina Vaz; 22 e 25: Touros, por Nizza da Silva; 22 e 40: Episódio da série «Dr. Kildare», 23 e 30: Convite para ouvir Doris Monteiro, acompanhada pelo conjunto de Hot Clube de Portugal; 23 e 50: Ultimas notícias; 23 e 55: Fecho.

TELEVISÃO

AMANHÃ — A's 19 e 30, Abertura e Telejornal: 19 e 45, Let's Learn English (Aprenda inglês pela Televisão); 20 e 15, Página 4 — um programa feminino com «Ambiente e Decoração» e a «Mulher Elegante» e passagem de modelos de vestidos e chapéus; 20 e 45, Temas de Arte; 22, Relatório do Progresso (suplemento do Telejornal dedicado á revista das actualidades científicas); 21 e 20, Telejornal; 21 e 55, Boletim Meteorológico; 22, Selecção Policial. 22 e 30, Variedades do Estoril, com Angela Maria; 23 e 25, Desporto no Mundo; 23 e 40, Rumo ao Mar (programa de Fialho de Oliveira e Henrique Parreirão); 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — **Anunciada**, R do Vigário 74 (866360)

ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — **Belmar**, Av. Roma, 53 776314 ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — **Alentejo**, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira 7 (765262) ✲ **Brasília**, Av Rio de Janeiro 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América lote 373 (725859).

ARROIOS — **Aliança**, Av Almirante Reis, 145 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R das Pretas, 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av Visconde Valmor 28 (772291) ✲ **Palma**, Aven Duque de Avila 25 (47088) ✲ **Arga, Lda**. Av Praia da Vitória 53 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar 17 (42312).

BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27-41 (389216).

BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)

BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex** Est de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha 119 (666206).

CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.**, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo 26 (45048).

ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calçada da Estrela, 139 (661758)

GRAÇA — **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R de St. Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — **Patuleia Herdeiros**, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av Entre Aeroportos (388581).

PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRINCIPE REAL — **Oliveira**, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — **Prates e Mota**, R Benefiência 91 (773728).

SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/4 % 1 10 ...	—	—	647$00
Cons 3 % T 10	—	—	678$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	1.848$00	1.850$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.015$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1 série	—	—	—
Ext 1 série car	—	—	1.220$00
Externo 2 série	—	—	—
Ext 2 série car	—	—	—
Externo 3 série	—	1.350$00	—
Ext. 3. série car.	1.350$00	1.350$00	1.360$00
Naut 3 série s/j.	—	222$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	930$00	—
Gás Elect 4 %	940$00	935$00	945$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	980$00	990$00
Gás Elect - %	—	1.005$00	—
C. E. P 3 3/4 %	—	—	—
C E P 4 % 1945	—	—	—
C E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	—
C E P. 5 % 1951	—	98$50	99$00
C E P 5 % 1952	—	—	—
C E do Douro	1.000$00	1.000$00	1.001$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	1.016$00	1.018$00
Metropolitano	975$00	972$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	—	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.900$00
Portugal	1.700$00	—	1.750$00
Ultramarino	1.100$00	1.100$00	1.103$00
Agricultura	—	47$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	494$00	—
Ag das Neves	115$00	110$00	—
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	560$00	625$00
Boror	—	70$00	85$00
Cabinda	—	15$00	20$00
Cada	—	780$00	900$00
Colonial do Buzi	78$00	76$00	80$00
Ilha do Principe	—	250$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	33$00	32$50	33$50
Zambézia	39$00	36$00	39$00
Diamantes	—	423$00	427$00
Cobito	—	—	—

C. Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	690$00	730$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	580$00	580$00	590$00
Nacional Navegação ...	—	570$00	600$00
Colonial Navegação ...	—	450$00	—
Port de Celulose	—	—	3.200$00
Portuguesa de Pesca...	—	850$00	—
Port de Tabacos	230$00	229$00	—
Tabacos de Portugal...	—	470$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Elect das Beiras	—	1.671$00	1.680$00
Gás e Electricidade ...	295$00	294$50	295$50
H Alto Alentejo	154$00	153$50	154$50
H E. Cávado s/d	—	1.080$00	1.085$00
H E Zêzere	—	1.210$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.205$00
União Electrica Port.	—	145$00	146$00
H E do Douro	1.038$00	1.037$00	1.040$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03.6	$04,5
Canadá	26$25	26$75
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.4	$48,4
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,58	$04.7
Marrocos	5$25	5$50
Noruega	8$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal - Barra	—	—
Portugal - Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papeis de crédito — RUA DO OURO 12 — Telef. 321273

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«O Cavalo Encantado»

por Vitorino Nemésio

Na poesia portuguesa moderna, e caminhando até as suas mais recentes expressões de descoberta de novos rumos, Vitorino Nemésio tem mantido sempre uma posição de singular autonomia e de singular originalidade. O escritor publica versos desde 1916, isto é, em plena afirmação do primeiro modernismo. Atravessou, com largos intervalos na publicação dos seus livros, os prolongamentos difusos e contraditórios do abalo que o grupo da «Orfeu» desencadeara, a erupção inquieta e versátil da «Presença», os reflexos tardios do surrealismo, o movimento apaixonado e empolgante do neo-realismo, as experiências de multimodos signos que têm vindo a suceder-se desde 1950. Em face de tudo isso foi Nemésio, sempre, ele mesmo, sem necessidade de mais ninguém, com todas as suas evidentes qualidades e os seus possíveis defeitos á luz das contrastantes perspectivas. Nem mesmo nas mais viáveis influências francesas sobre a sua poesia se pôde reconhecer alguma vez um enfeudamento identificável Insular de origem, permaneceu *insulado*. Assim se desvenda, em renovados temas e original linguagem poética neste seu ultimo livro «O Cavalo Encantado», vindo de uma funda sugestão naturalista mas absorvendo a unidade perene que a inquietação interior lhe tem alimentado.

Vitorino Nemésio

A imagística do cavalo, do galopar incessante, do vento que nasce nos longínquos horizontes inalcançáveis, é peculiarmente adequada á poesia de Vitorino Nemésio. Sendo, ao mesmo tempo, um sensorialista e um intelectualista na sua lírica, tem nessas alusões um enquadramento que fácilmente lhe funde a impressão colhida no imediato, a corporização da palavra o apelo cerebral que da recordação transita á esperança no indefinido futuro: «Memória, meu selim na tarde, aonde aonde/os loros cruzarei do mutuo galopar?» E logo adiante: «Oh verde de valado e alverca, oh saudade! Do cabo ao amor fingido e tinto dos meus versos/tudo é voo ou galope vão na brida:/Só tu és consistente e já verdade/como no sangue a vida».

O que parece haver de mais inovado nesta poesia recente de Nemésio é uma sugestão de desistência das antigas interrogações insatisfeitas. Em «O Verbo e a Morte», o poeta representava as divagações de uma alma que se afigurava desprendida das ancoras ao seu alcance para procurar um rumo sem antecipados nortes. Alguma coisa buscava a «alma perdida», com esperança numa fé desejada mas não atingida, criando ainda os deuses possíveis quando já julgava venerá-los. Agora, do galopar no «cavalo encantado», o que resta é uma confissão de abandono: «Tanta pressa, afinal, para coisa nenhuma». E ainda: «Pobre égua velha, minha vida/Quem te dá água e feno? Aos teus cascos de mãe de tanto andar.../Mas quem, pobre égua velha e sem comida? O poço aonde e a água desejada?».

No seu estilo poético talvez mais vibrante até nas alusões obscuras, mas sempre modernista, maneirista e implícitamente saudoso do clássico, consegue Vitorino Nemésio penetrantes efeitos para traduzir a conformada angustia que lhe fica da inutilidade da longa marcha. A raiz naturalista que lhe inspirou a hípica alegoria, surte em colorido, em animação verbal, em subitos lances luminosos que ressaltam do próprio hermetismo intelectualista da sua poesia. «O Cavalo Encantado» é uma bela criação lírica de claridades e mistérios. *(Colecção Círculo de Poesia. Livraria Morais Editora, Lisboa).*

«Invenção da Manhã»

por Vasco Miranda

Está longe de ser um estreante este poeta que traz a nossa lírica, em «Invenção da Manhã e Outros Poemas», uma voz nova nas suas confrontações dramáticas. Data de 1946 o seu primeiro livro de versos. Mais dois foram publicados, alguns anos atrás. E essa voz esteve velada para o grande publico — um publico que já existe como leitor da poesia nova. Vasco Miranda merece a atenção dos que procuram na expressão mais ou menos fruste da linguagem poética o testemunho das diversidades humanas. A condição sacerdotal não lhe suprimiu nem atenuou a intensidade do que é mais vivo no homem perante o Mundo e a vida. Deu-lhe outro timbre — e mais palpitante dramatismo O que mais pode surpreender nestes versos além da vibração intensa, é a audácia.

A poesia de Vasco Miranda é o contraponto inesperado entre um misticismo e um vitalismo. Ou um misticismo de olhos abertos vorazmente á vida: «Cavalos de aurora galopam-me no sangue»; «E eu nascerei da morte a cada instante/ Em cada ritmo, em cada seio, em cada cabelo/Haverá silêncio e sol e alegria e mãos acariciando». Mas a inquietação espreita cada passo da apaixonada vivência, encorpora-se nela, transporta as visões ardentes a outro espaço visionante: «Que pensará Cristo no céu? E em meu coração? Dentro ou fora o Horizonte é todo graça». O amor místico confunde-se para o poeta na «humana carne em que temerário confio/Por uma humanidade possível que o impossível não desmente/ Aceito inscrever-me a fogo no teu Rosto».

Esta veemente extroversão humanizada de um sentimento que vem das raízes fundas da fé, traduz-se na poesia de Vasco Miranda em visões muito positivas do real: a paisagem versátil da vida experimentada, a vida de todos os dias, a que não pode dissociar-se do encontro com «os sapatos velhos do menino sob a chuva», da «mulher entregue á sua sorte com um filho mais», dos «poemas de amor e companheirismo». O estar assim no Mundo, entre os apelos do mais longe e a presença irrecusável do mais próximo não pode subsistir sem dilacerações. O poeta invoca os seus «poemas angustiados», talvez sem pena de os ter sofrido mas sentindo-lhes a dramática inspiração. De tudo isso se faz uma poesia viva e estuante — e é assim a de Vasco Miranda O lugar que lhe compete na nossa lírica contemporanea é o da revelação das grandes dualidades na árdua conquista de uma unidade. A sugestão de José Régio, apesar das diferenças fundamentais de estilo, não deixará de ser lembrada ao ler-se com desperta simpatia este poeta de tão insólitas confrontações. E, no entanto, talvez os caminhos de cada um sejam exactamente opostos — o que anseia libertar-se do humano para chegar ao divino, o que do divino se dirige apaixonadamente ao humano. É na intersecção dramática que ambos se afiguram próximos. Mas a personalidade e a intensidade da poesia de Vasco Miranda ressaltam intactas na «Invenção da Manhã» e apontam ao autor, como ao leitor, um encontro lírico-dramático de flagrante interesse. *(Colecção Círculo de Poesia. Livraria Morais Editora).*

«Joaquim Paço d'Arcos —O Homem e a Obra»

por Cruz Malpique

Foi este trabalho publicado na revista *Ocidente* no decurso de 1962, encontrando-se em curso a publicação quando veio a lume, em Junho do mesmo ano, o volume de António Alvaro Dória sobre Joaquim Paço d'Arcos na colecção «A Obra e o Homem». Assim adverte o autor em nota anexa ao livro que reuniu as páginas divulgadas na *Ocidente*. Mas a advertência é só de relativa justificação, porque não há coincidências senão de matérias versadas entre os estudos de Cruz Malpique e de A. Alvaro Dória. O que ambos traduzem é um interesse expresso pela obra literária de Paço d'Arcos que não deixa de revestir uma peculiar significação, quando o escritor se encontra em plena criação dessa obra e em idade de a prolongar extensamente.

Com excepção de alguns passos mais vigorosamente concebidos e realizados, o trabalho crítico-biográfico de Cruz Malpique não traz rasgadas interpretações á personalidade e á criação literária de Joaquim Paço d'Arcos. Documenta bem, é certo — mas com base predominante nos próprios testemunhos redigidos e facultados pelo escritor—a sua trajectória biográfica os factores circunstanciais ou essenciais que o influenciaram, a atitude que tem afirmado perante a vida e a literatura. Em tudo mais, porém, o juizo crítico de Cruz Malpique é frágil, divagante, marginal e pouco aprofundado. Quando trata, por exemplo, da influência de Eça de Queiroz na técnica de observação literária e no estilo de Paço d'Arcos, cinge-se demasiado a opinião que o próprio biografado formula. E não é um autor em causa, óbviamente, que pode ajuizar com justeza das influências recebidas e testemunhadas. Do mesmo modo, quando se apresenta no decurso do seu trabalho a oportunidade, ou melhor, a necessidade de analisar as raízes do pessimismo social do escritor, a opinião de Malpique é tão evanescente e pobre que nada acrescenta ao que o leitor mais elementar poderá intuir. Nesse caso, como em quase todos, a apreciação do crítico-biógrafo é tão limitadamente panegirística que muito pouco se pode colher nela Ressalva-se, pelo seu mais vivo interesse, o capítulo intitulado «O mundo dos figurantes», que há tempo se reproduziu nestas páginas e que constitui resenha vivazmente estruturada da galeria de personagens que Paço d'Arcos tem construído. Nem aí, todavia, Cruz Malpique discrimina as que se apresentam mais vigorosamente certas, porque resultaram da observação directa do escritor nos meios que melhor conhece, e as que se afiguram mais precárias, porque nasceram de visão esfumada pela distancia.

O livro, em suma, é estruturalmente modesto mas de boa vontade que cumpre reconhecer. E é escrito com clareza formal que merece apreço. *(Edição da revista «Ocidente» Lisboa).*

Registo

● *Pedro da Silveira publicou na série de* Textos Vértice *o volume de poesia «Sinais de Oeste» — obra de inspiração dominante açoriana, com a presença do apelo e pesadelo do mar, a melancolia típica da insularidade e a esperança enervada que a incorpora ou a contrasta. Alguns poemas de diferente inspiração, como os que assinalam as conjuras terrestres do Alentejo ou a saudação a Blaise Cendrars, atestam a larga perspectiva lírica dos versos de Pedro da Silveira e são, em certos casos, dos mais aliciantes do livro. É como poeta que o autor demarca a sua melhor qualidade criadora, em eloquência de forma e ritmo e em vibração perante os pequenos ou vastos mundos que o impressionam no real acessível.*

● *Numa extensa narrativa intitulada «O Sol e a Neve» apresenta Sá Coimbra a sua primeira experiência de romance. Pelo que pode ajuizar-se em breve relance, o autor possui a qualidade do observador e do narrador de pequenos meios provincianos mas falta-lhe o domínio da condensação dramática do romanesco. A narrativa é excessivamente alongada, discorre de uns para outros círculos de personagens e remata com uma singularidade de superstição e ferocidade rusticas que talvez seja o melhor do livro. Sá Coimbra descreve com nitidez e vivacidade; os diálogos desenrolam-se com linguagem certa; e um certo humor tempera nas páginas deste romance a rudeza da matéria humana observaaa. Edição do autor, distribuída pela Livraria Divulgação.*

● *Divulgando na nossa língua os textos dos «Encontros Internacionais de Genebra» — debates de intelectuais representativos dos mais diversos países, ideologias e intenções — a organização editorial* Publicações Europa-América *presta um serviço relevante de cultura viva e actualizada. Depois do volume «O Espírito Europeu», acaba de vir a lume a colectanea «Progresso Técnico e Progresso Moral» reproduzindo na íntegra as conferências e relatos de discussões do «encontro» de 1947. Subscrevem as primeiras os ensaistas e cientistas André Sigfried, Marcel Prenant, Eugénio d'Ors, Nicolau Berdiaeff, J. Haldane, Guido de Ruggiero, Teófilo Spoevri, Swami Siddeswarananda e Emmanuel Mounier — propondo os mais apaixonantes pontos de vista sobre o conceito de progresso a sua visão biológica, a projecção do progresso na moral, a angustia da civilização e a posição do cristianismo esclarecido. O volume é uma fonte estimuladora de reflexões e de interpretações pessoais ao nível da mais criadora cultura.*

● *É também edição de* Publicações Europa-América *a versão portuguesa agora publicada do romance de Hans Helmut Kirst «Fábrica de Oficiais» — análise flagrante e dramática do ambiente em que se forjavam os instrumentos humanos do nazismo e dos absurdos psicológicos que o conduziram á catástrofe. A obra inscreve-se na reveladora série que o autor consagrou a esse período crucial da história da Alemanha e do Mundo.*

Outra edição de interesse é o estudo «A História Começa na Suméria», de Samuel Noah Kramer evocando a civilização que germinou e floresceu na Mesopotamia entre o quarto e o segundo milénios antes de Cristo. A investigação arqueológica integra-se, através da visão do autor, numa interessante análise dos problemas humanos das velhas civilizações.

Pela mesma editorial, e na sua colecção Os Livros das Três Abelhas, foi publicada a novela de Irving Shulman «West Side Story», que o cinema celebrizou e que narra uma patética história de amor no ambiente do gangsterismo juvenil norte-americano.

● *A editora* Livros do Brasil *acaba de apresentar a edição portuguesa do romance «Marcoré», de António Olavo Pereira, que fez ganhar ao autor — até agora desconhecido do nosso publico — o Prémio da Academia Brasileira de Letras. O romance é um testemunho humano de penetrante sensibilidade na observação do real quotidiano, com precisa caracterização psicológica das personagens e um estilo que é apontado como exemplo de novo classicismo na arte literária em língua portuguesa*

Da mesma editora é a iniciativa da versão em português, para a Colecção Miniatura, da novela «A Terra Prometida», do escritor espanhol Ernesto Contreras, que com ela obteve o Prémio Ateneo Arenyense, de Barcelona. Autor das gerações novas, Contreras dá neste livro uma imagem significativa da vida espanhola contemporanea.

Regista-se, ainda, a publicação por Livros do Brasil *da narrativa policial «O caso do relógio enterrado», de Erle Stanley Gardner, que é autor consagrado no género.*

● *A* Editorial Minerva *prestigiou a sua intensa actividade actual publicando a versão portuguesa do romance de John Galsworthy «Para além da morte». O autor, Prémio Nobel de 1932, e falecido em 1933, foi um dos maiores escritores ingleses das primeiras décadas deste século e imortalizou-se com o célebre romance «The Forsyte Saga». Pouco conhecido em Portugal, a edição de «Para além da morte» permite avaliar numa história de intenso romanesco e subtil ironia as suas qualidades excepcionais de escritor*

É de assinalar, finalmente, que a Editorial Minerva *acaba de concluir a sua edição popular de «Os Miseráveis», de Victor Hugo, em volumezinhos de bolso. A obra ficou completa em oito volumes de preço acessível e arranjo gráfico singelo mas de cómoda leitura.*

*

NOTA — *No comentário aqui publicado, uma semana atras, ao livro de Fernando Sylvan, «Filosofia e Política no Destino de Portugal», saiu com erros tipográficos que deformam o sentido do texto a transcrição do parágrafo final desse livro. Repetimos a transcrição a pedido do autor, a que acedemos gostosamente:*

«Para a contra-revolução garantidora da sobrevivência da Pátria, impõe-se que os pensadores tomem adequado lugar e o honrem porque só pela filosofia poderá ser garantida a expansão portuguesa no Mundo. Não são os missionários, os militares e os administradores que o podem fazer porque as suas funções são revolucionárias ou de transito limitado e repetido e por elas se não adquire consciência do destino humano. O Português o contém. Se pátria só a portuguesa o é, o Português, pelo que intui na sua fuga de Deus é, verdadeiramente, o homem de Deus».

ENCONTROS INTERNACIONAIS DE GENEBRA

Um novo volume desta notável série cultural:

PROGRESSO TÉCNICO E PROGRESSO MORAL

um tema de importancia decisiva para o futuro da humanidade, analisado pelos maiores vultos da ciência e do pensamento contemporaneos

530 págs. / 78$00

Já publicado nesta mesma colecção:

O ESPÍRITO EUROPEU

uma lucida resposta a todas as legítimas interrogações sobre o futuro do velho continente

370 págs. / 55$00

Uma iniciativa editorial de:

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

R. das Flores, 45 ★ LISBOA 2